FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 8 DE JULHO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 003

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

TRAVAM-SE NOVOS COMBATES NA MARGEM LESTE DO CANAL DE SUEZ

BEIRUTE (Líbano), 8 — Rádio Cairo anunciou que se travam novos combates, entre tropas egípcias e israelitas, na margem leste do Canal de Suez.

A emissora anunciou que as tropas israelitas tentaram avançar de Ras El Aish, na margem esquerda, em direcção a Port Fouad ao norte, tendo sido interceptadas pelas tropas egípcias.

Trata-se do mesmo sector em que soldados de ambas as nações travaram escaramuças, a semana passada.

Rádio Cairo interrompeu o seu programa para dar a notícia e citou um informador militar egípcio que teria afirmado que as tropas egípcias destruiram três carros blindados e um tanque durante um recontro.

A luta começou ás 10 e 30, hora do Cairo 7 e 30 (TMG), e continuava ainda uma hora depois.

MORTOS DOIS MILITARES ISRAELITAS

TEL-AVIV, 8 — (R.) — Um informador israelita declarou hoje que morreram dois soldados israelitas e ficaram feridos 13 no novo surto de hostilidades ocorrido hoje no sector de Port Fouad, no Canal de Suez.

O informador acusa o Egipto, de ter violado o cessar-fogo no mesmo local das escaramuças da semana passada.

MAIS DE 3500 ÁRABES PRISIONEIROS DOS ISRAELITAS

TEL-AVIV, 8 — (F. P.) — O general Moshe Dayan avistou-se on-

(Continua na 14.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Acusações chinesas

O Governo de Pequim e o Partido Comunista chinês encontraram um pretexto ideal para exercer sobre Moscovo uma pressão incessante. A diplomacia soviética está paralisada por esse jogo entre irmãos inimigos. Os partidários de Mao depuseram o presidente Liu Shao Chi e é legítimo perguntar por que o fizeram tão tarde depois de revelarem que era ele o chefe da conspiração revisionista. Entretanto, na China explodiu um engenho termonuclear. A oportunidade de atacar os dirigentes de Moscovo foi aproveitada pelos chineses que a não perderam. Os seus ataques recrudescem e aumentam de virulência. O último artigo do «Quotidiano do Povo» coincidiu com a entrega em Moscovo de uma nota de protesto chinesa contra a decisão de exigir certificados de vacina aos chineses que querem entrar na União Soviética. O jornal de Pequim clama que «o coração de Kossyguine e seus comparsas está domiciliado em Moscovo, mas vive na Casa Branca».

A sua interpretação do encontro de Glassboro oferece inegável interesse para conhecer o estado das relações sino-soviéticas. Diz o artigo: «Kossyguine afirmou em Glassboro que estava como em sua casa. Não podia haver mais impressionante confirmação da traição completa feita ao povo russo e aos outros povos pela clique que governa a União Soviética. Os chefes dos bastiões de Washington e Moscovo pertencem á mesma família e partilham os mesmos interesses, os mesmos sentimentos, as mesmas amizades, os mesmos ódios, o mesmo destino». O encontro de Glassboro, segundo o jornal de Pequim, não se fez para uma conversa anódina mas para «o boss imperialista e o boss revisionista renegado fecharem o seu negócio». Esta linguagem não deixa dúvidas sobre a interpretação dada pela China ao encontro dos Dois Grandes.

Informações contraditórias sobre a luta na Nigéria

LAGOS (Nigéria), 8 — (R.) Tropas federais lutavam hoje com forças separatistas orientais, quando a crise política que durava há 18 meses na Nigéria se transformou numa guerra civil.

A emissora de Lagos anunciou, a noite passada que as tropas federais tinham penetrado na região oriental, que se declarou á 38 dias independente como Republica de Biafra, e tinham ocupado duas cidades importantes.

Contudo, Rádio Biafra afirmou que tropas orientais repeliram as forças federais em quatro locais e que lhes infligiram pesadas baixas.

Rádio Nigéria interrompeu, a noite passada, o seu programa para anunciar que tropas federais tinham tomado as cidades orientais de Obolo e Obudu.

Obolo está situada a oito quilómetros adentro da região oriental e a sómente a 64 quilómetros da capital separatista de Enugu. Obudu é uma cidade no alto de uma colina, no fim de uma estrada conduzindo ao Oriente.

A emissora anunciou ainda que

(Continua na última página)

BRIZZOLA CONDENADO

CURITIBA (Estado de Paraná), 8 — (F. P.) — O deputado brasileiro Leonel Brizzola, cunhado do ex-presidente João Goulart, foi condenado, por um tribunal militar, a nove anos de prisão, por ter participado na tentativa de organização de um movimento de guerrilha, no Sul do Brasil, em 1965.

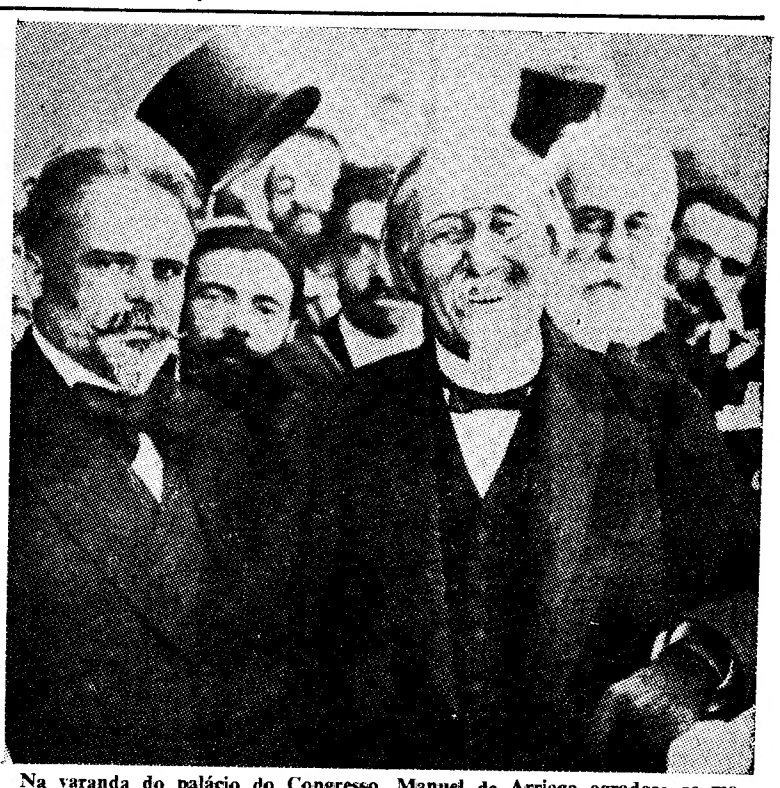
40 PÁGINAS

MAGAZINE

INCIDENTE FRONTEIRIÇO EM HONG-KONG

HONG-KONG, 8 — (R.) — As metralhadoras chinesas atingiram hoje a Polícia e tropas «gurkhas» de uma aldeia fronteiriça de Hong-Kong, tendo morrido, pelo

(Continua na 23.ª página)



Na varanda do palácio do Congresso, Manuel de Arriaga agradece as manifestações populares em seguida á sua eleição para primeiro presidente da Republica. Na gravura vêem-se (da esquerda para a direita) o dr. António José de Almeida, eng.º António Maria da Silva, dr. Domingos Pereira, Anselmo Braancamp e o dr. Eusébio Leão

Manuel de Arriaga evocado a propósito da data do seu nascimento

Os republicanos portugueses recordam hoje, com saudade e admiração, a figura de um dos mais notáveis paladinos do seu ideal que foi, ao mesmo tempo, um dos seus propagandistas mais sinceros e eloquentes. O tempo fez avultar a sua personalidade e a sua acção relevantes, as quais tiveram expressão em actos de que ficou recordação perdurável. Evocá-lo como símbolo de uma época e de uma obra que levou ao triunfo vitorioso da Republica é prestar justiça ás intenções generosas de quantos durante anos de vibrante apostolado cívico, infatigávelmente lutaram pela realização das aspirações populares que os republicanos interpretaram em termos inesquecíveis e por cuja satisfação lutaram desassombradamente. Por isso o País aderiu ás suas ideias e consagrou os seus propósitos fazendo da proclamação do

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

EM CASA DE FERREIRO...

«O trabalho deve ser organizado e executado em condições de disciplina, segurança, higiene e moralidade» — diz o artigo 40.º do Código do Trabalho. E isto tanto se deve entender com as instalações do sector privado como com as do sector público, que não podem constituir excepção à regra. Ninguém ignora que o clima em que decorre o trabalho é um dos postulados que condicionam a produtividade, e a higiene dos locais onde ele se executa não pode separar-se da comodidade indispensável ao trabalhador ou àqueles que, directa ou indirectamente, estão em contacto com ele ou beneficiam do seu labor. Esta observação, que já não é nova, vem a propósito das instalações deficientes de algumas repartições de finanças de Lisboa e das respectivas tesourarias, que não oferecem a indispensável largueza e comodidade para as actividades a que se destinam. Justificando a veracidade do adágio «em casa de ferreiro, espeto de pau», exigem-se, e muito bem, através do Instituto Nacional do Trabalho, condições mínimas de disciplina, de segurança e de higiene nos locais de trabalho das empresas particulares, mas finge-se desconhecer a necessidade e o dever de reclamar as mesmas exigências nos departamentos oficiais. Torna-se, portanto, indispensável, à semelhança do que se verifica com a Repartição Central de Finanças, excluídas as acanhadas e inseguras dependências da Tesouraria, que as repartições dos bairros fiscais da capital funcionem em locais apropriados, amplos, limpos, bem mobilados e higiénicos. Sem se observarem essas condições, por maior que seja o desejo de cumprir por parte dos funcionários, em qualquer dos escalões da Administração Fiscal, o trabalho não pode ser feito com a rapidez, o cuidado e a perfeição que exige, e o contribuinte não dispõe do mínimo de conforto a que tem direito quando, por qualquer razão, mas sempre para cumprir obrigações que a lei lhe impõe, tem de recorrer aos serviços daqueles que os executam em condições precárias. Bem prega, ou bem legisla, frei Tomás. Cumpre o que ele determina e não te preocupes com o que ele faz.

VIVIEN LEIGH FOI ENCONTRADA MORTA NA SUA CASA

LONDRES, 8 — (R.) — A actriz Vivien Leigh, antiga mulher de «sir» Laurence Olivier, foi hoje encontrada morta na cama na sua residência em Londres.

Vivien Leigh, que contava 53 anos, encontrava-se de cama doente há

(Continua na última página)

Novos bispos da Beira e auxiliar de Braga

(Ler na página central)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

MATO EM CHAMAS

Muitos são os incêndios e os fogos que se declaram nestes começos de Verão e que consomem fazendas e, por vezes, vidas preciosas. É uma dor de alma o ver também a incúria com que se efectuam certas operações melindrosas em locais onde as chamas podem devorar bens e onde o perigo pode ser grande para a vida corrente dos cidadãos. Está na memória de todos, e bem gravado a fogo e sangue, o desastre da serra de Sintra, vai fazer um ano. E as calvas nessa serra, com cabeços tostados, abrindo largos vãos na mancha verde, são testemunho claro de quão indispensável se torna ter cuidado com as matas, neste período estival. Ontem á tarde, na serra de Alferragide, junto ao posto da Marconi, o fogo pegou-se ao mato ali existente e devorou muitos hectares e ameaçou construções e até o cemitério da Amadora que fica, na encosta, quase ao alto. Os bombeiros acorreram, tanto o B. S. B. como os voluntários da Amadora e a rapidez desses socorros evitou que as chamas se propagassem ás quintas vizinhas.

O LICEU DE ALMADA

O liceu de Almada tem aumentado de população escolar de forma extraordinária, índice seguro de que bem preciso era tal estabelecimento na populosa vila da outra banda. Ontem foi a Almada o subsecretário de Estado da Administração Escolar, prof. Alberto de Brito, visitar essa secção do Liceu D. João de Castro. Foi acompanhado pelo presidente da Camara Municipal e, depois de ter visitado, com demora, o liceu, aquele membro do Governo foi ao convento dos Capuchos, observar a exposição ali patente.

PALACIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu o prof. Adriano Moreira, presidente do II Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa, que se reune próximamente na província de Moçambique.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA M. P.

Ontem, ao fim da tarde, no Palácio da Independência, tomou posse do cargo de director do Centro Universitário de Lisboa o sr. eng.º Manuel Lourenço Antunes, agora assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa. Assistiram muitos componentes daquela organização, tendo o comissário nacional, tenente-coronel Gomes Bessa, saudado o empossado.

JUSTIÇA

No 1.º Juizo Criminal do Porto, sob a presidência do dr. Pinto Gomes, foi julgado o calceteiro Serafim de Jesus Lima, de 36 anos, acusado de em 29 de Março ultimo ter assassinado á facada a esposa, D. Albina Francisca da Silva. O álcool do marido era motivo de constantes desavenças. Chorou o réu no tribunal, e nem uma testemunha de defesa apresentou. Foi condenado em 17 anos de prisão maior, dois contos de imposto de justiça e 60 contos de indemnização á família da vítima

AGUAS DO VOUGA

Foi banhar-se ao rio Vouga, junto á ponte de Santiago, o sr. Albano Rodrigues Tavares, de 32 anos, casado, que estava em férias em Portugal. Comerciante no Rio de Janeiro, viera aqui passar uns meses. Em Senhorinha deixara os dois filhos, de tenra idade, aos cuidados da avó materna. Dois estudantes o acompanhavam, quando se foi banhar. Estes gritaram por socorro, acudiu ainda um homem, mas o corpo não foi encontrado.

TRUCIDADA POR UM COMBOIO

No lugar de Marxil, foi colhida por uma automotora a sr.ª Maria Glória Nunes, de 60 anos, casada com o guarda-fiscal reformado sr. Joaquim António. Teve morte imediata, tendo o corpo seguido para a casa mortuária do hospital de Faro.

As promoções no Vaticano indicam a vontade do Papa de rejuvenescer os quadros antes de tocar nas estruturas

Pelo correspondente particular JACQUES NOBÉCOURT
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

ROMA **Julho** — As nomeações e as promoções na Santa Sé anunciadas no dia 30 de Junho, não esgotam os comentários nem as questões sobre a reforma da Curia romana. São esperadas outras, dentro dos dias mais próximos, diz-se, mas os nomes das primeiras personalidades já nomeadas definem certos traços principais deste pontificado.

Confirmou-se uma primeira opinião já estabelecida: decididamente, ao Papa repugnam as transformações antecipadas da administração da Igreja. Primeiro, arranja homens capazes de adaptarem as estruturas, de promoverem as renovações. Aqui há pouco tempo, nomeou o seu antigo auxiliar de Milão, mons. Pignedoli, secretário da Congregação de Propaganda. Presentemente, confia as secções da secretaria do Estado a homens novos e muito chegados a ele.

O posto de substituto para os negócios eclesiásticos foi, outrora, de 1947 a 1950, o de monsenhor Montini. Teve ali, como secretário, monsenhor Benelli, que é hoje o titular do lugar a seguir ao cardeal Dell' Acqua. Este florentino de quarenta e seis anos, cuja larga reputação no estrangeiro está feita, percorreu em poucos anos todos os sectores em que a presença da Santa Sé não se terá imposto senão por meio de draconianas evoluções psicológicas: países do Terceiro Mundo (América Latina e África), organizações internacionais, assuntos ecuménicos, sem falar das estadias nas nunciaturas de Madrid e de Paris. Por outro lado, monsenhor Benelli mantém as melhores ligações com os dirigentes do Secretariado para a Unidade e com a Comunidade de Taizé.

A sua promoção já era esperada. Talvez não tão rápidamente. Porque Paulo VI tinha-o mandado chamar de Dakar, mal passados dez meses depois de ter sido nomeado núncio e delegado para a África Ocidental. A especial confiança de que o novo substituto goza junto do Sumo Pontífice, leva-nos a inquirir se a secção para os negócios ordinários não se tornará, em breve, um organismo completamente autónomo, um verdadeiro gabinete particular incluindo o conjunto de todos os «domínios reservados» á margem das Congregações. É uma hipótese e nada mais, mas foi apresentada.

De uma maneira geral, monsenhor Benelli tem, no entanto, matéria em que não nos parece tão bem preparado como o seu predecessor, o cardeal Dell'Acqua: são as relações entre o Vaticano e a Itália. Como pensará o Papa conduzi-las? Isso compreender-se-á melhor depois da nomeação do núncio junto do Governo italiano. Segundo os boatos mais insistentes, Paulo VI escolherá o cardeal monsenhor Francesco Costa, assistente geral da Acção Católica Italiana, que é há muito tempo, um dos seus homens de confiança. Em tal caso, ninguém ousará afirmar que monsenhor Costa será um núncio como os outros, noutros países.

Na sua qualidade de secretário, monsenhor Casarolli toma a chefia da Congregação dos assuntos eclesiásticos extraordinários, encarregado das tarefas, propriamente diplomáticas. Com cinquenta e três anos já era seu subsecretário. Monsenhor Casarolli tem, atrás de si, seis notáveis anos de negociações com as democracias populares. O seu extraordinário domínio de si mesmo não elimina a receptividade de uma personalidade rica em subtilezas, vivacidade e atenções corteses. O seu meio sorriso é o de um homem que se sente ser verdadeiro. Não demonstra ter de conciliar no seu trabalho antigas preferências e novas obrigações. O «serviço da Santa Sé» exprime-se no seu comportamento como uma vocação nata. Outros, por vezes, fazem disso uma fórmula ritual ou o segredo de uma carreira.

Rivalidades cardinalícias

A entrada em funções dos núncios de Sua Santidade, Benelli e Casaroli, não resolveu a incerteza quanto ao destino dos seus predecessores, os cardeais Dell'Acqua e Samorè. Um dos dois tornar-se-á o secretário de Estado se o cardeal Cicognani apresentar a demissão já anunciada? Um deles, mas qual? A rivalidade destes dois cardeais não é segredo para ninguém. Ambos têm forte personalidade, grandes zonas de influência, amizades sólidas, muitas vantagens na medida das suas orientações divergentes. Elevados á púrpura, deixaram no seu lugar «equipas» e assuntos que pesam sobre o desenvolvimento e o papel da secretaria do Estado. Os prognósticos a seu respeito chegam até ao inverosimil.

Se as nomeações dos núncios apostólicos Casaroli e Benelli recolhem largo numero de aprovações, a do chefe do protocolo, monsenhor Mauro, para secretário da Congregação dos religiosos, foi recebida com estupefacção. A sua nota biográfica oficial é a mais rica em adjectivos e a mais pobre em actividades significativas. É canónico; colocam-no a par do cardeal Antoniutti. Será para assegurar as ordens religiosas que serão tratadas com um pouco mais de garantias jurídicas? Esta é a interpretação mais positiva que se pode encontrar para tal nomeação. E apesar disso, é feita sob uma forma interrogativa.

A designação de monsenhor Paul Philippe para secretário da Congregação para a doutrina da Fé (antigo Santo-Ofício) corresponde a normas administrativas bastante claras. Dominicano, foi desde o Verão de 1955 a 1959, comissário do Santo-Ofício, cargo que foi suprimido em fins de 1965. Pode pensar-se que Paulo VI quis, como compensação, atribuir o secretariado aos irmãos pregadores que, de outra maneira, perderiam o cargo tradicional de «mestres dos palácios sagrados», quer dizer, de teólogos oficiais do Vaticano, cuja supressão está a ser encarada.

Por outro lado, monsenhor Paul Philippe é arcebispo, dignidade de que deve estar revestido um secretário de Congregação. Todas estas razões servem para explicar porque monselhor Charles Moeller, nomeado subsecretário após o Concílio, não subiu ao posto que parecia aguardá-lo. O Papa é, aliás, sempre senhor de dispor, á sua vontade, da rapidez das promoções.

A personalidade de monsenhor Paul Philippe sugere os motivos da sua nomeação. É um dos raros dignitários do Vaticano que tem serviços de Guerra na sua biografia: serviu como «capitão do Estado-Maior». Esta inclinação militar e a sua mobilização denotam a orientação de um temperamento. Homem de doutrina e de ideias, mais do que de diálogos, muito pouco disposto a enfrentar conflitos de pessoas, antigo professor em Saulchoir e no Angelicum, pertence àquela geração de dominicanos franceses que, se podemos empregar esta comparação, guardam o campo de base, enquanto que alguns dos seus irmãos se afastam para campos da nova teologia.

Sem dúvida que o Concílio justificou estes ultimos. Mas o acontecimento já tem ano e meio de antiguidade. Não se imagina de modo algum, que, no estado presente das coisas Paulo VI pudesse ter nomeado secretário da Congregação para a doutrina da Fé, este ou aquele dos irmãos pregadores que, embora pareça hoje um sábio e um clássico, foi outrora um dos pioneiros. No entanto, será leviandade considerar monsenhor Paul Philippe como «integrista» ou «conservador». A designação de teólogo tomista rigoroso basta-lhe, sem dúvida, como a Jacques Maritain ou ao cardeal Journet. São Tomás deve ficar como a referência maior de todo o julgamento que respeita a «doutrina da Fé». Este é, verdadeiramente, o sentido da promoção de monsenhor Paul Philippe que mantém, além disso, excelentes relações com o cardeal Ottaviani. — J. N.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

EVOCAÇÃO
DE MANUEL DE ARRIAGA

(Continuação da página anterior)

regime republicano um acto de significado nacional.

Manuel de Arriaga nasceu há 127 anos na cidade da Horta, descendente de uma distinta família aparentada com destacadas figuras da aristocracia local. Foi ardoroso propagandista da Republica que serviu dedicadamente desde a juventude, sacrificando a um idealismo sem mácula os seus legítimos interesses. Advogado e professor convidado para ensinar a língua inglesa aos filhos de D. Carlos declinou, delicadamente, o convite, invocando as suas inabaláveis convicções. Orador fluente e cidadão de exemplares virtudes cívicas, ainda no tempo da monarquia foi deputado pelo Funchal numa eleição movimentada de que resultaram vítimas em consequência da repressão policial. As suas intervenções parlamentares dessa época testemunham as preocupações do seu espírito e a sua adesão a causas generosas. Entre outras ficou famosa a sua proposta para o estreitamento das relações com o Brasil e a criação de uma comunidade luso-brasileira.

Proclamada a Republica foi deputado ás Constituintes e reitor da Universidade de Coimbra. Em 1911 foi eleito presidente da Republica, como consagração de uma vida inteira de apostolado e sacrifício. Ganhava dois mil escudos mensais o primeiro presidente da Republica portuguesa.

A integridade do seu carácter, a firmeza das suas convicções, e o seu total desinteresse, o seu patriotismo indefectível, a sua generosidade e a pureza das suas intenções fizeram dele um símbolo de virtudes republicanas e um exemplo digno de ser seguido. Recordar a data do seu nascimento, efeméride relevante na história da democracia portuguesa, é prestar homenagem ao espírito inesquecível que animou, até ao triunfo, a propaganda da ideia republicana no nosso País.

O ministro das Corporações inaugurou hoje em Évora um agrupamento de casas económicas

ÉVORA, 8 — Deslocou-se hoje a esta cidade o sr. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, que, á sua chegada, foi cumprimentado pelo chefe do distrito, pelos presidentes do Município e da Junta Distrital e por outras entidades.

Depois de ter visitado o Pavilhão de Actividades Económicas e da Previdência, que está a funcionar no recinto da Feira de São João, aquele membro do Governo presidiu a uma sessão, que decorreu no recinto do parque de recreio infantil do bairro de casas de renda económica da Federação das Caixas da Previdência — Habitações Económicas, na zona de urbanização n.º 1, com a qual se procedeu á inauguração de seis novos blocos, com 104 fogos. As obras de construção importaram em cerca de 7000 contos e os trabalhos de urbanização, ainda em curso, em 2000 contos.

No decorrer da cerimónia, usaram da palavra os srs. João António Grego, inquilino de um dos novos fogos; dr. Serafim de Jesus Silveira Junior, presidente da Câmara Municipal de Évora; eng.º Santos Costa, presidente da Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas, e, por ultimo, o ministro.

Os blocos agora inaugurados são constituídos por habitações de três tipos, com rendas mensais de 280$00, 340$00 e 410$00. A cerimónia inaugural integrou-se no programa da Feira de São João, que termina amanhã.

Bodas de prata de um curso de Medicina Veterinária

Os componentes do curso de Medicina Veterinária de 1942, que festejam as suas bodas de prata, depois de terem participado, esta manhã, numa missa por alma dos professores e colegas falecidos, celebrada por monsenhor Sezinando Rosa, visitaram a Escola Superior pela qual são licenciados.

Aí, apresentaram cumprimentos ao director, e, em seguida, assistiram a uma aula simbólica pelo prof. dr. Baptista Brás e a uma demonstração anatómica através do circuito fechado da televisão daquela escola.

SALVAVITA
A BOQUILHA QUE DURA UMA VIDA
E QUE É A VIDA DA SUA VIDA

Excursão de ourienses residentes na capital a Vila Nova de Ourém

VILA NOVA DE OURÉM, 9 — Na sequência dos actos comemorativos do seu XIV aniversário, a Casa de Ourém organizou hoje uma excursão a Vila Nova de Ourém, na qual se integraram cerca de uma centena de sócios e pessoas de família.

Festivamente recebidos pelos seus conterrâneos os excursionistas foram depois apresentar cumprimentos ás autoridades concelhias, usando da palavra vários oradores, entre eles o eng. Cunha Lopes, presidente da direcção da Casa de Ourém, e o presidente da Câmara Municipal local, dr. Carlos Vaz F. Almeida.

Nesta histórica vila, juntaram-se aos excursionistas, num almoço de confraternização regionalista, muitos ourienses espalhados pelo concelho. Alguns dos presentes entusiasmaram a assistência com as afirmações produzidas na altura dos brindes.

De tarde, no Parque Municipal, exibir-se-á o Rancho Folclórico da Região de Leiria e dançar-se-á animadamente até á noite, ao ritmo do conjunto ouriense «Os Escaravelhos».

As diversas colectividades ourienses associaram-se á festa, com relevo especial para a Associação dos Bombeiros Voluntários e Clube Atlético Ouriense.

Ora, digamos...

— Já alguma vez fez teatro?

● *Os grupos de amadores são já uma das mais animadoras realidades do teatro português. O seu numero multiplica-se: algumas vezes, esses grupos atingem já um nivel artístico assinalável, e a maioria das vezes (e é o que sobretudo importa destacar) são de uma seriedade, de uma generosidade e de um* querer *que nos provocam verdadeiro entusiasmo. É óbvio que a imensa maioria dos portugueses continua (infelizmente!), e por diversas razões, afastada do teatro. De qualquer forma, fomos* para a rua *com a pergunta em epígrafe, á qual começou por responder José Manuel Aredo Correia Neves, aluno do 7.º ano do Liceu Passos Manuel:*

— Não, nunca fiz teatro. Nem na escola. Gosto de ver, mas representar não. Aliás, vou poucas vezes ao teatro, porque tenho de estudar.

— É bom aluno, então?

— Nunca reprovei, pelo menos. E espero que ainda não seja este ano a primeira vez.

— Mas sabe que há tempo para tudo...

— Talvez.

O nosso interlocutor informou-nos que ia para Engenharia Electrotécnica, e perguntamos-lhe se pensava fazer teatro.

— Depende. Se houver rapaziada amiga que se interesse, e o ambiente for bom, é possível.

● *Depois, Maria de Fátima Correia, funcionária publica, disse-nos:*

— Nunca tentei sequer representar.

— Mas gostaria de o fazer?

— Talvez. Mas nunca pensei no assunto. Nem uma vez só estive perante o publico.

— ?

— Nem me seduz, nem me faz medo. Como lhe disse, nunca me pus essa hipótese. Agora de ver teatro é que gosto imenso. Mas vou muito pouco, porque os preços são inacessíveis.

● *Por fim, Júlio da Silva Esteves, funcionário da Caixa Geral dos Depósitos e aluno voluntário do 1.º ano de Direito, afirmou-nos:*

— Já fiz teatro, já, no Liceu da Covilhã. Quer dizer: não foi bem teatro. Foi um acto de variedades, na festa dos finalistas, com uma peça escrita por nós. Eu era o «mestre», o «astrónomo».

— E ficou-se por aí?

— Posteriormente, na minha terra, a Aldeia do Carvalho (concelho da Covilhã) ensaiei uma peça enquadrada numa festa promovida pelo clube local. Era uma peça educativa — já não me lembro o nome.

E a concluir:

— Para ser actor nunca se me deparou oportunidade. Aliás, não devia ter grande propensão. Mas gosto muito de teatro. Tenho uma recordação imperecível do «Tartufo», pela Companhia do Nacional. Foi a unica oportunidade que tive de assistir a um espectáculo no D. Maria. Por isso não o esqueço mais

A LOTARIA DE ONTEM

Muitas pessoas assistiram ontem, na sala dos sorteios da Lotaria Nacional, á extracção dos prémios da lotaria especial das Férias Grandes. Os quatro mil contos do prémio maior contemplaram o n.º 48 613 e o segundo e terceiro prémios foram apregoados aos n.os 18 297 e 41 553. Após a determinação de todos os números premiados com dez e vinte contos, formaram-se os diversos grupos de algarismos finais do que resultou a atribuição do prémio de 1200$00, no bilhete, a todo os números terminados em 064, 085, 371, 496, 511 e 735. Com 600$00, são premiados os que terminem em 47, 60 ou 96. Como se verifica, os números terminados em 496 acumulam um dos grupos de dois algarismos finais.

Na próxima sexta-feira realiza-se novamente uma lotaria popular, dentro do esquema usual das lotarias semanais e que tanto interesse despertou no passado semestre. A «taluda» é de 3000 contos e no sorteio são atribuídos 7243 prémios.

7.º Acampamento dos Antigos Escuteiros

A secção de campismo da Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal, comemorando o seu 2.º aniversário, leva a efeito o 7.º Acampamento dos Antigos Escuteiros, nos dias 15 e 16 do corrente, no parque de escutismo da Costa da Caparica. Foram convidadas a participar equipas de todos os clubes e secções de campismo em actividade.

O aeroporto do Funchal comemora o seu terceiro aniversário

FUNCHAL, 8 — (L.) — Faz hoje três anos que o Chefe do Estado inaugurou o aeroporto do Funchal, da maior importância para o desenvolvimento turístico e económico desta ilha.

Durante este período, o aeroporto movimentou 5890 aviões da TAP e de outras nacionalidades; 229 580 passageiros, 470 633 quilos de carga e 432 138 quilos de correio.

As receitas arrecadadas cifraram-se em 5896 contos; as despesas de exploração em 7527 contos e as despesas com obras e equipamento em 40 000 contos.

Actualmente, o aeroporto tem ao seu serviço 90 funcionários, sendo 73 madeirenses, 6 porto-santenses, 1 açoriano e 10 continentais.

Mercês honoríficas

O general Barreira Antunes e o eng.º João Matos do Nascimento foram agraciados, respectivamente, com a comenda de mérito Naval, do Brasil, e com o grau de cavaleiro da Ordem de Mérito, da França.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **As árvores do bairro de S. João de Deus são autênticos viveiros de insectos. Milhares de mosquitos, que ali repousam durante o dia, tornam impossível o sono dos moradores daquela zona. Não seria possível a Câmara Municipal mandar fazer uma desinfecção em forma?**

● **Já agora, talvez fosse possível, igualmente, mandar proceder a limpeza das sargetas existentes na Travessa Fiéis de Deus, as quais, nesta época de Verão, exalam um cheiro nauseabundo.**

TRIBUNAIS

Condenado por tentativa de crime grave

ÉVORA, 8. — Em audiência de processo correccional, presidida pelo juiz da comarca, sr. dr. Amável Moreira Mateus, foi julgado nesta cidade José Saraiva Cordeiro Banha, de 34 anos, solteiro, serviçal, natural de Nossa Senhora de Machedo e domiciliado no Bairro da Senhora da Saúde, em Évora.

O réu, que dá indícios de atraso mental, era arguido de tentativa de crime grave.

Considerando algumas atenuantes, o Banha foi condenado na pena de 4 meses de prisão, 800$00 de imposto de justiça e 5000$00 de indemnização á ofendida.

CAIU DE UM 3.º ANDAR

Maria Ermelinda Rodrigues Guerreiro Rita, de 23 ano s, moradora na Rua Rodrigo da Fonseca, 77, 3.º, dt.º, caiu de uma janela das traseiras. O facto de ter caído num quintal amorteceu a queda, assim escapando á morte. Está internada, com contusões diversas, na sala de observações do Hospital de S. José.

Doença súbita e mortal

Na Rua dos Prazeres, adoeceu subitamente o sr. Firmino Otero Tábuas, de 65 anos, carpinteiro, morador na Rua Cecílio de Sousa, 49, r/c. Transportado para o Hospital de S. José, chegou ali já morto — e o corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Conferência do dr. Pinto Bull sobre a Guiné

Está a decorrer na Escola Nacional de Estudos Ultramarinos da Mocidade Portuguesa, o X Curso de Estudos Ultramarinos que tem proporcionado o debate e estudo de temas referentes aos diversos aspectos da vida no Ultramar e suas relações com a Metrópole.

Hoje, o deputado pela Guiné e antigo secretário-geral daquela província, dr. Pinto Bull, proferiu uma interessante conferência sobre aquela parcela do território português. Além de uma dissertação monográfica, o conferencista fez considerações a propósito da evolução social e económica da província, falando ainda de factores étnicos e humanos.

Um cauteleiro morto por um comboio

QUELUZ, 8. — O comboio n.º 4831, rápido da Amadora ao Cacém, ao passar nesta estação, ás 7 e 26, colheu mortalmente o vendedor de lotaria Albano Antão, de 58 anos, viuvo, natural de Álvares, concelho de Gois, e residente na Rua Martim Vaz, 32, 3.º, em Lisboa.

O corpo foi conduzido para a casa mortuária do cemitério de S. Marçal, em Sintra.

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ

S. A. R. L.

SEDE: Av.ª Infante Santo, 56-A e 56-D — LISBOA

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 12.617.000$00

EMPRESA FUNDADA EM 23 DE NOVEMBRO DE 1960

EMPREENDIMENTOS EM CURSO

- Na Apelação (Sacavém)
- Em Odivelas
- Na Praia do Carvoeiro (Algarve)
- Porches (Algarve)
- Em Alfandanga (Algarve)
- Na Ilha da Madeira

EM REALIZAÇÃO O AUMENTO DE CAPITAL DE 10.000.000$00 O QUE ELEVA O CAPITAL PARA 19.500.000$00

Informações e aquisição de acções nos seguintes estabelecimentos bancários:

- Banco Português do Atlântico
- Banco Agricultura
- Pancada, Morais & Cia
- Banco Lisboa & Açores
- Banco Totta-Aliança
- Pinto de Magalhães, Ltda.

CONDIÇÕES DE VENDA DAS ACÇÕES

- As condições de pagamento são as seguintes:
  - — 20 % no acto da entrega da proposta de compra; e
  - — 80 % contra a entrega das acções liberadas;

ou à opção dos interessados:

  - — mais 30 % do seu valor, e os restantes 50 %, noventa dias depois contra a entrega das acções liberadas;
- Há títulos de uma, cinco, dez e cinquenta acções que poderão ser adquiridas ao preço de 640$00 por acção.
- Havendo rateio, ajustar-se-á a 2.ª prestação de harmonia com o resultado do mesmo rateio.
- As acções participarão integralmente nos lucros do exercício em curso que termina em 31 de Dezembro de 1967

● NOS ANOS DE 1964, 1965 E 1966 DISTRIBUÍU 8 % DE DIVIDENDOS

INSCRIÇÃO ATÉ 31 JULHO

O QUE É

Salvavita?

A esta pergunta poderão ser dadas duas respostas. Uma delas, é que se trata de uma boquilha, mas isto toda a gente sabe.

A resposta exacta é mais longa: «Salvavita» é uma boquilha em cujo filtro metálico, se depositam, por dondensação e embate, os alcatrões do tabaco e a nicotina. «Salvavita» não é, portanto, uma boquilha que se deite fora, depois de usada, nem necessita de substituição de filtros. Basta limpá-la, com papel absorvente, por exemplo, e lavá-la ocasionalmente com álcool. «Salvavita» é, por isso, uma boquilha extraordinàriamente económica e fabricada com material resistente, o que a torna quase eterna.

Mas a eficácia de «Salvavita» e os seus resultados não podem ser descritos. Se é fumador, compre uma e verá que é absolutamente sensacional!

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A próxima revista do Teatro ABC terá o título de «Mulheres á vela». Autores: Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha.*
- *O coreógrafo Pinto de Campos é o responsável pela montagem da peça do Monumental «A flor de «Cactus»*
- *Deve deslocar-se em breve a Vigo, a Companhia de Teatro «Gente Sem Nome».*
- *Foi convidado a participar numa próxima revista o «Conjunto Sem Nome».*
- *Entrou na ultima fase de representações a peça «Bocage, alma sem mundo».*
- *Já se encontra em Portugal, após uma curta digressão por Espanha, o actor José Viana.*
- *Rui de Carvalho, ao contrário do que chegou a ser anunciado, manter-se-á na próxima época na Companhia de Vasco Morgado.*
- *O agrupamento artístico dirigido por Francisco Nicholson apresenta-se hoje á noite, na Figueira da Foz.*

48 grupos cénicos inscreveram-se no Concurso de Arte Dramática promovido pelo S.N.I.

O Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, que o Secretariado Nacional da Informação promove, novamente, este ano, obteve o melhor acolhimento entre os grupos cénicos das colectividades de norte a sul do País. Verificaram-se 48 inscrições, sendo 22 da Zona Norte, 30 da Zona Centro e 6 da Zona Sul.

A selecção dos grupos para a fase final, a efectuar em Lisboa, na primeira quinzena de Outubro, terá início em 10 de Agosto.

Foram constituídos dois juris, cabendo a um deles a apreciação das provas dos concorrentes da Zona Norte e ao outro apreciar os espectáculos dos participantes das Zonas Centro e Sul.

As decisões serão tornadas públicas, em meados de Setembro, baseando-se no mérito de recursos artísticos dos concorrentes, no seu valor de conjunto, no nível do espectáculo e no estilo e bom gosto da encenação, em todos os seus aspectos, e ainda no sector da escolha da peça, em relação ás possibilidades artísticas dos componentes do grupo.

MUNDIAL

Um espectáculo alegre

Não há dúvida de que o presente programa do Mundial se pode considerar, sem favor, um dos grandes êxitos da actual temporada. Garante-o o facto de haver entrado em terceira semana de exibição o filme «Um bastardo na alta roda», produção de Walt Disney, que sempre revelou um talento especial para tirar partido da presença de animais nas suas películas, fazendo deles o fulcro de histórias repassadas de ternura e de graça, como é o caso em questão. O público ri com gosto com esta comédia que a publicidade reclama como «o mais canino do ano», visto a sua história ser urdida á volta de um cão de raça, um «grand danois», e de quatro «bassets», os quais proporcionam ao espectador momentos divertidos, leves, agradáveis e risonhos. Norman Tokar foi o realizador inspirado desta engraçadíssima comédia, em que é difícil dizer quais são os intérpretes principais, pois o «talento» dos cães, bem orientados por hábeis treinadores, leva o praticar mil facécias que os conduz de justiça á categoria de vedetas. E isto incluindo-se no desempenho a presença de artistas que são excelentes comediantes, como Dean Jones e Suzanne Pleshette, formando o jovem casal vítima da irrequietude da matilha que lhes invade a casa, pondo o lar em alvoroço e fazendo soltar as mais sonoras gargalhadas á platéia.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Tiro de aviso» no São Luiz e no Alvalade

Os cinéfilos apreciadores do género policial estão de parabéns: o filme estreado ontem no São Luiz e no Alvalade é um dos melhores que temos visto nos últimos anos. «Tiro de aviso» fez-nos recordar os saudosos filmes do inesquecível Bogard, pelo interesse da história e pelo recorte das personagens, mas a película agora em exibição tem ainda a vantagem de uma encenação perfeita e de um apuro técnico a que o belo colorido dá a melhor expressão.

Realização, sequência, montagem, fotografia, música de fundo e interpretação, tudo, enfim, que pode dar realce a um bom argumento, são notáveis nesta película de qualidade superior, dirigida por Buzz Kulik — um nome a fixar.

O protagonista — David Janssen — tem um desempenho que ficará na memória de quantos observarem atentamente a sua actuação, e é muito bem acompanhado por todos os restantes artistas, principais e secundários, entre os quais devemos salientar Ed Begley, Keenan Wynn, Lillian Gish, George Grizzard, Joan Collins, Walter Pidgeon, George Sanders e Eleonor Parker, os três últimos em apontamentos magistrais.

«Tiro de aviso» é, sem a menor sombra de dúvida, um dos melhores filmes apresentados em Lisboa na temporada que finda.

Os complementos são interessantes. — *Visor 55*

«A maldição de Frankenstein» no Europa

Frankenstein regressa sempre, apesar de em todos os finais de aventuras em que se mete (ou em que o metem) ele não ficar no que possa considerar-se em «bom estado». Pois, desta vez, o realizador Freddie Francis apresenta-nos um Frankenstein ainda mais diabólico, se possível, baseado num argumento de John Elder, em que não falta *pitada* capaz de fazer estremecer o mais endurecido apreciador de filmes de terror.

Peter Cushing, Peter Woodthorpe, Duncan Lamont, Sandor Eles, Katy Wild e David Hutcheson, entre os principais intérpretes. — *Visor 333*

«O estranho retrato de Jessica», no Eden

Com um grupo de artistas bem conhecidos (Don Ameche, Martha Hyer, Susan Gordon e Zsa Zsa Gabor, Wendell Cony, Signe Hasso e Anna Lee, entre outros), o realizador Bert Gordon oferece-nos «O estranho retrato de Jessica», dentro do melhor estilo de mistério e de «suspense» e em que as suspeitas, antes de se concretizarem, passam de um personagem para outro, com uma lógica que parece inatacável, antes de se acumularem as provas contra o verdadeiro culpado, que é... Bom, o melhor é verem o filme. — *Visor 335.*

«Ensaio de um crime» no Estúdio 444

Buñuel é um dos *casos* mais notáveis do cinema do nosso tempo — e alguns dos seus filmes conquistaram já um lugar definitivo na história da sétima arte. Quem teve oportunidade de ver obras como «O Nazareno» ou «Viridiana», não poderá esquecer mais, além do resto, o espantoso vigor (e até a violência) expressivo(a), a extraordinária força de um realizador e artista singular.

Homem de cinema *maldito* (com uma ou outra *incursão* pelo comercialismo), que principiou nas hostes do surrealismo, do qual foi, no seu campo, o mais representativo vulto, o seu caminhar havia de se diferenciar dos parceiros mais próximos, como um Salvador Dali, por uma intransigente procura de uma linguagem adequada para exprimir (de acordo com a sensibilidade e formação do seu autor) algumas das realidades concretas do nosso tempo.

Artista incómodo — e também por isso uma espécie de *andarilho*, fazendo os seus filmes hoje aqui, amanhã acolá, com regresso transitório, em 1961, á sua pátria, da qual, em última análise, nunca se afastou — Buñuel, por uma razão ou outra, tem sido um realizador que o público português não tem podido ver e apreciar devidamente. Razão pela qual são devidos louvores, antes de mais, a todos que promoveram a exibição deste «Ensaio de um crime».

Um filme que um Ado Kyrou considerou «delicioso, adorável, sublime». Pela nossa parte não somos da mesma opinião. «Ensaio de um crime» afigura-se-nos dar apenas uma *amostra*, uma pequena amostra de Buñuel — do grande homem de cinema que três anos depois realizaria um filme tão impressional, inesquecível, como é «O Nazareno». Em alguns apontamentos, em alguns passos, bem certo, Buñuel *está lá*. E também há nesta farsa azeda, até, em certo sentido, com um pouco de *humor negro*...), uma ironia ácida ou um rigor de notação que nos lembram o grande autor da «Terra sem pão», de 1932. No conjunto, porém, e inclusive no aspecto da linguagem cinematográfica, entendemos ser «Ensaio de um crime» uma película absolutamente secundária na filmografia do cineasta espanhol.

Aguardemos, agora, as suas obras de primeira grandeza...—*Visor 000.*

O I Concurso Nacional de Cinema de Curta Metragem, em Luanda

No âmbito da Campanha de Cultura Popular e com a colaboração do C. I. T. A., a Câmara Municipal de Luanda promove, na primeira quinzena de Agosto (integrado nas festas da cidade) o I Concurso Nacional de Cinema de Curta Metragem. Poderão concorrer todos os filmes de produção nacional, em 35 milímetros, entrados depois de 1 de Janeiro de 1961, e que correspondam ás seguintes categorias: filme turístico, filme industrial, filme cultural, filme de reportagem.

Um juri, composto de 5 membros, sendo o presidente nomeado pelo S. N. I. e os restantes pela Câmara Municipal de Luanda, atribuirá três prémios em cada categoria e ainda um «Grande Prémio» para o filme considerado o melhor entre todos.

Os prémios instituídos são os seguintes, dentro de cada categoria: *Para os produtores:* a) *Filme turístico:* 1.º classificado — em dinheiro, 5000$00; 2.º, 3000$00; 3.º, 2000$00. b) *Filme industrial:* 1.º classificado — em dinheiro, 5000$00; 2.º, 3000$00; 3.º, 2000$00. c) *Filme cultural:* 1.º classificado — em dinheiro, 5000$00; 2.º, 3000$00; 3.º, 2000$00. d) *Filme de reportagem:* 1.º classificado — em dinheiro, 5000$00; 2.º, 3000$00; 3.º, 2000$00.

Haverá ainda um Grande Prémio (20 contos em dinheiro) para o melhor filme, e placas de prata com palma de ouro para os realizadores.

Os concorrentes farão a remessa dos filmes até ao dia 15 do corrente, acompanhados da ficha técnica e do material informativo que os produtores e realizadores julgarem conveniente, para elucidação da organização, do juri e da Imprensa e Rádio.

O FORCADO?

MONUMENTAL

de CASCAIS

AMANHÃ
ás 17 e 30 horas

GRANDIOSA CORRIDA

CAVALEIROS
Luís Miguel da VEIGA
Afonso Maldonado CORTES

ESPADAS
Amadeu dos ANJOS
El PIREO

FORCADOS
Amadores de ÉVORA
de João Nunes Patinhas

TOIROS DE
Dr. Fernando Salgueiro
Ernesto Castro

PREÇOS: Sol desde 30$00; Sol-Sombra desde 60$00; Sombra desde 90$00

BILHETES À VENDA: Em Lisboa, na Agência ABEP (Restauradores). Em CASCAIS, na Rua Regimento 19 de Infantaria, n.º 18, tel. 28 10 07; na Agência ABC (Café Brisa); e nas bilheteiras da Praça, no dia do espectáculo.

BÓLIDE

AV. DE ROMA, 7-A — TELEFONE 76 35 22
CERVEJARIA — SNACK - BAR — RESTAURANTE
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS.
Serviço especial de Banquetes e Casamentos.
Ambiente acolhedor — Rigorosa selecção

Ar condicionado — Aberto até às 3,30 h.

Pensão Monumental

(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 369807

NÃO HÁ SÍTIO MAIS APRAZÍVEL COM TANTAS DIVERSÕES COMO O QUE SE APRESENTA TODOS OS DIAS EM ENTRECAMPOS

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
COM O SEU AMBIENTE DE ALEGRIA
É A FESTA PERMANENTE DE LISBOA
ALI HÁ DE TUDO: BOTEQUINS — CAFÉS — CERVEJARIAS — BARS — RESTAURANTES — ESPLANADAS — CONFEITARIAS — FARTURAS E VINHOS REGIONAIS
ABERTURA ÀS 19 HORAS
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

EXCURSÕES
EUROPABUS 1967

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

TURISMO SOCIAL

EXCURSÃO A VIENA DE ÁUSTRIA
DE 1 A 31 DE AGOSTO

Percorrendo as seguintes cidades e regiões:

EM ESPANHA — Madrid, Zaragoza e Barcelona
EM FRANÇA — Montpellier, Valence, Nimes, Nice, Cannes e Marselha
NA SUÍÇA — Genebra, Lausanne, Berna e Basileia
NA ALEMANHA — Freiburg, Floresta Negra, Estugarda e Munique
NA ÁUSTRIA — Innsbruck, Tirol, Salzburg, Linz, Viena, Graz e Lienz
EM ITÁLIA — Trento, Cortina d'Ampezzo, Brescia, Milão e Turim.

Aceitam-se inscrições, para os poucos lugares que ainda restam, na 2.ª Secção da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Telefones 53 88 71 / 5 —

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VIGILANTES DA FLORESTA — SANGUE NA ESTRADA — BARREIRA DE SOMBRA — HOMENS E AVIÕES — TV MUNDO

O programa de televisão abriu com «Vigilantes da Floresta», série juvenil. Os vigilantes uma vez mais exerceram atenção compreensiva sobre os incívicos desencaminhados nos trilhos da floresta. Não houve mortes, nem criminosos.

Filipe Nogueira entrevistou para «Sangue na Estrada» o senhor capitão Baptista da Silva, o qual, em presença de fichas e extrafichas, respondeu amplamente a todas as questões. A entrevista serviu para confirmar os pontos de vista expostos por Filipe Nogueira na rubrica, há longo tempo, relativos ao trânsito na capital. Entrevista utilíssima para os olisiponenses.

«Barreira de Sombra», além de substancial noticiário tauromáquico daqui e de fora, deu-nos resumo filmado da corrida em Évora, por alturas da Feira de S. João. Os aficionados saborearam, assim, um «post-scriptum» á tourada de antes de ontem.

Valeria a pena assistir á emissão de «Homens e Aviões», quanto mais não fosse para ver a pequena história da Aviação. Desta vez, os portugueses não foram esquecidos. Lá estava o «Lusitânia» aproado ao Brasil... Além disso, extraordinária exibição das esquadrilhas inglesas. «Variedades» na boda da princesa Margarida, da Dinamarca. «TV Mundo» preencheu todo o serão de ontem com essas variedades realmente variadas e ricas. Nelas, a musica ligeira de um Trenet ombreou com a de um Chopin, esse que foi, na opinião do apresentador português, o «o poeta do piano». — *M. C.*

MAESTRO RESENDE DIAS

O VIII FESTIVAL HISPANO-PORTUGUÊS DA CANÇÃO DO DOURO

O VIII Festival Hispano-Português da Canção do Douro, marcado para os dias 13, 14 e 15 de Agosto, no Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal, terá como director artístico o maestro Resende Dias.

Trata-se de um nome sobejamente conhecido em todo o País e na Espanha, com larga participação em festivais da canção ligeira nos dois países e com importantes prémios conquistados, como autor, tanto em Portugal como no país vizinho.

Resende Dias, que ocupa o cargo de presidente do Sindicato Nacional dos Musicos (delegação do Porto) dirige os programas de variedades da Emissora Nacional no Porto. Compositor de méritos comprovados, é ainda autor de inspirados arranjos, orquestrais e corais, de muitas obras de musica ligeira, incluindo as do nosso folclore.

O seu nome é a garantia do nível artístico que se pretende imprimir ao Festival da Canção do Douro, que pela primeira vez se efectua em Portugal.

«Diário de Lisboa»

A direcção da Sociedade Filarmónica União Samorense, de Samora Correia, teve a gentileza de dirigir ao «Diário de Lisboa» um cativante ofício de agradecimento pelo interesse que mereceu ao nosso jornal o ciclo de manifestações que assinalou a passagem do 46.º aniversário daquela prestigiosa colectividade.

POSTO DE TURISMO na Praia das Maçãs

Na sua ultima sessão, a Camara Municipal de Sintra resolveu criar um posto de turismo na Praia das Maçãs, em consequência do numero sempre crescente de turistas que frequentam aquela bela estancia. Assim, o futuro posto, cuja inauguração se fará dentro em breve, ficará apto a informar tanto nacionais como estrangeiros á semelhança do que funciona na vila de Sintra.

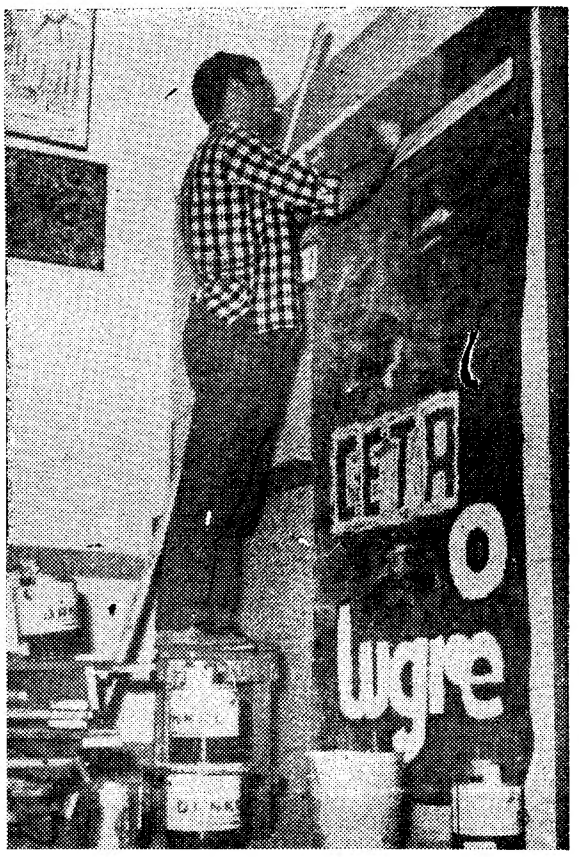
HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 20: «O Maioral»**

A R. T. P. apresenta esta noite mais um episódio filmado da série de aventuras do Oeste americano intitulado «O Maioral», com interpretações dos artistas James Drury e Doug Mclure.

O Círculo de Teatro de Aveiro está a ensaiar «O Lugre» de Bernardo Santareno

● O C. E. T. A. escolheu uma peça só de homens, rodeando o obstáculo da falta de intérpretes femininos.



Artur Fino... o topa-a-tudo do CETA: — Artista, carpinteiro, pintor, o diabo-a-sete, encarrega-se do cartaz

Quem entra na «oficina de teatro» do C. E. T. A. — Círculo de Teatro de Aveiro — á Rua das Marinhas, em Aveiro, e observa a actividade de mais de três dezenas de amadores, uns carpinteirando, outros tentando esboços de cenários, outros ainda decorando em voz alta os seus papéis, fica admirado da carolice destes apaixonados da arte de Talma, entregues a um labor esgotante, sem outra remuneração que não seja a alegria de uma total dedicação ao «vício» de representar.

Instalados há pouco mais de dois anos num antigo salão de diversões — o salão do Beira-Mar —, ali improvisaram um palco para ensaios, emoldurado em panos de serapilheira, onde actualmente decorrem os trabalhos de encenação da peça «O Lugre», de Bernardo Santareno, o prato-forte que o C. E. T. A. vai apresentar este ano no Concurso de Arte Dramática do S. N. I.

Ocupada metade do salão pelo palco, a outra metade foi dividida pela secretaria, cenografia e biblioteca, contíguos a um compartimento praticado em contraplacado, onde se alinha o guarda-roupa, material eléctrico, serras, martelos e as mil e uma coisas necessárias a uma montagem aceitável, como têm sido, aliás, todas as que o C. E. T. A. tem levado a publico.

Num pequeno «hall» de entrada, que liga a todas as divisórias, vemos dependuradas nas paredes fotografias destes artistas amadores em pleno espectáculo, bem como cartazes de propaganda, diplomas de honra, prémios e galardões diversos, atestando os êxitos desta colectividade durante os seis anos da sua existência.

Fomos encontrar, como atrás referimos, o grupo em plena actividade. Os ensaios — 3 a 4 vezes por semana — começam ás 21 horas, por ser a hora mais disponivel para quem, como estes amadores, que têm sua vida profissional, ao teatro querem dedicar o tempo de lazer, recreando-se e cultivando-se.

Estavam mais de vinte pessoas á volta de uma mesa, cacho humano compacto, relendo os papéis que lhes foram distribuídos. Dando explicações do «carácter» dos personagens, naquele seu estilo simples e cheio de mimica expressiva, a esbanjar dinamismo e sensibilidade, lá estava o «cérebro» do grupo, Rui Lebre, sócio fundador n.º 1, motor de arranque do C. E. T. A.:

— *...A história* — diz Rui Lebre — *é passada nos bancos da Terra Nova, e todos os personagens são pescadores, vivendo o seu drama pessoal, inseridos na tragédia colectiva da sua vida em comum... suas misérias... suas disputas e superstições... amizades... antagonismos...*

Rui Lebre, que tem mil olhos distribuídos e atentos a tudo e a todos que o rodeiam, deu conta da nossa entrada, mas continuou:

— *...O Ti-João das Almas é o velho pescador cheio de sentimentos religiosos e crendices, humilde, quase um conselheiro dos novos... o Albino, metido consigo, é traiçoeiro, medroso, complexado, sem escrupulos...*

Não quisemos interromper. No C. E. T. A., fazer teatro é como praticar oração, e Rui Lebre é exigente nesse aspecto: Nada de distracção, nada de fumaças, tudo é atenção. O palco é um altar de adoração a Talma.

Perto das 23 e 30 terminou o ensaio.

— *Então por cá? Tenho um papel para si...*

— Vim ver-vos e quero uma entrevista.

— *Á disposição... como viu estamos a ensaiar «O Lugre». Estamos nas ultimas afinações... tem muito trabalho, mas o que me aflige é o que ainda falta fazer em questões de montagem...*

— E material humano?

— *Bem, temos bastantes e bons. Como sabe, o pior são as senhoras, que não abundam em disposição, mas este ano rodeámos o obstáculo escolhendo uma peça só de homens. Temos de fazer as coisas dentro de certo condicionalismo... é o eterno problema dos amadores. Agora em homens estamos sortidos, em qualidade e em quantidade, e conseguimos um lote bem equilibrado em idades e cultura.*

As palavras brotam em cachoeira. Falando de teatro, Rui Lebre torna-se mágico. Mantive o ataque:

— A meta, então, é Lisboa?

— *Nós não fazemos teatro só para o concurso do S. N. I. Claro que não esquecemos esse ponto, que é básico, pois têm sido os prémios pecuniários uma das nossas fontes de receita, e um grupo amador, lá por ser amador, tem muitas despesas. Como ia dizendo, nós fazemos teatro por diversos motivos: por cultura, por necessidade artística, por tradição e por «vício» de teatro.*

— Por tradição?!

— *Sim! Aveiro tem tido, embora intermitentemente, bons grupos de teatro. Por exemplo «O Cantar do Galo», que levou a Lisboa a graça desta cidade, o senso crítico da gente da beira-mar. O homem de Aveiro tem no sangue a arte de representar. Basta reparar-mos como somos palavrosos, expressivos, cheios de mímica.*

Atalhei:

— As receitas do C. E. T. A.... quero dizer, as cotizações, bastam para a sustentação das despesas fixas?

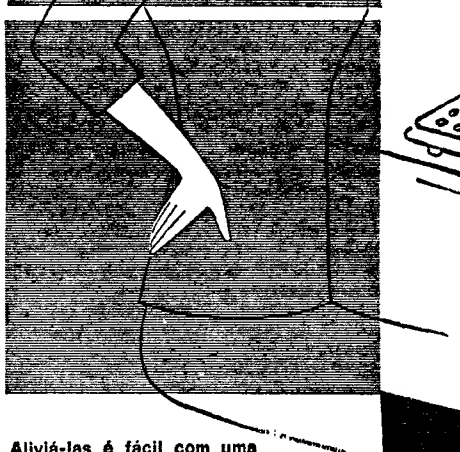
No grupo, que estava calado, ouviu-se a voz «marnota», a cheirar a sal, de Artur Fino, o tesoureiro, que adiantou:

— *Oh, não! Temos poucos sócios, uns cinquenta, e a quota mensal é*

(Continua na página seguinte)

DORES NAS COSTAS LUMBAGO

Uma posição fatigante ou incómoda, própria do seu trabalho, pode provocar-lhe um cansaço muscular com fortes dores nas costas ou em volta da cintura.



Aliviá-las é fácil com uma aplicação do LINIMENTO DE SLOAN no sítio em que a dor se torna mais intensa, após ter prèviamente dado uma massagem a toda a região afectada. Tenha portanto sempre à mão um frasco de

LINIMENTO SLOAN

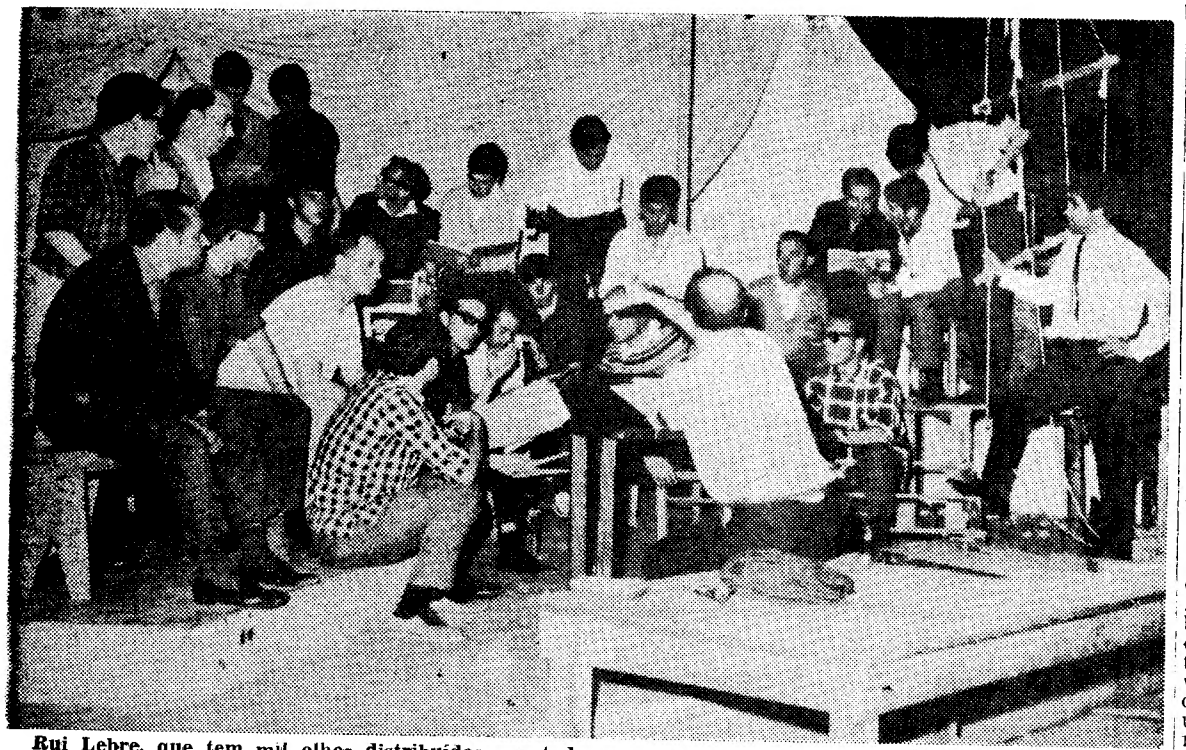
AGORA MAIS ECONÓMICO

Os Bonecos de Santo Aleixo na Casa da Comédia

Para assistir a um interessantíssimo espectáculo, além do mais de inestimável valor etnográfico, tem passado pelo pequeno Teatro de Bolso das Janelas Verdes um publico de escol, o qual tem podido reconhecer a excelência documental do grupo de Santiago de Rio de Moinhos, chefiado por António Talhinhas, e que, com a colaboração de Manuel Jaleco, dá a conhecer um teatro de raiz popular ingénuo, mas rico de verdade e sabor de análise.

As «saladas», os «ballinhos», os «mistérios», as «conversas» e sobretudo os autos sacros, verdadeiras jóias da cultura popular, causam o encanto dos espectadores, que muitas vezes são chamados a participar na acção.

O espectáculo para crianças tem constituído um êxito invulgar e repete-se até amanhã, pelas 18 horas. À noite, pelas 22 horas, realiza-se o espectáculo com o seguinte programa: «Baile dos Anjinhos», «Saída Comandada», «O Passo do Barbeiro», «O Namoro da Alcoviteira», «Auto da Criação do Mundo», «Auto do Nascimento do Menino Jesus» e «Martírio do Senhor».



Rui Lebre, que tem mil olhos distribuídos por tudo — por todos... explica o «caracter» dos personagens

CÍRCULO DE TEATRO DE AVEIRO

(Continuação da página anterior)

baixa — 5$00 — e se não fossem os prémios, ajudas e subsídios...

— ?!

— *...A Junta Distrital é que nos tem socorrido, de contrário não poderíamos sobreviver. Os sócios são os próprios artistas. Fazemos a festa e atiramos foguetes!*

Todos riram da graça do Artur, o poeta da cenografia, o topa-a-tudo do C. E. T. A., artista, carpinteiro, pintor, planificador de quadros, o diabo-a-sete. É um disponível, está sempre á espera de ordens... que não discute. Operário cem por cento, no bom sentido da palavra.

Ele e o irmão, o José Fino, são muito uteis — um serve para tudo fora da cena, o outro, o José, serve para tudo dentro da mesma cena. Este, nado e criado no C. E. T. A., foi a maior estrela, aquele que pelo seu brilho foi convidado para o firmamento do D. Maria, onde chegou a representar na Companhia Rey Colaço, no ano passado.

— E quanto ao futuro?

— *Bem, o futuro... o futuro... a gente pensa agora é no presente. O futuro é um presente que há-de vir. Queremos fazer teatro, queremos ser um grupo que «honra a cidade de Aveiro», como disse de nós um crítico. O trabalho presente e as vitórias que conseguimos no passado... são a força do nosso futuro.*

— E de apetrechamento técnico, quanto baste?

— *Falta-nos muita coisa. Apesar de termos gasto mais de quinze contos em material luminotécnico, temos muita necessidade de mais seis projectores, além de outro material que precisa de urgente reforma. Mas nós somos um grupo amador, não podemos realizar todas as nossas aspirações de um momento para o outro. Como vê, temos um programa para o futuro: sermos melhores, com melhor material, para realizarmos melhor teatro.*

— Dada a experiência que tendes do teatro amador, em que moldes deve funcionar uma colectividade de arte dramática?

Respondeu-nos desta vez Carlos Coelho, o «administrador» do C. E. T. A.:

— *Tudo depende de tudo e a resposta não pode ser generalizada. Falaremos de uma colectividade decalcada no C. E. T. A., e por isso vamos distinguir duas coisas: o que se pode fazer e organizar, dentro do condicionalismo em que estamos; e o que seria ideal se não houvesse limitações de ordem económica, artística e humana, um publico a conquistar, mil e uma conveniências a ponderar. Parece-nos, portanto, que o C. E. T. A. — com os seus altos e baixos, vitórias e alguns fracassos... a vida em suma!, pode ser o protótipo de uma colectividade dramática realizável.*

Naquele seu estilo de «pensar o que diz», acrescentou:

— *Qualquer grupo de teatro amador precisa de certa independência económica e artística, instalações capazes de permitir o funcionamento de «teatro de bolso», onde os sócios e famílias se recreassem. Mas a nossa época é um sinal dos tempos, rareia a carolice e a generosidade, os grupos dramáticos vivem de ajudas, sem a colaboração do povo...*

— Quer dizer com isso que...

— *...Isto é assim mesmo e só podemos contar com as realidades. E as realidades são que continuamos a precisar do apoio da Junta Distrital, assim como precisamos da juventude que gosta de teatro, pois só assim podemos continuar a levar a toda a parte a sensibilidade e o ardor artístico da gente da beira-mar.*

Já passava da meia-noite. Fomos então ver as instalações. Tudo cheira a teatro: no chão do «hall», ainda verdes de tinta, três painéis de propaganda. Motivo «O Lugre». Autores: Jeremias Bandarra — sempre místico e sonhador; Artur Fino — versátil, rico de formas; Rui Lebre — ousado, original, artísticamente ele próprio.

No gabinete da propaganda, maquetas, esboços, esquadros, linóleos, todo um conjunto de coisas que falam de teatro e testemunham o trabalho, a dedicação e o gosto destes rapazes de Aveiro.

Quando se sai do C. E. T. A. e a brisa das marinhas nos inunda do cheiro salgado da ria, temos a sensação que deixámos para trás uma bela recordação de como se pode fazer teatro amador, apesar de não haver quase nada mais do que vontade, jeito e uma dedicação sem limites á Arte e á cidade de Aveiro.

Neste aspecto, o C. E. T. A. dá lições. Apetece lembrar o poeta: Tudo vale a pena quando a alma não é pequena...

BARTOLOMEU CONDE

«Los Angeles e Nova York foram pràticamente destruídas pelo automóvel»

— afirma Ray Bradbury (autor de «Fahrenheit 451»)

Com «Fahrenheit 451», o mundo do cinema tomou, finalmente, contacto directo com Ray Bradbury, assim corrigindo uma penosa omissão. Trata-se de um filme dirigido por François Truffaut, pela primeira vez realizador de uma película em língua inglesa. Nela trabalham, entre outros, Oscar Werner e Julie Christie.

O filme, adaptado do livro com o mesmo título, é um conto futurista de horror, acerca de um cobarde novo mundo, no qual os cidadãos, como «zombies», se limitam, práticamente a olhar a televisão, proibidos de ler livros, os quais são destruídos pelo fogo, a uma temperatura de 451º Fahrenheit. E' o filme do homem que pensa, mas também pode ser encarado a um nível de pura ficção científica.

Tal é a natureza do trabalho de Ray Bradbury, o que pode auxiliar a explicar porque, durante tanto tempo foi considerado como o mais improdutivo dos escritores de importancia.

— Gosto do filme — disse Bradbury, após assistir, em Hollywood, á sexta exibição da produção. — Apenas faço uma reserva. Telegrafei-a a Truffant: «Concede-me mais três minutos de perseguição». Mas ele não esteve de acordo.

— «Fahrenheit» foi solicitada, em opção, por três ou quatro produtores, antes de Truffaut a conseguir — disse Bradbury. — O realizador francês precisou de quatro anos para conseguir efectuar a transacção.

— Creio que os produtores de Hollywood resistem á fantasia — prossegue o escritor,—mesmo após grandes filmes desse género terem constituído bom negócio.

A propósito de automóveis, Bradbury é seu inimigo declarado: — O automóvel está a estrangular as nossas cidades, contamina a atmosfera, mata 50 mil pessoas por ano e causa prejuízos no vlor de nove mil milhões de dólares. Los Angeles e Nova York foram práticamente destruídas pelo automóvel.

Bradbury, que escreve acerca das viagens no espaço como se se tratasse de um passeio no metropolitano, também não gosta de voar.

— Quase fui obrigado a voar para Paris, por causa do filme «Fahrenheit 451». — Contou ele. — Mas mudei de ideias no ultimo momento. Tenho o pressentimento de que, no dia em que subisse para um avião, todos os aviões do mundo cairiam do espaço.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Pensa abandonar em breve a vida artística o cantador Manuel Dias.
- Estão a actuar, com geral agrado, no restaurante típico «Mil e Um», as artistas Maria José Ramos e Constança Baptista.
- O encerramento de alguns restaurantes típicos tem causado vivas perturbações em muitos artistas, que assim vêem diminuídas as possibilidades de trabalho mais efectivo.
- O artista Filipe Pinto já completou o elenco que vai inaugurar o seu novo restaurante típico, «O Forcado».
- Actua dentro de dias, num programa da E. N., a artista Ana Hortense.
- Só agora as artistas componentes da embaixada dirigida por Joaquim Pimentel, principiaram a apresentar-se em espectáculos de vária índole.
- O artista Horácio Reinaldo anda em digressão por Angola, devendo depois seguir para Moçambique e Africa do Sul.
- Firmou novo contrato com a «Lisboa á noite» o artista Manuel de Almeida.

FACTOS REAIS — Washington, primeiro presidente dos E. U. A.

21 — *Saído dessa sociedade virginiana limitada, de vistas estreitas, hierarquizada, quase feudal, profundamente marcada por todos aqueles acontecimentos, que espécie de homem se tornou George Dashington? Diziam-no frio, pouco acessível aos primeiros contactos, parcimonioso, meticuloso, mas homem recto e de palavra. Fisicamente, ele parecia tão pesado de cara e de corpo, grande, pesadão. O seu encanto residia, sobretudo, na serenidade do trato. «Bon vivant», bebedor imperturbável, conta-se que no final de um repasto na companhia de alguns amigos, chegou a beber 13 copos de rum, «á saude» de cada um dos 13 estados da União, sem que com isso ficasse perturbado.*

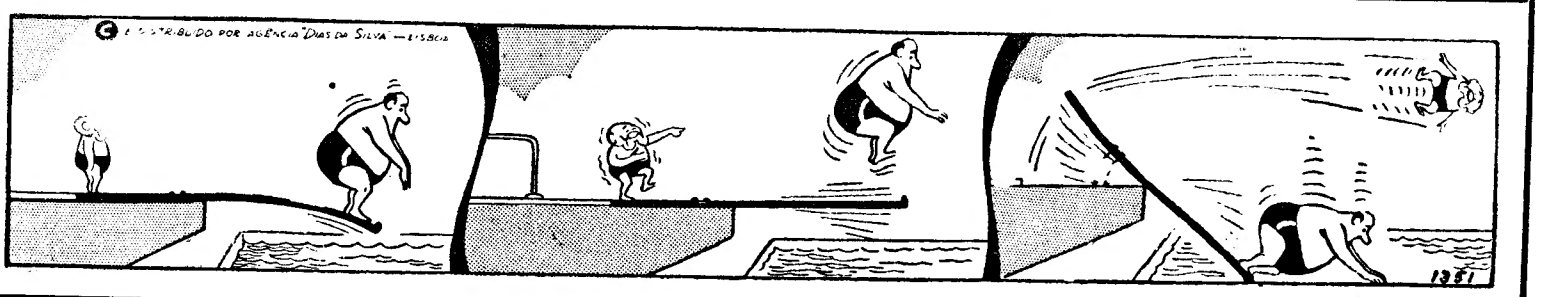
22 — *Como acontecia com muitos homens autoritários, os acessos de bondade assaltavam-no de vez em quando. Alguns dos seus antigos soldados que se encontravam em dificuldade podiam sempre encontrar asilo e trabalho em sua casa. Sinceramente preocupado com a sorte dos seus negros, ele vigiava de perto o trabalho destes. Não hesitava, ao menor sinal de conduta perigosa, em os enviar de novo ao mercado de escravos da Barbade. Era um homem sem grandes inquietações filosóficas e que vivia intensamente o presente. A palavra «solicitude» aparecia frequentemente no seu jornal. O «clan» familiar, do qual ele se tornou chefe natural, causou-lhe alguns desgostos: mortes e doenças nos mais velhos, indisciplina nos mais jovens.*

23 — *Demais a mais, ele apaixonou-se pela agricultura. Encontrava-se entre os primeiros plantadores virginianos a praticar o assolamento das culturas, sobre solos cansados pela produção de tabaco. Esta actividade tão viva tornou-se a sua disciplina e a sua distracção. Algumas frases no seu diário são reveladoras dessa evolução: «À medida que conheço a agricultura, mais eu reflicto em como é belo uma pessoa melhorar a terra».*

24 — *Em 1787, Washington foi a Filadélfia, capital federal provisória, para presidir a uma convenção que reunia delegados de diversos Estados. Finalmente, a constituição federal foi votada. Seriam precisos, entretanto, dois anos de violenta luta eleioral para que todos os Estados ratificassem essa Constituição. Faltava, então, eleger um presidente. Washington aparecia como a unica pessoa capaz de manter a unidade nacional. Ele era o unico apoiado por aqueles que desejavam a defesa da lei, da liberdade e da autoridade federal. De tal modo que por unanimidade de uma assembleia de 69 votantes foi eleito a 6 de Abril de 1789 primeiro presidente dos Estados Unidos da América do Norte.*

(AMANHÃ: A América em marcha).

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA

A beleza depois dos quarenta

por EDYTH THORNTON McLEORD

Pormenores...
e mais pormenores

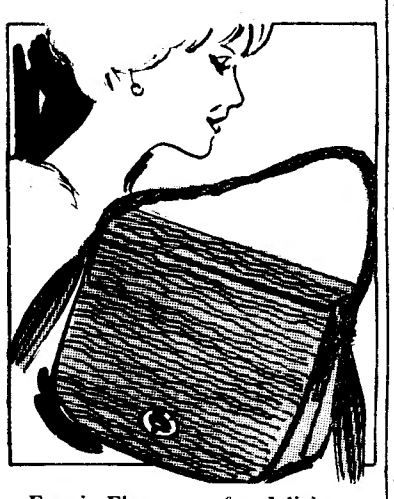
A leitora deve mudar a cor dos seus pós faciais á medida que envelhece. As mudanças na tonalidade da pele são muito subtis e quase não se notam, mas tornarse-á evidente a necessidade de harmonia se continuar a usar o mesmo tom de pó ano após ano. As mulheres maduras com uma cutis «avermelhada» devem evitar tons rosados. Convém-lhes escolher uma tonalidade «beige», sem nenhuma mistura de rosado.

As luvas enaltecem os braços e as mãos das mulheres maduras

Para minha tristeza usam-se presentemente tão pouco as luvas que não sei quando voltaremos a adoptar os hábitos de requinte que tornam uma mulher bem vestida. Colecciono luvas, adoro-as e uso-as sempre, pois creio que a uma mulher sem luvas parece faltar qualquer coisa. É de evidente mau gosto ir sem luvas a uma recepção, á igreja, a um casamento e a um acontecimento á noite. As luvas curtas podem usar-se com vestidos de cerimónia, mas as compridas tornam uma mulher mais elegante. As luvas podem dizer com a cor do seu vestido ou contrastar.

Até nas grandes cidades é quase impossível comprar luvas compridas em todas as cores; só se vêm em branco ou preto. A minha solução é possui-las para que condigam com os vestidos. Não gosto de luvas compridas brancas. Não formam conjunto, excepto quando o vestido é branco ou pastel pálido. As luvas proporcionam um estudo fascinante, pois fazem parte da história. A moda das luvas compridas franzidas é devida a uma grande actriz, Sarah Bernhart. Os seus braços eram tão delgados e pouco atraentes que ela franzia as luvas para melhorar a silhueta dos seus braços. As luvas compridas não se usam justas ao braço, como as médias. Se uma mulher as usa dessa forma, não possui o sentido da moda. Vejo mulheres «amarrotando» as suas luvas nas bolsas e sofro com isso; seria melhor não as usar. As luvas enaltecem os braços e as mãos das mulheres maduras e dão estilo ao mais simples vestido.

HORÓSCOPO DA MODA



Fannie Flagg, que faz deliciosas imitações da senhora Johnson na televisão, revela a sua ascendência sulista levando uma feminina pequena carteira de seda, que se abre de ambos os lados, guarnecida com borlas, também de seda

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

Reuniu-se a Secção de Pré-História da Associação dos Arqueólogos Portugueses. Presidiu o sr. dr. Leonel Ribeiro, secretariando o sr. dr. Eduardo da Cunha Serrão. Este apresentou várias propostas relativamente ás atribuições da secção.

O sr. dr. Miguel Ramos alvitrou que se divulgue a necessidade de se proceder com a conveniente lentidão no decorrer das escavações arqueológicas para obstar a que se tirem conclusões por vezes precipitadas.

O sr. dr. Farinha dos Santos elogiou a tese apresentada na Universidade da Sorbonne pelo eng. Octávio da Veiga Ferreira, sócio efectivo daquela instituição, acerca da cultura do vaso campaniforme.

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 10 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos-de-Ferro — Lisboa), nos dias úteis até ao dia 7, das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

Em CASCAIS o «DIARIO DE CABRAL DA SILVA, LDA., RUA LISBOA», vende-se na PAPELARIA FREDERICO AROUCA, 1-3

Basta de lágrimas

– diz Milly Vitale que deseja agora fazer rir

ROMA, 8. — (A. N. I.) — Milly Vitale, a protagonista italiana de tantos filmes «lacrimogéneos» dos anos quarenta e cinquenta, regressou dos Estados Unidos á Itália, decidida a voltar ao cinema, mas trilhando caminho diferente.

«Basta de lágrimas, quero fazer rir, é á comédia e não ao drama que me vou dedicar agora» — declarou a actriz que, em 1960, deixou a carreira para se casar com o rico proprietário norte-americano Vincente Hillyer, pouco antes divorciado de uma irmã do xá da Pérsia, Fátima.

«É um homem delicado, mas completamente abstracto» — observou Milly Vitale, sublinhando:

«Não era nem um marido nem um pai e o divórcio surgiu como unica solução».

Milly Vitale trouxe consigo para a Itália os dois filhos do matrimónio: Eduardo, de cinco anos, e Enzo, de três.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de cerâmica na Casa de Ourém

A colecção de trabalhos da ceramista lisboeta D. Maria de Lurdes da Gama continua patente ao publico até ao próximo dia 11, das 20 ás 24 horas, na Casa de Ourém (Rua da Palma, 288, 3.º andar). A exposição integrada no ciclo comemorativo do XIV aniversário daquela agremiação regionalista, está a despertar muito interesse nos meios artísticos da capital.

A MULHER HÁ QUARENTA ANOS

CHÁ NO LYCEUM

«... Marcel Couland, diz no «Intransigeant», que as jovens chinesas estão conquistando esplêndidas vitórias feministas, conseguindo ser nomeadas para elevados cargos, que não excluem a diplomacia, e delegando nas estudantes femininas da Universidade de Pequim a missão de conseguirem que sejam abolidas leis chinesas, como sejam a da poligamia e casamentos por dinheiro, supressão de concubinato e estabelecimento da igualdade de direitos cívicos.

Admitimos a justiça da pretensão das chinezinhas, parte delas destinadas a garantir a posse masculina, exclusiva e desinteressada; mas na Europa não existe a poligamia nem o concubinato legal, os casamentos por dinheiro são disfarçados pelas conveniências e pelo amor, e a igualdade civil é, pela civilidade masculina, vantajosa para a situação feminina.

Em Portugal, particularmente, vivemos os dois sexos no melhor acordo, e se o feminino já não tem cabelos compridos, continua, porém, a ter ideias deliciosamente curtas.

ROGERIO PÉREZ

(In «Diário de Lisboa», na crónica «Chá das Cinco», de 8 de Julho de 1927).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Os mercados mundiais continuam a preferir a lã

— foi revelado no congresso em Bruxelas

Reuniu-se agora, em Bruxelas, o 36.º Congresso da Federação Internacional da Lã (I. W. T. O.), instituição internacional que agrupa todos aqueles que têm a sua actividade ligada ao sector de lanifícios e se destina a promover o desenvolvimento técnico e económico do mas inerentes à multiplicidade de mas interentes à multiplicidade de mercados onde actuam o produtor o industrial e o comerciante.

Foi revelado que os principais mercados do Mundo continuam a dar preferência à lã apesar das dificuldades na indústria de lanifícios e da considerável baixa de preços das fibras sintéticas. Anunciou-se que o consumo da lã virgem em 1966 foi de cerca de 2,5% mais alto do que em 1965 e quase igualou o «record» estabelecido em 1961, tendo a produção de lã em rama tendência a aumentar nos próximos anos. As actividades dentro da indústria têxtil de lanifícios, no Mundo, sofreram «marcada quebra» desde meados de 1966 até agora, como reflexo das medidas anti-inflacionistas praticadas por muitos governos.

Pela prmeira vez, as fibras sintéticas mais novas foram, em geral, produzidas a um nível superior ao consumo, provocando uma acção generalizado de baixa de preços. Apesar de tudo, e, no conjunto de um ano, o consumo da lã aumentou dentro dos mercados nacionais, embora os dois maiores — inglaterra e Estados Unidos — tenham usado menos de 4% do que em 1965. O Japão gastou mais 13% e os países do Mercado Comum aumentaram o consumo em 11%, com a Itália à frente, com 25%.

Outra nota interessante foi a continuação do aumento do negócio de lã em rama e produtos de lã. Os inquéritos realizados em vários países demonstraram um aumento de 4% em 1966 — um novo «record». As exportações do Japão, Áustria e Bélgica aumentaram, se bem que as da França e Itália tivessem baixado. As exportações de fio penteado, do Japão, aumentaram em mais de 50%.

Os relatórios demonstram que a produção mundial de lãs, que tem revelado apenas uma pequena variação durante as últimas cinco estações até 1965/66, deve aumentar cerca de 2%, este ano, para um total de 3343 milhões de libras (cerca de 1 672 000 toneladas), se bem que este aumento seja devido mais a lãs cruzadas do que aos merinos finos.

A delegação portuguesa era composta pelos srs. dr. João Ubach Chaves, vice-presidente da Federação Internacional da Lã e presidente da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios (F. N. I. L.); Francisco Pinto Balsemão, industrial e delegado português à Comissão de Regulamento e Estatutos; e eng.º Bartolomeu Monteiro, técnico da F. N. I. L. e nosso representante na Comissão Técnica da I. W. T. O.

VAI RECOMEÇAR a exploração das minas de cobre de Manica

VILA DE MANICA, 8 — (L.) — Mercê de um financiamento de 2000 contos, vão reiniciar-se em breve as prospecções nas minas de cobre da vila de Manica — anuncia-se nos círculos afectos á «Edmundian Investments», empresa adjudicatária. Após alguns meses em que o trabalho esteve parado, por falta de maquinaria e instalações adequadas, calcula-se que a actividade recomece dentro em breve, pois já foi autorizada a transferência do capital para o prosseguimento da obra.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Uma zona citadina sem estrada

VIANA DO CASTELO, 8 — A população do lugar de Lamoso, nesta cidade pede providências urgentes no sentido de ser concluida o mais dápidamente possível a estrada municipal que principia em Carreço e termina na praceta confinante com o Estádio José de Matos. Os acessos ao referido lugar, que tem cerca de duzentos habitantes, é precáriamente feito por carreiros que partem da estrada Viana-Valença ou do lado sul do referido estádio, o que provoca graves transtornos e contrariedades aos moradores do local.

Ciclismo desastroso

Foram socorridos no hospital da Misericórdia os srs. José Magalhães da Rocha, de 24 anos, solteiro, tractorista, de Santa Maria de Geraz do Lima, o qual, por ter sido encadeado pelas luzes de um automóvel, quando seguia de motorizada, se estatelou na estrada, ficando bastante contuso; e José António de Freitas, de 59 anos, casado, calceteiro, de Santa Marta de Portuzelo, que caiu da bicicleta que montava, ficando ferido no rosto.

Reposição da cruz derrubada pelo temporal

No zimbório da basílica de Santa Luzia, está a proceder-se á reposição da cruz que fora derrubada por uma faísca, durante os ultimos temporais.

Dizem os leitores...

«A Regar e a Beber»

De um nosso leitor da cidade algarvia de Tavira recebemos a seguinte carta, a propósito da Nota do Dia *que publicámos sob o mesmo título:*

«*Sr. director:* — Venho prestar um simples esclarecimento ao autor da *Nota do Dia* de ontem: Tavira está construída sobre uma toalha de água bastante extensa. A maior parte das suas residências têm poço. Embora algumas vereações municipais tenham feito tapar os poços publicos (o Poço da Cadeia — O Poço da Mó Alta — O Poço do Bispo — Os Poços da Atalaia — O Poço do Largo da Nova — O Poço da Corredoura), há ainda a despejar água para quem quiser utilizá-la (não estamos em Lisboa) a Fonte do Cano, a Fonte da Atalaia (de propriedades terapêuticas), a Fonte do Bispo e a inesgotável Fonte da Praça (com 4 bicas correndo). «Dou a minha água de graça, mas alguns vão-na vendendo) tão apreciada noutros tempos pelos navegantes que aqui vinham *fazer aguada*. A maior parte da água que os Tavirenses consomem e despendiçam (há uma bica a despejar no rio dia e noite) não vai ao contador nem precisam de a pagar. Donde se pode concluir mais uma vez que as estatísticas servem mais para deturpar e confundir do que para esclarecer».

N. da R. — *Gostosamente publicamos a esclarecedora carta do nosso leitor, acrescentando apenas o que se nos afigura talvez desnecessário, ou seja: que os comentários formulados na* Nota do Dia *de 3 do corrente, sobre o problema do abastecimento de água, se baseiam nos numeros da estatística, a qual, em toda a parte, se refere ao consumo da água controlado pela rede fornecedora.*

A situação dos funcionários reformados

Diversos leitores se nos dirigem insistindo pela necessidade que se impõe da actualização dos vencimentos dos funcionários públicos na situação de reforma. Um desses leitores, o sr. Albino Dias Pereira de Oliveira aponta o exemplo, que se multiplica por muitos casos impressionantes de servidores do Estado naquelas condições que vivem com as maiores dificuldades, pela exiguidade de vencimentos em face da carestia da vida, agravando-se as suas aflições quando a doença lhes bate á porta.

Foi vista ontem entre Carcavelos e Parede a jovem sueca que desaparecera

Após a leitura dos jornais da manhã de hoje, alguém telefonou para o numero 700916 da residência dos brasileiros sr. Herbert Otto Altar e sr.ª D Marion Irene Altar, sua esposa, na Estrada dos Arneiros, 36, 4.º, dt.º, em Benfica, a comunicar que ontem, ás 13 horas e, depois, a meio da tarde, entre Carcavelos e Parede, vira uma menina, vestida de azul, cujos sinais correspondem aos da jovem sueca, de 25 anos, Anna Zenita Danielson, que, na semana passada, desapareceu da referida residência, onde vivia tratada como se fosse da família do casal.

A desaparecida aparenta, porém, 21 anos, mede 1,58 m de altura, tem pele clara, olhos castanhos e o cabelo é muito ruivo, avermelhado. Usa-o comprido, em estilo rabo-de-cavalo, enrolando-o por vezes sobre a cabeça. É magra, tem sardas no rosto e um pequeno defeito na parte superior do nariz. Fala bem o inglês e mal o português. Anda, normalmente, com sapatos de salto raso.

Deixou ficar naquela casa o seu passaporte, tendo apenas com ela o título de residência, passado pela Polícia Internacional.

O casal brasileiro está preocupado, não só porque a jovem foi atacada, há tempos, no Brasil, de doença cerebral, mas também porque ela, quando saiu de casa, levava apenas duas ou três centenas de escudos.

A ultima notícia que deu foi por uma carta que meteu no correio em Évora, no dia 2 do corrente.

Em resultado dessa carta, o sr. Herbert Altar deslocou-se áquela cidade, onde a rapariga esteve hospedada numa pensão, mas ela já então seguira para Portalegre, onde se lhe perdeu o rasto.

Gravemente queimado pela explosão de um quadro eléctrico

Nas obras de um rés-do-chão da Rua dos Sapateiros, para instalações da armácia Avelar, ficou, esta manhã, gravemente queimado no rosto, braços e mãos, o electricista sr. Jaime da Silva Dias, de 27 anos, residente na Rua do Sol a Chelas, 26, porta 4, devido á explosão de um quadro de electricidade. Ficou internado no Hospital de S. José, com queimaduras do 3.º grau.

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

2.ª chamada

Cursos de formação industrial

PORTUGUÊS

TEXTO

Mão firme no leme, indiferente aos salpicos gelados das vagas, o arrais atentava na força dos elementos. Avançavam nuvens negras como corcéis e o vento redobrava de furor.

— Arreia as velas!

Mas era tarde. Um golpe de vento rasgou de repente a vela grande e atirou Gineto contra o guincho

— Agarra-te! — gritou o pai, dobrado sobre o leme.

Uma vaga alta açoitou o barco da proa à popa, outra vaga lambeu os oleados e penetrou nas cavernas. Gineto deslizou aos baldões até junto do timoneiro, que tentava agora colher a bateira.

— Pai, eu não tenho medo

— Depressa! Salta...

— Vou buscar as roupas. — Ia voltar à proa, mas o pai segurou-o.

— Salta! Se não, morremos aqui!

Gineto entrou na bateira, seguido do pai.

— Aguenta esse remo! — gritou Manuel do Bote, enquanto encaixava o outro no tolete. Mas, no meio do temporal, só os gestos eram voz. A balceira andava ao sabor dos elementos, ora empinada como peixe voador, ora escondida na cava das ondas. Entre dois baldões, o arrais viu o bote sumergir-se num instante.

— Ah! Ladrão... — soluçou. E arrepelou os cabelos, impotente. O remo safara-se-lhe das mãos, e ele, esquecido do perigo, olhava o mastro fora de água, como se esperasse ainda a emersão do «Boa Sorte».

Gineto sacudiu-o por um braço, a incutir-lhe coragem. O vento parecia querer abrandar; mas a bateira ia-se enchendo de água. Atrás duma onda, outra onda, e o céu cada vez mais baço.

De súbito, o barco desfez-se de encontro a terra, num baque surdo. Entre destroços, um braço tacteava salvação. Gineto deu um grito angustioso, e atirou-se de peito às vagas. — Pai! — Mergulhou uma, duas vezes, até que agarrou o corpo inanimado

Tudo se passou num instante, entre o fluxo e o refluxo da mesma onda. Depois, foi a luta que parecia demorar séculos: terra a três metros das mãos — e os metros a fazerem-se em léguas. Mais força — mais cansaço. O corpo do pai a querer fugir-lhe — e o ânimo também. Uma vaga enorme encapelava-se na sua frente. Era a morte...

...E foi a salvação. Sobre o valado, exaustos, pai e filho formavam um só corpo.

(PEREIRA GOMES — *Esteiros*)

I

Interpretação

Manuel do Bote partira para a pesca com Gineto, o filho. E de repente, no meio do rio, desencadeia-se a tempestade.

1) Salpicos de água gelada fustigavam o rosto, as mãos, o corpo todo do arrais. Mas este dir-se-ia insensível. Como explica a sua atitude?

2) Homem experiente e conhecedor do perigo, Manuel do Bote toma uma precaução para evitar o naufrágio.

a) Qual?

b) Porque é que essa medida de prudência não teve o resultado desejado?

3):

a) Que sentimento terá dominado Manuel, ao ver desaparecer nas águas do rio o «Boa Sorte»? Como se exterioriza esse sentimento?

b) Acha natural tal estado de espírito? Porquê?

4) Gineto revela qualidades muito apreciáveis nesta conjuntura da sua vida. Refira-se a elas, traçando assim o retrato moral do rapazinho.

II

A palavra

1) Atente nas frases que seguem:

a) Salta! *Se* não, morremos aqui.

b) Gineto atirou-*se* de peito às vagas.

c) Tudo *se* passou num instante.

Três vezes surge aqui a partícula *se*. Qual o seu valor morfológico em cada um dos casos?

2) A bateira *ia-se enchendo* de água.

a) Como denomina a conjugação verbal transcrita? Faça uma classificação completa. (Repare que há, nesta forma, dois aspectos a considerar).

b) Substitua esta forma por outra mais simples que conserve a ideia fundamental.

c) Há, entre as duas frases, uma diferença de sentido. Em que consiste? Qual lhe parece mais expressiva? E porquê?

3) Olhava o barco, como se esperasse ainda a *emersão* do «Boa Sorte».

a) Que significa a palavra em tipo diferente?

b) E se, em vez de *emersão*, figurasse a palavra *imersão*, o sentido da frase seria o mesmo? Então? Donde provém essa diferença de significado entre os dois vocábulos?

c) Relativamente ao significado duma e doutra, que nome têm as duas palavras em questão?

III

A frase

1) Mergulhou uma, duas vezes, até que agarrou o corpo inanimado.

Separe e classifique as orações da frase acima.

2) Observe o que se segue:

a) *Pai*, eu não tenho medo.

b) Mas *o pai* segurou-o.

c) O corpo *do pai* a querer fugir-lhe

Em todas estas orações surge a mesma palavra: *pai*. Qual a função que desempenha em cada uma delas?

3) — Vou buscar as roupas.

— Salta! Se não, morremos aqui.

Escreva no discurso indirecto estas duas falas — de Gineto e do pai, respectivamente.

IV

Redacção

Bem podemos considerar Manuel do Bote e Gineto dois heróis — heróis modestos e anónimos que jamais receberão condecorações, que nunca verão o nome nos jornais. Heróis, não tanto por essa luta, que o texto relata, contra o rio furioso; mas pelo seu viver de sempre, pelo risco que correm cada dia e cada noite, pelo sentido do dever que decerto os orienta, pela sua contribuição para o bem-estar da sociedade — tudo expondo e nada reclamando.

E com quantos outros heróis ignorados não deparamos, afinal, na vida! Importa não tanto o que o indivíduo faz — mas o ideal com que o faz e as condições em que o faz.

O examinando também conhece, pelo menos, um destes heróis. Relembre os seus familiares, os seus amigos, os seus conhecidos... Ah! Já encontrou, não é verdade? Pois descreva física e moralmente essa pessoa que com certeza admira e, se achar conveniente, conte qualquer episódio que ponha em evidência o autêntico heroísmo do retratado.

Dê um título à composição.

2.ª chamada

Cursos de formação comercial

FRANCÊS

TEXTE

La fable du laboureur

Marguerite, la soeur de Firmin, raconte:

Firmin m'apprenait le soir ce qu'on lui avait enseigné pendant le jour à l'école. Je retenais les leçons plus facilement que lui et il m'arrivait d'être, à mon tour, son professeur. Je lui faisais surtout réciter ses fables qu'il ne parvenait pas à retenir malgré toute sa bonne volonté. Il lui fallait plus d'une semaine pour en apprendre une. Et encore! Cela ne l'empêchait pas d'être persuadé qu'il la savait dès sa première lecture.

Notre père s'en mêlait parfois:

«— Voyons, Firmin, et cette fable du laboureur?

— Je la sais, papa.

— Tout entière?

— Oui, papa

— Alors, récite-la-nous.»

Tout le monde faisait silence et Firmin, sûr de lui, lançait d'une voix beaucoup plus haute qu'il n'était nécessaire:

Un riche laboureur, sentant sa [mort prochaine,
Fit venir ses enfants, leur... leur...

Et Firmin s'arrêtait. Il gardait la bouche ouverte comme pour laisser passer la suite, mais la suite ne venait pas.

«Elle est là», disait-il en montrant le bout de la langue. Puis il rougissait, s'impatientait et frappait du pied.

Notre père riait et renvoyait Firmin apprendre sa fable.

(D'après MARGUERITE AUDOUX. *De la ville au moulin*).

I

Composition sur le texte

Firmin est à l'école. Son professeur lui dit de réciter la fable du laboureur mais le petit garçon, comme chez-lui n'arrive pas à la fin.

Le professeur n'est pas content...

Imaginez le dialogue et ce qui s'est alors passé

II

Interprétation

1) Pourquoi Marguerite faisait-elle réciter les fables à son frère?

2) Est-ce que Firmin était persuadé qu'il avait une mauvaise mémoire? Justifiez.

3) Le petit garçon «rougissait, s'impatientait et frappait du pied». Pourquoi?

4) Firmin avait une mauvaise mémoire. Et vous? Comment apprenez-vous vos leçons? Est-ce que vous les retenez facilement?

III

L'expression et le vocabulaire

1) Expliquez le sens des expressions suivantes:

a) «Il ne parvenait pas à retenir».

b) «Sûr de lui».

2) «Il m'arrivait d'être, à mon *tour*, son professeur».

Employez le mot *tour* dans une courte phrase ayant un autre sens.

3) Avec un mot de la famille de *silence*, construisez une petite phrase.

4) Qu'est-ce qu'une *fable?*

IV

Le langage et ses problèmes

1) Mettez au pluriel:

«Je lui faisais réciter ses fables».

2) «Et Firmin s'arrêtait».

Remplacez *Firmin* par *ils* et mettez le verbe au passé composé.

3) «Il lui fallait plus d'une semaine pour *en* apprendre une».

Remplacez le pronom *en* par le mot qu'il représente et écrivez la phrase de nouveau

4) Mettez à la forme passive:

«Il la savait dès sa première lecture»

V

Correspondance commerciale

André Dumont, le père de Firmin, est le propriétaire d'une épicerie à Chartres, 29, rue du Parc.

Il a entendu parler des excellentes conserves de thon et de sardines portugaises. C'est pourquoi il a écrit à la maison Reis & Silva, 14, rua da Prata, Lisbonne, en demandant les prix et conditions de vente de ces produits et aussi l'envoi de quelques échantillons.

Au nom de la société Reis & Silva, répondez à la lettre de M. Dumont.

Vocabulaire

Se mêler, s'entremettre, se joindre.

Renvoyer, envoyer de nouveau, retourner.

Os exames dos liceus

2.º ciclo — 2.ª chamada

Prova escrita de Geografia

Leia todo o ponto antes de principiar a escrever as respostas. Deixe duas ou três linhas de intervalo entre cada resposta. Procure fazer boa caligrafia.

I

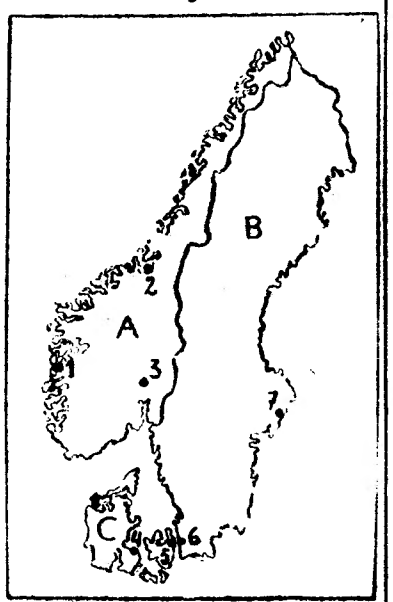


Fig. 1

A fig. 1 representa a carta de três países escandinavos, designados pelas letras A, B e C.

1 — *a*) Identifique cada um desses países.

b) Escreva o nome das respectivas capitais e, adiante de cada um deles, o número que lhe corresponde na figura.

2) O clima do país B difere consideràvelmente do do país A quanto às características da temperatura e da humidade. Em que consiste essa diferença e como a explica?

3 — Em qual dos países, A ou B, predomina a actividade marítima? Porquê?

4 — O país C é um importante criador de gado bovino e suíno. Que factores aí contribuem principalmente para o desenvolvimento da criação duma e outra dessas espécies de gado?

II

Fig. 2

A fig. 2 representa o continente australiano.

1 — Como se chama o paralelo notável que atravessa este continente e está indicado a tracejado na figura?

2 — *a*) Qual é o tipo de clima predominante no interior da Austrália?

b) Procure justificar o aparecimento desse clima naquela área pela sua situação em latitude, a configuração geral do continente e a disposição do relevo.

3 — Como explica a localização da cidade indicada pelo n.º 3 numa zona de condições climáticas tão desfavoráveis à fixação humana?

4 — Escreva os nomes das duas mais importantes cidades da Austrália e, adiante de cada um, o número que designa na figura.

III

Em Portugal Continental a distribuição da população pelo território faz-se muito desigualmente. Assim, verifica-se que o Noroeste é densamente povoado, enquanto o Baixo Alentejo apresenta uma densidade populacional muito fraca.

1 — Diga qual é a diferença de carácter climático que mais concorre para a referida desigualdade entre uma e outra daquelas regiões, e explique a importância dessa diferença.

2 — Mencione um aproveitamento hidro-eléctrico notável da região de Noroeste, e uma actividade industrial que se encontre muito desenvolvida nessa região.

3 — Qual é o tipo de povoamento rural dominante no Baixo Alentejo? Como o caracteriza?

IV

Os gráficos da fig. 3 apresentam-nos as temperaturas e pluviosidades médias, respectivamente, duma localidade da encosta norte da ilha da Madeira e da cidade do Funchal, situada no litoral do sul da mesma ilha, permitindo-nos apreciar as diferenças climáticas que se verificam entre as duas vertentes.

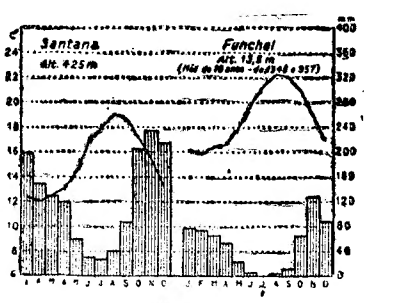


Fig. 3

1 — A que é devida a maior pluviosidade registada na vertente norte?

2 — Que factores contribuem principalmente para a mais elevada média térmica da vertente sul?

3 — As características do relevo e a falta de água na vertente sul constituem dificuldades sérias ao aproveitamento agrícola.

Como cuidou o agricultor madeirense de procurar remediar cada um desses inconvenientes?

4 — Recorde-se de que as culturas agrícolas da Madeira se distribuem por andares de altitude, consoante as condições ecológicas que elas requerem, e diferem, por isso, também da vertente norte para a vertente sul.

a) Em que zona da ilha se encontra desenvolvida a cultura de plantas da flora tropical?

b) Quais são as duas mais importantes de tais plantas aí cultivadas?

V

Lembrando o que estudou acerca da Guiné portuguesa, diga:

1 — *a*) Qual é o tipo de clima característico desta Província Ultramarina?

b) Quantas estações se distinguem neste tipo de clima e como se designam?

2 — Qual é a principal cultura cerealífera da nossa Guiné? Relacione as condições exigidas pela cultura desse cereal com os caracteres morfológicos e climáticos da Província.

3 — Como explica a localização de muitas das principais povoações da Guiné junto do curso dos rios?

4 — Qual é o produto de maior valor na exportação desta Província?

VI

Depois de observar com atenção a figura n.º 4, que representa a Terra tal como é iluminada pelo Sol em determinado dia do ano, responda às seguintes perguntas:

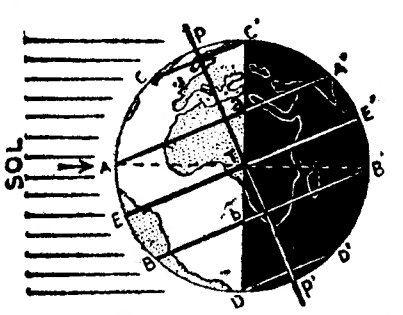


Fig. 4

1 — Em que ponto da eclítica se encontra o Sol nesse dia?

2 — Em que paralelo da esfera celeste se encontra também aquele ponto?

3 — Como se denomina, nas regiões temperadas do hemisfério norte, a estação do ano que termina quando o Sol se encontra nesse ponto?

4 — Quanto tempo está o Sol acima do horizonte, nesse dia, num lugar do Círculo Polar do hemisfério onde está a prestar a sua prova?

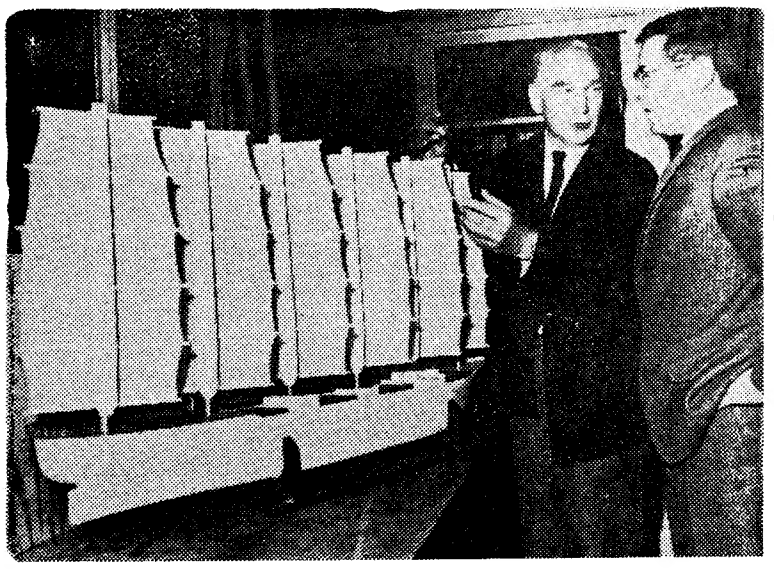
VII

Um avião supersónico, partindo dum lugar no meridiano de Greenwich e seguindo sempre ao longo do mesmo paralelo, na direcção de leste, efectuou uma viagem de 6

(Continua na página seguinte)

REEDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DIFÍCEIS
EXTERNATO ANA SULLIVAN
Av. da França, 569 — Telef. 67432

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 52 68 80



Vida nova para os veleiros

O engenheiro alemão Wilhelm Prölss, apaixonado pela vela, pretende valorizar a força motriz mais barata que existe para cruzar os mares: o vento. Tudo muito simples, acha Prölss — «regressemos aos veleiros». O seu Dynaschiff, **navio de seis mastros e 17 mil toneladas, existe só em modelo, mas já viajou (teòricamente) doze meses a fio entre os portos do Norte da Alemanha e a costa oriental dos Estados Unidos. Conclusão? O frete por tonelada é quase um terço mais barato que o transporte em cargueiros convencionais, o veleiro ocupa uma tripulação muito menor. As características especiais do** Dynaschiff **reduzem-se à mastreação, que é móvel e de corte elíptico, por forma a suportar sem dificuldade 9600 m2 de velas**

Educação de filhos e órfãos de combatentes

A Casa dos Filhos dos Soldados, prestante estabelecimento de assistência, educação e ensino, que a Liga dos Combatentes mantém na cidade do Porto, e que completou, no passado dia 25, cinquenta anos de actividade ininterrupta, está a receber os processos de candidatas á admissão para o próximo ano lectivo.

Podem concorrer as menores do sexo feminino, dos 7 aos 11 anos incompletos, filhas de combatentes ou de expedicionários que serviram em missão de soberania nas províncias ultramarinas. Têm preferência na admissão as órfãs de pai morto em combate.

Os interessados deverão dirigir-se, para efeitos de organização dos respectivos processos, aos nucleos regionais da Liga dos Combatentes mais próximos da sua residência.

O prazo para o recebimento dos processos termina em 25 de Agosto.

Têm prioridade na admissão para a Escola Prática de Agricultura D. Diniz, em Paiã — Odivelas, os filhos de expedicionários mortos ou incapacitados ao serviço da Pátria, nas províncias de Angola, Guiné ou Moçambique, que pretendam habilitar-se com o curso de agente rural.

Na secretaria-geral da Liga dos Combatentes prestam-se todos os esclarecimentos sobre as admissões naquela escola.

Os exames dos liceus

(Continuação da página anterior)

horas, a velocidade igual à da rotação da Terra nesse paralelo.

1 — Determine a longitude do meridiano do lugar de chegada do avião.

2 — Em que fuso horário se encontra esse lugar?

3 — Tendo o avião partido às 12 h do fuso O, qual era a hora legal, à chegada, no fuso onde terminou a viagem?

N. B.: Indique todos os cálculos que tiver tido de fazer para a resolução destas questões.

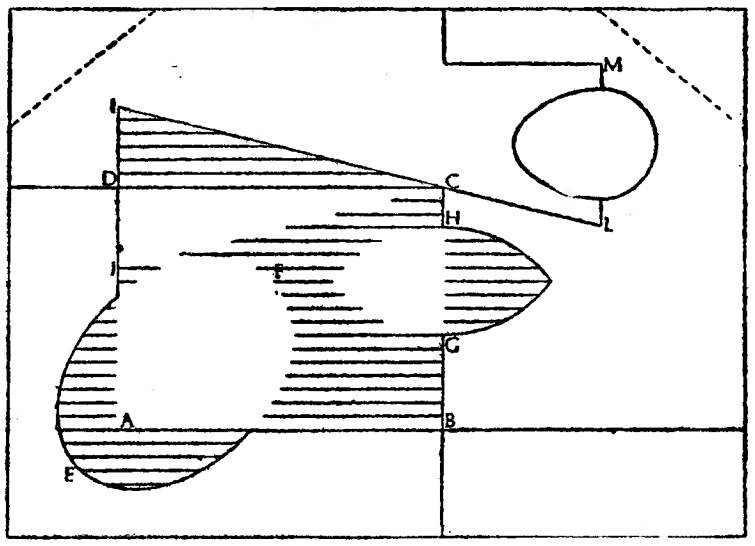
ENSINO LICEAL

2.º ciclo — 2.ª chamada

Prova escrita de Desenho

DESENHO GEOMÉTRICO

Antes de iniciar o desenho, observe cuidadosamente a figura, tendo em conta que o rectângulo que a envolve corresponde á esquadria do seu papel de prova, indicando-se a tracejado as possíveis posições do triângulo a destacar.



Para a execução do desenho siga as seguintes indicações que deverá ler atentamente:

Construa um rectângulo ABCD cuja base $\overline{AB}$ mede 12 cm, é paralela á linha inferior da esquadria e dista 4 cm desta; o lado $\overline{AD}$ mede 9 cm e dista também 4 cm do limite esquerdo da esquadria. Prolongue, como mostra a figura, o lado $\overline{CD}$ até ao limite esquerdo da esquadria. $\overline{AB}$ até ao limite direito, e $\overline{BC}$ para um e outro lado até ás linhas inferior e superior da esquadria.

Desenhe uma elipse cujo eixo maior $\overline{EF}$ mede 10 cm e está situado sobre a bissetriz do ângulo BAD (a distancia EA é de 2 cm); o eixo menor da curva mede 7 cm.

Construa depois os dois arcos de ogiva de vão $\overline{GH}$ = 4 cm, com 4 cm de flecha cada um, sabendo que $\overline{BG}$ mede 3,5 cm.

Desenhe em seguida os triângulos iguais e simétricos DIC e DJC, sendo $\overline{DI}$ = 3 cm.

Prolongue o segmento $\overline{IC}$ e marque $\overline{CL}$ = 6 cm. Trace $\overline{LM}$ = 6 cm paralelo a $\overline{BC}$.

Desenhe o óvulo que se vê na figura, sabendo que o ponto médio de $\overline{LM}$ é o centro da sua circunferência construtiva, a qual tem 2 cm de raio.

Trace ainda a linha horizontal que, tal como indica a figura, parte do ponto M e termina no prolongamento de $\overline{BC}$.

Finalmente, distinga, por meio de traços horizontais distantes entre si 0,5 cm, as zonas indicadas na figura. Repare que parte do arco de elipse, o segmento $\overline{JC}$ e um dos arcos de ogiva, bem como uma parte dos lados do rectângulo não são passados a tinta, sendo apenas sugeridos pela interrupção dos traços horizontais.

Passe o desenho a tinta-da-china preta de modo a reproduzir a figura, mas não ponha letras e deixe a tracejado apenas metade da construção auxiliar do óvulo.

DOAÇÃO de uma cantina

O Governo foi autorizado, pelo ministro da Educação Nacional, a aceitar da sr.ª D. Maria José Albuquerque Amaral Campos de Oliveira a importância de 250 000$00 para fundo de manutenção da Cantina Escolar de José Rodrigues Campos de Oliveira e D. Maria José Albuquerque Amaral Campos de Oliveira, anexa á escola do núcleo de Vila Ruiva, freguesia de Senhorim, concelho de Nelas.

FÉRIAS COM FIRESTONE

Firestone (2)

EXCEPCIONAIS VANTAGENS DURANTE O MÊS DE JULHO EM TODOS OS AGENTES

PRODUÇÃO SEMPRE CRESCENTE E BEM PROGRAMADA DA FIRESTONE PORTUGUESA PERMITE QUE TODOS OS SEUS AGENTES ESTEJAM EM CONDIÇÕES DE LHE PODER FORNECER SEMPRE, PNEUS DE TODOS OS TIPOS, DE TODAS AS MEDIDAS, PARA TODOS OS CARROS.

Firestone

A SUA SEGURANÇA

COIMBRA

XLIII Curso de Férias da Faculdade de Letras

Já está elaborado, e foi entretanto distribuído, o programa-horário da primeira semana do XLIII Curso de Férias da Faculdade de Letras (10 a 15 do corrente).

O primeiro dia será destinado aos serviços de secretaria e matrículas, iniciando-se as aulas ás 9 horas do dia 11, seguidas da lição inaugural ás 17, sob a presidência do Magnífico Reitor, prof. Andrade Gouveia.

No ambito do programa, realiza-se no dia 13, da parte da tarde, uma visita explicada aos estabelecimentos universitários, e dois dias depois o primeiro passeio de estudo.

As lições estão a cargo dos profs. Costa Pimpão, director da faculdade e do Curso de Férias, que leccionará sobre «Camões e *Os Lusíadas*»; Paiva Boléo, sobre «Temas de linguística portuguesa e romanica»; Costa Ramalho, sobre «Sintaxe e composição», e Herculano de Carvalho, sobre «Características da língua portuguesa contemporanea»; drs. Silva Dias, sobre «Alguns aspectos da cultura portuguesa»; Luís Reis-Santos, sobre «História da arte portuguesa»; Armando de Lacerda, sobre «Fonética portuguesa»; Fernandes Martins (secretário do curso) sobre «Geografia de Portugal»; Salvador Arnaut, sobre «História de Portugal — a presença dos portugueses em África»; Sousa Medeiros, sobre «Língua portuguesa», D. Ofélia Milheiro Caldas, sobre «O Romantismo em Portugal»; Aníbal Castro, sobre «Explicação de textos arcaicos», Aguiar e Silva, sobre «Conversação», «Redacção» e «Introdução á poesia de Fernando Pessoa»; Louro da Fonseca, sobre «Língua portuguesa — redacção» e «Leituras comentadas»; Temístocles Linhares, sobre «Panorama da poesia brasileira»; Fernando Pacheco de Amorim, sobre «Etnografia portuguesa», e Mário Simões Dias, sobre «Música portuguesa».

Corte na energia eléctrica

Amanhã, entre as 7 e 30 e as 13 e 30 horas, é efectuado o corte de energia eléctrica ás áreas abastecidas pelos postos de transformação de Marcos de Pereiros, Copeira e Peneireiros. Durante este espaço de tempo, as linhas devem ser consideradas como estando permanentemente em carga.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Os comandos atacam ao amanhecer» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O despertar do amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).

BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).

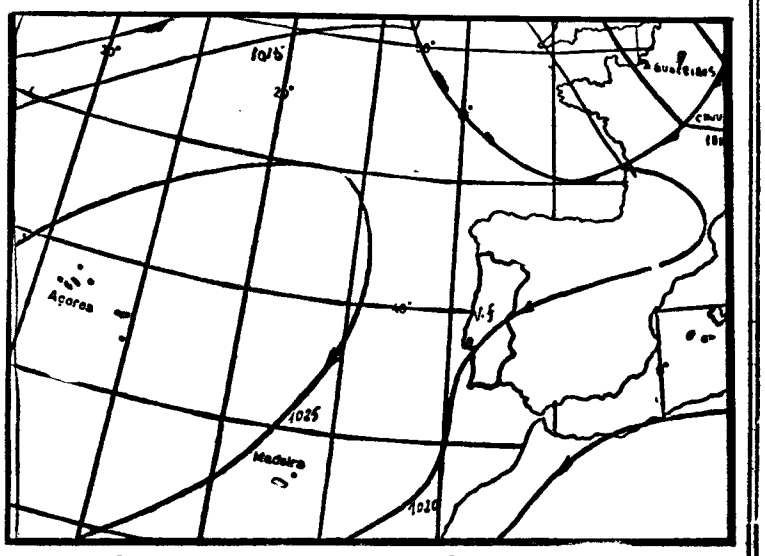
OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°,6; na água do mar, 17°.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 32°,5; mínima: Alvalade, 12°,1.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
Isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 9 — Uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone influenciará o estado do tempo no território.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado e vento fraco, soprando moderado a fraco de noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental.

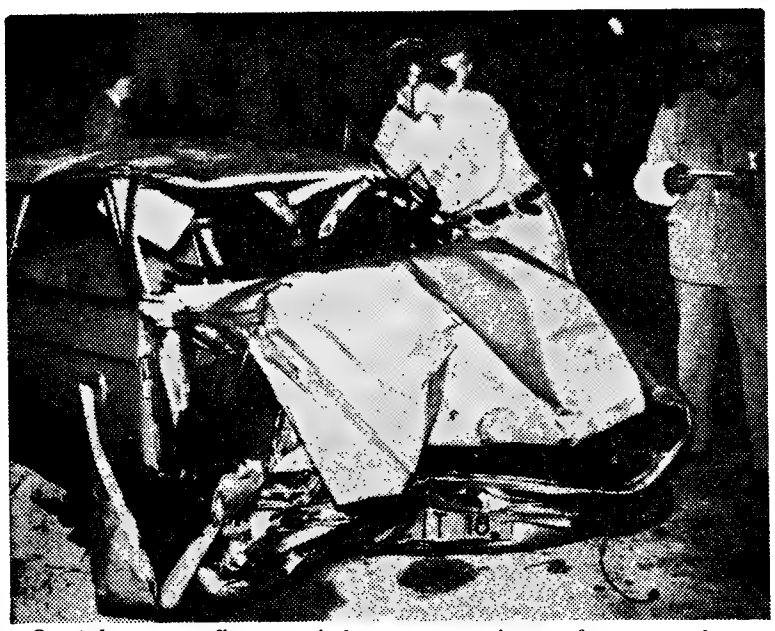
SOL — **AMANHÃ** *Nascer ás 6 e 19* *Ocaso ás 21 e 04*

MARES

PREIA-MAR: Dia 8 — As 4 e 40 (3,7 m); 16 e 58 (4 m). **Dia 9** — Às 5 e 15 (3,7 m); 17 e 30 (4 m). **Dia 10** — Às 5 e 55 (3,7 m); 18 e 10 (4 m).
BAIXA-MAR: Dia 8 — As 10 e 10 (1 m); 22 e 40 (0,9 m). **Dia 9** — Às 10 e 48 (1 m); 23 e 20 (0,9 m). **Dia 10** — Às 11 e 30 (1 m).

FASES DA LUA

Dia 14 — Dia 21 — Dia 29 — Dia 6



O estado em que ficou o veículo em que seguiam os franceses, após ter sido retirado da água

É satisfatório o estado dos feridos no acidente ocorrido na estrada marginal

Estão agora esclarecidas as circunstancias em que se registou o acidente de viação, na noite passada, na estrada marginal, junto do restaurante Mónaco.

Cerca da 1 e 30 aproximavam-se da curva junto da qual está situado aquele restaurante, dois automóveis. Um, rodando no sentido Cascais-Lisboa, com a matrícula GI 58-13, pertencente á Brunauto — Automóveis de Aluguer, Ld.ª, firma com sede na Avenida Madrid, 16-B, e conduzido por Álvaro Manuel Pereira Coroa, de 19 anos, estudante, natural e residente em São Paulo (Brasil), na Avenida Carlos Batelho, 552. Com ele seguiam: um irmão do condutor, Francisco Manuel Pereira, de 12 anos, estudante, natural de São Paulo e residente na mesma morada; o pai destes, sr. Francisco Candido Coroa, de 53 anos, comerciante, natural de Ferreira do Alentejo e residente, com os filhos, em São Paulo (Brasil); e ainda, o sr. Joaquim

e Alvaro Manuel Pereira Coroa (feridos)
Francisco das Candeias Coroa

Sérvolo, de 62 anos, casado, comerciante, natural de Miranda do Corvo, residente na Avenida Brasil, 991, também em São Paulo, e a esposa deste, a sr.ª Nelly Krusse Sérvolo, de 52 anos, doméstica, natural do Brasil e residindo com o marido.

Entretanto, no sentido Lisboa-Cascais, seguia o carro francês de matrícula 92-TT-18, conduzido por Bouteil Thierry, de 19 anos, estudante, natural e residente na Avenida Foch, 8, em Gache, Paris; acompanhava-o Joel Rorete, de 19 anos, solteiro, estudante, e Catherine Ruggieri, de 17 anos, também estudante, e residente em Paris, Avenida Maubuge, 26.

O veículo francês desceu a Gibalta, descontrolou-se, saiu 60 metros fora da sua mão e entrou na curva, onde chocou com o outro carro, após o que galgou o passeio e o resguardo da estrada, caiu á água e ficou submerso.

Do carro em que seguiam os portugueses e brasileiros, foi cuspido o sr. Joaquim Sérvolo, que embateu violentamente na estrada. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto.

Do carro francês, a jovem foi cuspida devido ao choque; os outros dois ocupantes conseguiram salvar-se a nado, auxiliados por populares, pois as portas do veículo, práticamente destroçado, tinham-se aberto.

Todas as pessoas que seguiam nos dois veículos foram transportadas para o Hospital de S. José, onde se encontram internadas, sendo o seu estado considerado satisfatório. O corpo do sr. Joaquim Sérvolo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Cerca das 4 horas, o carro francês foi retirado da água, por meio de uma grua e com o auxílio de dois homens rãs do B. S. B.

O transito não chegou a ser interrompido, pois foi desviado para a estrada que passa pelas traseiras do Mónaco.

Tomou conta da ocorrência a brigada auto n.º 122 da P. V. T., dirigida pelo 1.º subchefe Bernardino Cassiano, auxiliado pelo 2.º subchefe Silva Teles e pelo guarda 541, Matos Caçador.

Os feridos foram transportados para Lisboa por carros particulares e pela ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos.

Os franceses estavam a passar férias em Portugal e encontravam-se hospedados na Rua Costa Pinto, 31, em Paço de Arcos, para onde se dirigiam quando se registou o acidente.

Os brasileiros estavam a morar em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 11, r/c., residência do sr. Francisco Candeias Coroa.

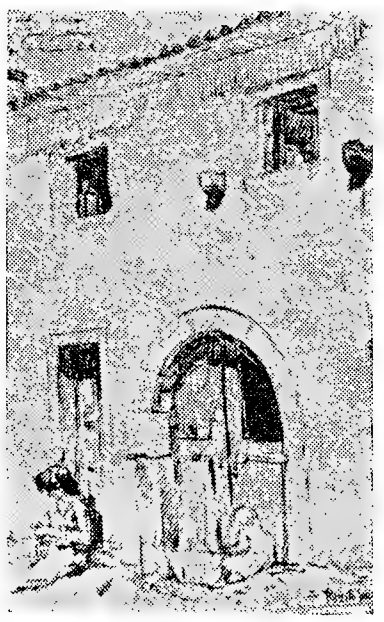
ITINERÁRIO JUNQUEIRIANO

II—AS CASAS DA INFÂNCIA DE UM POETA E AS ANDORINHAS

Artigo de **RAUL REGO**

Parece uma daquelas casas de bonecas, alindada e muito arranjadinha, as paredes muito alisadas e a primor abertas as janelas e portas que a cantaria debrua, a casa onde Guerra Junqueiro nasceu em 17 de Setembro de 1850. Da reparação ou reposição na traça primitiva lhe ficou toda essa lindeza e maneirismo que tanto decepciona quem chega defronte dela com o espírito do romeiro vindo do cabo do mundo. Não ganhou ainda a patina do tempo a dar a ilusão de não terem mexido nela desde que a D. Ana Maria Guerra ali teve a sua boa hora.

A casinha tem dois pisos, mal se sentindo ela entre duas mais altas que tanto parecem abafá-la como fazer-lhe guarda, dada a importancia que lhe invejam. Casa minuscula, dá logo a impressão a quem chega, de nela não poder viver uma família de teres como era já na altura em que lhe nasceu o filho, a do sr. José António Junqueiro. Atente-se primeiro que tudo, tratar-se de uma habitação provisória para onde tinham ido por motivo do estado de D. Ana Maria Guerra. Ali tinham parentes próximos que a terão assistido. Atente-se ainda que a actual casinha era ligada ao tempo á que se lhe segue na correnteza da rua. Era uma casa grande e não minúscula como hoje é; e tinha outros confortos que hoje não tem, com certeza, a despeito de alinhada e renovada. A parte renovada foi apenas a que compraram para autêntico ex-voto.



A casa onde nasceu Guerra Junqueiro

Está virada a sul, numa praceta que se continua nessa direcção até o Largo dr. Virgílio Taborda; e para nascente se segue por uma rua estreita que pouco deve ter variado desde o tempo em que Abílio Guerra Junqueiro por aqui gatinhava como qualquer criança da sua idade. É a Rua das Flores.

Tem graciosidade a frontaria. Resvés com a rua duas portas, uma de carro a meio, a outra menor á direita; ambas elas de arco romano. À esquerda uma janela quase quadrada, em frente, que não deve passar dos cinco metros. No piso superior abrem-se duas janelas pequenas, sob os cantos fundeiros das quais sobressaem dois cachorros que, nos dias de festa, serviriam de suporte a vasos de flores. Craveiros ou manjericos de S. João hão-de por certo ter perfumado o ambiente dos primeiros meses de vida do autor dos «Simples». A harmonia e carácter da construção vem-lhe do conjunto, das cantarias em que foram talhados os umbrais e soleiras, bem como a cimalha toda do prédio. Vê-se que, na reconstrução, houve o empenho em lhe manter dignidade, acentuada ainda pelas fortes tábuas de castanho de portas e janelas.

Dizem-nos que antes da reconstrução, motivada pelo centenário do poeta, há 17 anos, a casa estava bastante abandonada, com as paredes a fazer barriga e as pedras gastas pelo tempo a quererem saltar para fora. Só então D. Maria Isabel Guerra Junqueiro Mesquita e Carvalho a comprou para dali se fazer um museu junqueiriano; e não há duvida que o destino se impõe, embora o melhor museu o tenha feito o próprio Junqueiro ao coleccionar as peças de mobiliário, de cerâmica, de prata, de tecidos, carinhosamente guardadas e dispostas por sua filha no grande palácio da Rua de D. Hugo, no Porto. Mas Freixo está para sempre ligada ao nome de Guerra Junqueiro e um núcleo de recordações junqueirianas impõe-se.

No interior se procurou manter fidelidade ao que estava e a solidez de que precisa sempre uma casa votiva frequentada e escabichada por milhares de visitantes. Por enquanto está-se nisso porque os ex-votos junqueirianos ainda se lá não encontram. É só paredes. No rés-do-chão apenas uma divisão. O soalho todo em granito, para ela abrem portas e a janela e uma escadaria, toda de pedra, de corrimão também de pedra, sobe ao piso de cima. Não nos podemos furtar, ainda na sala térrea, á lembrança das

A Casa da Câmara, que foi a da infâ
Os actuais ocupantes limparam a cimall
que a cobriam. P

casas nobres quinhentistas, construídas para resistir a temporais e abrigarem gerações e gerações, com os materiais firmes da pedra e do

Criada uma Junta Nacional para coordenar e fomentar a investigação científica e tecnológica

A Presidência do Conselho enviou para o «Diário do Governo» um decreto-lei que, tendo em vista a expansão da ciência e da tecnologia, cria a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, organismo com personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira, que tem por objectivo planear, coordenar e fomentar aquela investigação em todo o território nacional.

Compete á nova Junta Nacional dar parecer ao Presidente do Conselho, de quem fica dependente, sobre as bases em que deve assentar a definição da política científica nacional; promover a coordenação da mesma investigação no espaço português, a fim de obter a máxima produtividade dos centros de investigação existentes; elaborar planos anuais ou plurianuais de desenvolvimento das actividades dessa investigação, a aprovar pelo Governo, e acompanhar a execução desses planos, devendo estes ser articulados, na medida do possível, com os Planos de Fomento; acompanhar a evolução da investigação, de modo a proporcionar á Nação o seu melhor aproveitamento; elaborar e manter actualizado o inventário dos centros de investigação existentes; e fomentar, em cooperação com as competentes entidades públicas e privadas, a actualização e aperfeiçoamento do pessoal necessário nos diversos níveis.

O organismo agora criado terá igualmente de colaborar com os serviços da Defesa Nacional no estudo de problemas científicos e técnicos de interesse para as Forças Armadas, promover a realização de projectos da investigação científica e tecnológica e coordenar, em cooperação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, a representação nacional em todos os organismos tendentes a promover a colaboração internacional em projectos da mesma investigação. Todas as atribuições serão exercidas com o objectivo de evitar dispersão de esforços e gastos, sem prejuízo da acção dos organismos de fomento da investigação, dentro dos limites da coordenação geral a estabelecer pela Junta, bem como da autonomia científica das Universidades e Estudos Gerais Universitários e dos centros ou institutos de investigação a eles ligados.

A formação e recrutamento do pessoal científico e técnico

Para efeitos das suas atribuições, a Junta procederá a estudos, inquéritos e outros trabalhos destinados á realização dos seus fins e proporá ao Governo as providências necessárias ao desempenho das suas actividades. Assim, submeterá ao Presidente do Conselho as medidas conducentes á realização da política científica nacional; sugerirá as medidas convenientes para intensificar a formação, promoção e recrutamento do pessoal científico, técnico e administrativo necessário á investigação; organizará cursos de actualização e aperfeiçoamento desse pessoal e a realização de missões de estudos, individuais ou colectivas, no País ou no estrangeiro, com a finalidade de melhorar o nível científico e técnico de Portugal; e acordará ou contratará com entidades nacionais, estran

(Continua na última página)

No primeiro semes a F mais de 700.000

Na sua edição de 6 do corrente, o boletim «Notiziario Fiat», reservado aos accionistas da grande em-

Homenagem ao eng.º Trigo de Morais no Colonato do Limpopo

Para Moçambique seguiu o busto do eng.º Trigo de Morais, que foi subsecretário de Estado do Ultramar e que a Moçambique consagrou realmente vida. O busto destina-se a perpetuar a lembrança do eng.º Trigo de Morais na obra de povoamento do Limpopo, em Moçambique. Foi ele o grande impulsionador e o verdadeiro construtor dessa obra, onde repousa para sempre.

O busto do eng.º Trigo de Morais será erguido no Colonato do Limpopo, em cerimónia significativa. Outro exemplar do mesmo busto seguirá em breve para Angola para ser erguido na Obra Agrícola do Cunene, também criada pelo eng.º Trigo de Morais.

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S Paulo 162 ● Telef 30013

ue foi a da infância de Guerra Junqueiro. mparam a cimalha dos ninhos de andorinhas le a cobriam. Porquê ?

stas, cons- nporais e ções, com dra e do castanho. O tecto irregular é constituído pela trave, caibros e tábuas

(Continua na 19.ª página)

o semestre de 1967 a FIAT produziu 00.000 veículos

rrente, o reserva- nde em-

11 Morais mpopo

o busto que foi o Ultra- e consa- usto des- rança do obra de em Mo- e impul- onstrutor ara sem-

e Morais do Lim- ificativa. o busto Angola Agríc da pelo

presa, publica os resultados relativos ao exercício do primeiro semestre de 1967, de entre os quais destacamos os seguintes elementos de maior interesse geral:

— Resultados totais de vendas (incluindo OM); 627 milhares de milhões de liras, contra 530 no primeiro semestre de 1966 (exportação: 166 milhares de milhões de liras);
— No decorrer deste primeiro semestre a FIAT *produziu 706.000 automóveis e veículos industriais, portanto mais 126.000 unidades do que em igual período do ano anterior*, dos quais foram exportadas 200.000 unidades, além de 29.300 tractores, de que foram exportados 11.700. Finalmente a FIAT realizou produções siderúrgicas equivalentes a 1.050.000 toneladas de lingotes, ou seja mais 100.000 toneladas do que no primeiro semestre de 1966;
— Neste primeiro semestre de 1967 a FIAT e OM empregaram um total de 144.600 pessoas (118.000 operários e 26 600 empregados) contra 133.500 em 30 de Junho de 1966.

EM TRÊS LINHAS

///

Foi nomeado chefe da missão de combate ás tripanossomiases, na Guiné, o dr. Maurício de Oliveira Lecuona.

///

O coronel Alberty Correia, governador de Timor, foi mandado demorar na metrópole por sessenta dias.

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O novo bispo da Beira é D. Manuel Ferreira Cabral

• O rev. dr. António Ribeiro foi nomeado bispo auxiliar de Braga

Comunica nos a Nunciatura Apostólica que o Papa nomeou bispo da Beira (Moçambique) o sr. D. Manuel Ferreira Cabral, até agora bispo auxiliar de Braga; e para auxiliar de Braga, com o título de bispo de Tegilava, o rev. dr. António Ribeiro.

O sr. D. Manuel Ferreira Cabral — que sucede, na diocese da Beira, ao grande prelado que foi D. Sebastião Soares de Resende — ascendeu ao episcopado em 21 de Janeiro de 1965, data em que foi nomeado bispo titular de Obbi e auxiliar do sr. arcebispo-primaz de Braga. É natural de S. Roque do Faial, na ilha da Madeira, onde nasceu em 10 de Fevereiro de 1918. Concluídos os estudos nos seminários diocesanos, frequentou, durante dois anos, a Pontifícia Universidade Gregoriana, de Roma, licenciando-se em direito canónico. Ordenado sacerdote em 28 de Fevereiro de 1942, desempenhou no Funchal diversas funções, incluindo as de professor dos seminários e de professor de Moral da Escola Comercial, do Liceu e da Escola do Magistério Primário. Foi ainda reitor do Seminário Maior, assistente de diversos organismos da Acção Católica, cónego da Sé e vigário-geral da diocese do Funchal, em cuja catedral foi sagrado bispo pelo núncio apostólico D. Maximiliano de Furstenberg, em 25 de Março de 1965. Desfrutava de grande simpatia na arquidiocese de Braga, onde exercia as funções de bispo auxiliar desde 3 de Maio de 1965.

★

O novo bispo auxiliar de Braga, cujo prestígio ultrapassa as fronteiras da Igreja, devido á sua actualizada cultura e ás suas qualidades humanas, fica a ser o mais novo dos bispos portugueses, pois conta apenas 39 anos de idade. Nasceu em S. Clemente, Celorico de Basto, em 21 de Maio de 1928, e frequentou o seminário de Braga, onde foi ordenado sacerdote, em 5 de Julho de 1953. Depois doutorou-se em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, e tirou ainda cursos trimestrais nas Faculdades de Teologia de Insbruck e Munique. Fez várias viagens de estudo pela Europa. Muito ligado á Acção Católica, desempenhava, desde 1958, as funções de assistente geral da Liga Universitária Católica e das associações profissionais que a integram: médicos, juristas, engenheiros, professores e farmacêuticos. Nessa qualidade participou em diversos congressos internacionais e nos Encontros de Diplomados Católicos sobre problemas sociais e económicos, que tiveram largo eco no País. Além de muitos artigos em jornais e revistas publicou, entre outros, os seguintes trabalhos: «A doutrina do evo em S. Tomás de Aquino — Sobre adoração da alma separada», «Existência e utilização dos tempos livres: problema social e cristão» e «O conceito da socialização na encíclica Mater et Magistra». É director da obra em publicação «A Igreja do Presente e do Futuro — História do Concílio Ecuménico Vaticano II».

Ultimamente, o sr. D. António Ribeiro desempenhava também as funções de director do Instituto Superior de Cultura Católica e de professor de Doutrina Social da Igreja no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Era ainda o responsável pelo programa religioso da TV «O Dia do Senhor».

D. Manuel Ferreira Cabral e D. António Ribeiro

Jantar de homenagem ao industrial Mário Magalhães Basto

Os colaboradores e amigos do sr. Mário Magalhães Basto, presidente do conselho de administração da Metalurgica Duarte Ferreira, no Tramagal, vão homenagear hoje, com um jantar, aquele industrial, recentemente distinguido pelo ministro das Corporações com a medalha de prata de Mérito Corporativo e do Trabalho. A homenagem, que se reveste de grande significado e representa a consagração de um dos mais dinâmicos e empreendedores industriais portugueses, efectua-se no Tramagal, no Pavilhão Residencial do bairro anexo ás modelares instalações das fábricas da Metalúrgica Duarte Ferreira.

O número elevado de participantes neste acto terá ensejo de realçar uma vez mais as qualidades evidenciadas pelo sr. Mário Magalhães Basto ao longo de uma árdua vida de trabalho não só como dirigente naquela empresa como também noutras organizações em que tem colaborado.

Na amurada do «Timor», os três jovens pescadores timorenses mostram-se encantados com a chegada a Lisboa

O paquete «Timor»

(que chegou hoje do Oriente) percorreu mais seis mil milhas devido ao encerramento do canal

Chegou esta manhã ao Tejo e atracou á Estação Marítima de Alcântara, o paquete «Timor», da Companhia Nacional de Navegação, de regresso da longínqua província ultramarina do mesmo nome

O navio devia ter chegado ao Tejo no dia 23 do mês passado, mas o conflito israelo-árabe e os acontecimentos consequentes (encerramento do Canal do Suez) obrigaram-no a alterar a rota, e, portanto, a retardar o seu regresso. Salvo o atraso sofrido, a viagem não deixou, contudo, de decorrer normalmente.

— Estávamos perto de Aden, a quatro dias apenas — disse-nos o comandante do «Timor», sr. capitão Adriano Matos Correia — quando recebemos comunicação de que aquele porto se encontrava encerrado. Tivemos, então, conhecimento pela rádio da guerra entre árabes e israelitas. Ao mesmo tempo, recebi, também, ordens de Lisboa para alterar a rota pelo Cabo, com escala de reabastecimento por Lourenço Marques.

— Os passageiros aceitaram bem a alteração da rota?

— Que remédio... Todos aceitaram a nova situação. Tinha que ser. Com certa e compreensível apreensão, como é natural, e tam-

(Continua na 17.ª página)

NOVO POSTO DE ABASTECIMENTO SACOR NA ESTRADA LISBOA-SINTRA

Na estrada nacional n.º 117, Lisboa-Sintra, ao quilómetro 0,954, entrou hoje em funcionamento um novo posto-duplo de abastecimento SACOR.

O referido empreendimento vem enriquecer de maneira positiva a vasta rede de distribuição da empresa e constitui mais um importante passo na colaboração prestada ao automobilismo e turismo nacionais

O Posto Norte dispõe de um amplo «stand», armazém de acessórios, instalações sanitárias para o público, e de uma grande estação de serviço. Esta compreende 2 «boxes» para lubrificação e 4 «boxes» para lavagem de veículos, sendo 2 destas dotadas de elevador. Possui ainda casa de máquinas, armazém, pequena oficina e sanitários-vestiários para o pessoal

O Posto-Sul — que serve os automobilistas em trânsito na outra faixa da rodovia — dispõe de «stand», armazém, e instalações sanitárias para o público

Estes postos — cuja harmonia de linhas importa salientar — estão dotados de amplas e bem iluminadas rodovias, dispondo de parques de estacionamento e de palas que abrigam as ilhas de bombas.

Em cada posto, existem 3 ilhas de bombas — sendo duas destinadas ao abastecimento de gasolina e supercarburante, para o que cada ilha dispõe de duas bombas duplas. A terceira destina-se ao abastecimento de gasóleo e mistura.

Todas estas ilhas dispõem de dispositivos para abastecimento de ar e água.

A capacidade de armazenagem desta instalação é de 32 000 litros para gasolina, 32 000 litros para supercarburante e 32 000 litros para gasóleo.

Como se verifica pelos dados que acabamos de mencionar, os automobilistas que utilizem a estrada Lisboa-Sintra têm, a partir de agora, ao seu dispor uma posição dotada de todos os requisitos modernos. Nela os seus veículos podem receber os cuidados da excelente assistência SACOR. Na realidade, tudo foi previsto para que o serviço se execute sempre com brevidade e perfeição.

A concessão deste novo posto-duplo da SACOR foi dada à Sociedade Comercial Guérin.

A construção deste porto de abastecimento esteve a cargo da organização do conhecido construtor civil sr. Carlos Eduardo Rodrigues.

Dois aspectos das novas estações da Sacor

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias —Pratas e Relógios aos melhores preços.

Suposto plano de sabotagem da economia congolesa

NOVA YORK, 8 — (F. P.) — O representante do Congo-Kinshasa, Theodore Idzumbuir, ao discursar ontem no Conselho de Segurança, referiu-se á organização de um plano, denominado «Kerius», destinado a sabotar a economia congolesa, a provocar motins e a eliminar fìsicamente o general Mobutu, neste plano, segundo Idzumbuir, estão implicadas pessoas conhecidas pelos Governos espanhol e português. O representante congolês citou os nomes de cinco belgas e de três franceses implicados nesta conjura.

O Conselho de Segurança deve condenar a Bélgica, a Espanha e Portugal, por terem permitido que se desenrolem nos seus territórios actividades políticas visando colocar no Poder Moisés Tchombé — afirmou o representante do Congo-Kinshasa.

Entre os nomes dos três franceses, o delegado do Congo referiu-se a um casal de apelido Savant. O representante de Kinshasa pôs depois em destaque o papel desempenhado por Savant que, segundo ele, teria servido de intermediário entre Moisés Tchombé e os «mercenários». Afirmando que Savant, que morava em Madrid, tinha podido ir a Lisboa e depois a Angola e ao Congo, Idzumbuir declarou que é difícil aceitar as «fórmulas de declaração de inocência» da Espanha e de Portugal.

Idzumbuir referiu-se ás perturbações que a prisão de Tchombé e o pedido de extradição suscitaram nos meios políticos e financeiros da Bélgica, da Grã-Bretanha e da Rodésia.

O delegado congolês pediu depois a Portugal e á Grã-Bretanha que prendessem os mercenários que fugiram de Kisangani, a bordo de um avião congolês roubado, caso o aparelho pousasse em Angola ou na Rodésia.

Doze mercenários feridos que fugiram de Kisangani são tratados na Rodésia

SALISBURY, 8 — (R.) — Médicos da Força Aérea rodesiana trataram hoje 12 mercenários estrangeiros feridos, que fugiram do Congo, num avião roubado.

Os mercenários fugitivos apossaram-se do avião, um «DC-3» do Exército congolês, na cidade em luta de Kisangani (antiga Stanleyville) e chegaram, na noite passada, a Kariba, a cerca de 480 quilómetros ao norte desta cidade.

São tratados na base de New Arum, a oito quilómetros de Salisbury, para onde foram transportados, pela Força Aérea rodesiana.

Não foi revelada a gravidade dos ferimentos dos mercenários.

Um informador do Ministério rodesiano da Informação, declarou que o avião fora autorizado a aterrar «por razões humanitárias e de acordo com as normas da prática reconhecida de perigo». O avião foi confiscado.

O avião roubado foi usado recentemente para transportar cerca de 20 jornalistas estrangeiros para Kasangani, a convite do Governo congolês, por ocasião do sétimo aniversário da independência do país. Rádio Kinshasa anunciou que os jornalistas tinham sido mortos.

LUTA NO CANAL

(Continuação da 1.ª página)

tem com o representante da Cruz Vermelha Internacional, cuja colaboração pediu para facilitar o repatriamento para os territórios ocupados da margem ocidental do Jordão dos árabes refugiados na Transjordânia. Outro problema tratado foi a troca dos prisioneiros.

Uma duzia de prisioneiros israelitas encontra-se ainda na posse dos egípcios e dos sírios, ao passo que os israelitas têm em seu poder mais de 3500 oficiais e soldados daquelas duas nacionalidades.

Por outro lado, o general Dayan pediu que a Cruz Vermelha se informe, junto das autoridades egípcias, da sua anunciada intenção de cortar o abastecimento de água á cidade de El Kantara, na margem oriental do Canal de Suez.

AUXÍLIO FRANCÊS PARA OS REFUGIADOS

NOVA YORK, 8 — (F. P.) — O Governo francês entregou uma contribuição excepcional de cinco milhões de francos (cerca de 29 mil contos) ao departamento das Nações Unidas para os refugiados árabes da Palestina — anunciou o representante permanente da França na O. N. U., Roger Seydoux, numa carta dirigida ao secretário-geral U Thant.

Os dois pilotos do avião de Tchombé serão libertados dentro de dias

ARGEL, 8 — (A.N.I.) — A libertação dos dois pilotos britânicos do avião de Moisés Tchombé demora mais alguns dias devido ao prolongado inquérito relacionado com o rapto do antigo primeiro-ministro congolês — anuncia-se em Argel.

O tom em que a informação é dada parece indicar que as entidades oficiais crêem na possibilidade de ter havido mais de uma pessoa envolvida no rapto de Tchombé, provàvelmente procurando uma elevada recompensa pela traição a Tchombé.

O comunicado utiliza a expressão «motim», mas põe a palavra entre aspas, como sinal de dúvida.

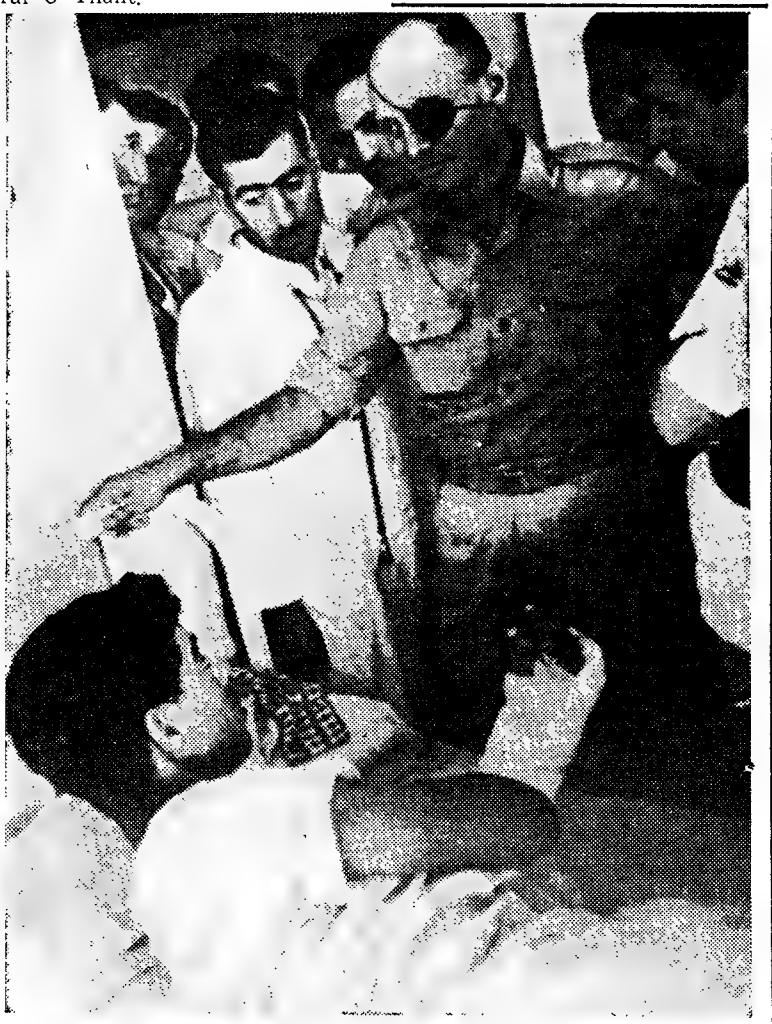
Por outro lado, afirma que Tchombé, o francês Francis Bodenan, o casal belga Charles Sigals e um outro belga, Marcel Humbersein, tinham um plano hoteleiro no valor de 45 milhões de dólares(1 305 milhares de contos).

Nos meios argelinos afirma-se que todos os homens estavam armados, mas que os pilotos .obedeceram sem manifestar qualquer resistência».

GENERAL AMERICANO DADO COMO DESAPARECIDO

OMAHA (Nebraska), 8 — (F. P.) — O general William Crum, comandante da Terceira Divisão da força aérea estratégica, figura entre seis aviadores considerados desaparecidos após a colisão de dois «B-52», sobre o Mar da China.

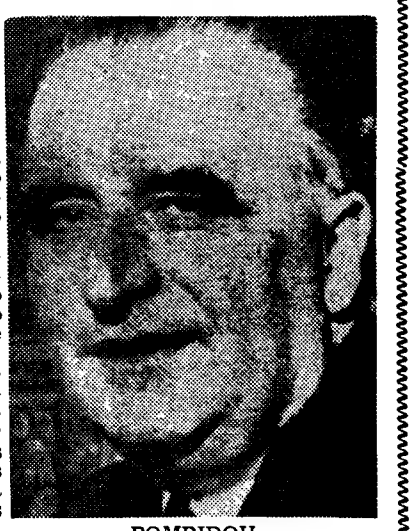
Sete dos treze membros da tripulação dos dois bombardeiros foram encontrados. Os outros seis são procurados activamente pelas unidades da Força Aérea e da Marinha de Guerra.



O general e ministro israelita Moshe Dayan — a quem se deve a vitória judaica fulgurante do mês passado — visita egípcios feridos que se encontram internados no hospital de Gaza

DIA A DIA

PLENOS PODERES



POMPIDOU

Como vai o Governo francês usar os plenos poderes que lhe foram conferidos pela Assembleia Nacional, após um debate arrastado, coroado por votações em que a maioria indispensável foi conseguida por um reduzido número de votos? Sendo a maioria com que o Governo Pompidou pode contar de apenas um voto, aquele resultado deveu-se ao facto de alguns deputados do centro terem aprovado o pedido de plenos poderes, embora o maior número o rejeitasse. Dois ministros do Governo estarão especialmente em foco durante as férias parlamentares e quando chegar a altura de apresentar no Parlamento resultado dos seus trabalhos, Pompidou e Debré. Por coincidência são os dois chefes de governo que exerceram estas funções na V República. A ala esquerda do degaullismo — cujos principais dirigentes são o professor Capitant, o economista Chalandon e o sindicalista Vallon — insiste há muito para que o general de Gaulle ponha termo á era da ortodoxia financeira que refreou durante nove anos a expansão social. Debré é a pessoa menos indicada para lhes dar satisfação.

O chefe do Governo, Pompidou, embora antigo director do banco Rostchild, é considerado como o político da V República mais inclinado a fazer largas reformas sociais por entender que a falta destas torna o regime impopular e constitui a arma principal dos agrupamentos da esquerda, que dela usaram vantajosamente nas últimas eleições legislativas. O antagonismo das duas tendências, a tendência Pompidou e a tendência Debré, dividem o Governo e a maioria parlamentar. Pompidou, pela aplicação de amplas reformas sociais, deseja recuperar o terreno perdido nas eleições. Para atingir esse resultado terá de conseguir que a arbitragem do general de Gaulle lhe seja favorável, o que, de forma alguma, está garantido.

O PRIMEIRO-MINISTRO FRANCÊS TERMINOU A VISITA À U. R. S. S.

MOSCOVO, 8 — (F. P.) — Georges Pompidou teve esta manhã, uma ultima entrevista com o seu colega soviético, Alexei Kossyguine. As conversações duraram uma hora.

O primeiro-ministro francês, que depois foi recebido por Leonid Brejnev, secretário-geral do Partido Comunista, deixa hoje Moscovo, de regresso a Paris.

No comunicado final franco-soviético e a propósito do Médio Oriente, afirma-se: «O primeiro-ministro francês e os dirigentes soviéticos lamentam que a Assembleia Geral das Nações Unidas não tenha recomendado a retirada das forças israelitas, e se não tenha pronunciadon acerca de buscas no âmbito do Conselho de Segurança, da solução de todos os problemas que se levantam no Médio Oriente, partindo do princípio que, para o efeito, as operações de território, decorrentes de acções militares, não podem ser tidas por válidas».

Mais adiante o comunicado afirma: «Os dois Governos estão convencidos de que a guerra no Vietnam «só poderá ser resolvida mediante a cessação da intervenção estrangeira eí em primeiro lugar, pelo termo dos acordos de Genebra, de 1954».

No tocante á Europa, os dois Governos lembras que «o essencial é a normalização, seguida do desenvolvimento progressivo das relações entre todos os países europeus». Semelhante transformação poderá tornar possível a solução dos grandes problemas que ainda se levantam e a instauração de uma paz duradoira. Os dois Governos continuarão a estudar as probabilidades de uma conferência pan-europeia.

A Arábia Saudita vai furar o embargo de petróleo

– escreve o «Al Ahram»

CAIRO, 8 — (R.) — O autorizado jornal do Cairo, «Al Ahram» afirma hoje que a Arábia Saudita se prepara para furar o embargo árabe de petróleo e para recomeçar a sua exportação para a Grã-Bretanha e para os Estados Unidos.

Sob o título «Posição séria tomada pelo rei Faiçal», o jornal diz que o governante saudita justificara a sua acção, afirmando não estar convencido de que a Grã-Bretanha ou os Estados Unidos tenham apoiado a agressão de Israel. Afirmou, também, que acatava assim o desejo do seu povo.

«Al Aharam» recorda que há mais de uma semana alguns jornais sauditas publicaram um apelo, inspirado pelo Governo, a fim de se reconsiderar a proibição á saída de petróleo.

Washington discute a instalação de uma nova base em Espanha

– escreve um semanário da capital francesa

PARIS, 8 — (A. N. I.) — Estão a efectuar-se negociações entre a Espanha e os Estados Unidos com vista á instalação de uma nova base norte-americana, na ilha espanhola de Alboran, destinada a substituir a de Wheelus, na Líbia — afirma o semanário parisiense «Aux Écoutes du Monde».

Acrescenta que a ilha, situada entre o porto de Málaga e a costa marroquina, foi escolhida por uma comissão militar norte-americana, que percorreu o território espanhol, em busca de um local com condições para substituir Wheelus, que os norte-americanas vão abandonar este ano.

O semanário diz ainda que foi já enviado ao Pentágono um relatório acerca das possibilidades daquela pequena ilha, cuja população é muito escassa.

Foi recomendada a instalação de uma base aérea e naval, altamente automatizada, apenas com cerca de 300 homens, cujo custo, segundo «Aux Écoutes du Monde» se elevará a 20 milhões de dólares (580 mil contos).

CP DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

PUBLICAÇÕES

BOLETIM TRIMESTRAL DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Recebemos os boletins n.os 68 e 69 do Banco Nacional Ultramarino. O primeiro contém um importante e bem elaborado estudo acerca de «O vinho na economia portuguesa», focando alguns aspectos do maior interesse, tais como: «Um pouco de história», «Virtudes do vinho», «Valor económico do vinho em Portugal», «As castas», «O cacho», «A maturação» «O mosto», «A fermentação».

Por sua vez, o boletim n.º 69 apresenta um estudo sobre «A vida económica portuguesa em 1966», subdividido em três sectores: «Condicionalismo externo», «Metrópole» e «Ultramar». Trata-se, também, de um documento de interesse, alicerçado em factos, problemas e estatísticas bastante expressivas.

CABO TELEFÓNICO
Funchal-Santa Cruz

FUNCHAL, 8 — (L.) — Está orçada em 3300 contos a montagem de um cabo telefónico subterrâneo a que os C.T.T. procedem, presentemente, entre esta cidade e Santa Cruz.

Litografias de Aart Van Dobbenburgh apresentadas no Museu de Ovar

OVAR, 8. — A direcção do Museu de Arte e de Etnografia de Ovar tem vindo, dentro das suas muito limitadas possibilidades, a realizar o programa de actividades culturais delineado para o corrente ano.

Dentre elas destacamos as exposições já efectuadas: Gravuras (em colaboração com a Cooperativa «Gravura», de Lisboa), retrospectiva e itinerante do pintor Júlio Resende, cronológica de desenhos do escultor João Fragoso, e lenços de cabeça, antigos, usados pelas mulheres vareiras.

Nova exposição se anuncia para já — a de litografias do grande retratista holandês Aart Van Dobbenburgh, constituída por 11 excelentes obras, oferecidas pelo autor ao Museu de Ovar.

O certame abre ao público no próximo domingo, dia 9, e manter-se-á patente até ao dia 23, inclusive.

Quem é Aart Van Dobbenburgh

Aart Van Dobbenburgh nasceu a 30 de Setembro de 1899 em Amsterdam.

De 1914 a 1918 estudou na Escola de Arte Industrial Queflinus e de 1935 a 1966 foi professor da Real Academia de Belas-Artes de Haia.

Grande detratista, foi convidado a fazer um retrato da rainha Juliana, da Holanda.

Retratou, ainda, Henriqueta Roland Holst e o antigo presidente Dress.

Prefere, porém, fazer retratos de sua mãe, esposa e filha, executados com uma perfeição inexcedível a que o amor não é, naturalmente, estranho.

Os retratos a apresentar no Museu de Ovar são verdadeiras obras-primas.

Van Dobbenburgh ilustrou, entre outros, três romances de Tolstoi — «Guerra e Paz», «Ana Karénina» e «Ressurreição». Estas litografias obtiveram grande sucesso, e toda a série se encontra no Museu Tolstoi, em Moscovo. Foi distinguido com a ordem que tem o nome daquele escritor russo.

Em 1937 obteve a medalha de ouro na Exposição de Paris.

A PRIMEIRA ATERRAGEM NO CAMPO DE AVIAÇÃO DE ÉVORA

ÉVORA, 8 — Aterrou ontem, pela primeira vez, no campo de aviação de Évora, o avião «Auster D-5-180-CSDGF», tripulado pelo piloto aviador da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, sr. Joaquim António Mendonça Raimundo, que se fazia acompanhar pelo sr. Élio Jorge Carinha da Silva, do Clube de Aeromodelismo de Lisboa e que aqui se deslocaram para estabelecer os primeiros contactos com as entidades locais, a fim de poder efectuar-se, nesta cidade, no próximo dia 3 de Setembro, o Campeonato de Portugal de Aeromodelismo.

Os brasileiros no Congresso das Comunidades

SÃO PAULO, 8 — (F. P.) — A convite da União das Comunidades de Cultura Portuguesa partiu hoje para as províncias ultramarinas de Moçambique e Angola o deputado federal de São Paulo, Cunha Bueno, o qual apresentará no segundo congresso das comunidades, que se reunirá em Lourenço Marques, as teses: «Providências governamentais fundamentais para assegurar o aumento substancial do comércio ultramarino», e «Reflexos dos acordos de comércio e cultura na integração do mundo luso-brasileiro».

um ofício difícil
mais fácil...

com
aparite
aglomerado de madeira

aparite, pela sua densidade cuidadosamente estudada, é um material fácil e cómodo de trabalhar!
Quase sem desgaste de ferramentas, V. pode utilizar **aparite** num mundo de aplicações!
E os seus móveis em **aparite** são móveis de classe: — elegantes, modernos, resistentes e com superfícies permanentemente lisas! —
Além disso, **aparite** é uma garantia: garantia de qualidade, permanentemente controlada pelo LABORATÓRIO FABRIL SIAF

forma SA 1 67

aparite UM PRODUTO siaf

graças à Vossa preferência,
mais de
P
milhões
de
VOLKSWAGEN
em circulação no mundo...
e em PORTUGAL quase 50.000!
Agentes em Lisboa:
AUTO-MONUMENTAL DO ARIEIRO LDA.
Av. Pe. Manuel da Nóbrega 8-Tel. 727

mês
GULOSO
oferta especial em exposição nos
SUPERMERCADOS
MODELO, S. A. R. L.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Major Diamantino Morgado

Regressado há meses de Angola, onde esteve em missão de soberania, faleceu ontem no Hospital da Estrela o sr. major Diamantino Morgado. Serviu durante muitos anos na G. N. R., comandando a secção de Guimarães, tendo feito o curso dos liceus no Colégio Militar. Prestava, agora, serviço no Supremo Tribunal Militar.

Era casado com a sr.ª D. Natalina dos Anjos Araújo Morgado, professora oficial em Lisboa, e pai da sr.ª D. Maria Helena Morgado Laranjeiro, casada com o sr. Luís Fernando de Oliveira Laranjeiro, residentes em Guimarães; irmão da sr.ª dr.ª D. Aida Morgado Neves, casada com o sr. dr. Manuel Neves, advigado em Braga e em Coimbra, e filho do sr. capitão Laureano António Morgado e da sr.ª D. Maria Cândida Morgado, residentes em Braga

O corpo encontra-se em câmara ardente na capela do Hospital da Estrela.

O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não indicada.

FUNERAIS

D. Amélia Rosa Cativo Leonardo

Da igreja da Amadora para o cemitério de Belas, efectuou-se hoje o funeral da sr.ª D. Amélia Rosa Cativo Leonardo, que faleceu ontem após prolongada doença. Era natural de Olhão e contava 69 anos. Pertencia a uma conhecida família de industriais de conservas do Algarve. Espírito de notável vivacidade e inteligência, D. Amélia Cativo Leonardo teve uma vida incansável, dedicada á educação dos seus filhos e netos. Era mãe da sr.ª dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca professora no Liceu Passos Manuel, casada com o sr. João Nicolau da Fonseca; do sr. Domingos Xavier Leonardo, casado com a sr.ª D. Teresa Machado Leonardo; do sr José Marques Leonardo advogado em Braga e em Coimbra casado com a sr.ª D. Lurdes Estrela Leonardo e da sr. D. Maria Amélia Leonardo Ferreira Dias, casada com o sr. José António Parreira Ferreira Dias.

MELHORAMENTOS LOCAIS

Mais escolas para Setúbal

SETÚBAL, 8 — No prosseguimento dos seus esforços para dotar a cidade de salas de aula para que a juventude possa receber as primeiras luzes da instrução a Câmara Municipal adjudicou, por 2472 contos, a construção das escolas de S. Julião — 8 salas; do Largo das Areias — 8 salas; e das Pedreiras — uma sala, e das cantinas das escolas dos Pinheirinhos e da Fonte do Lavra.

Além disso já foram cedidos terrenos para a construção das escolas de Anunciada e de Casais da Serra, num total de 9 salas e decorrem conversações para obtenção de terrenos para construção de escolas no Alto da Serra e no Casal das Figueiras, num total de 14 salas.

Todo este conjunto se situa na área da cidade.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64 2.º, dir. T. 59288.

Orçamentos grátis

Um posto médico em Tunes

TUNES, 8 — Causou geral regozijo nesta localidade a inauguração dum posto médico, para os associados da Casa do Povo e das Caixas de Previdência, melhoramento a que há muito tempo a população aspirava.

PRÉDIOS

TOTALMENTE ALUGADOS

EM LISBOA

À Praça de Espanha, 6 pisos. Boa construção. Rende anualmente 224.880$00. **Vende-se 3.748** Contos. Sujeito a oferta.

À Estrela, 5 pisos. Construção esmerada. Rende anualmente 387.600$00. **Vende-se 6.460** Contos. Sujeito a oferta.

EM MOSCAVIDE

A poucos metros da paragem de autocarros da Carris, 9 pisos. Óptima construção. Rende anualmente 228.840$00. **Vende-se 3.814** Contos. Sujeito a oferta.

NO CACÉM

Próximo da Escola Técnica e estação C.º Ferro. 4 pisos. 8 fogos. Boa construção. Rende anualmente 78.360$00. **Vende-se 1.306** Contos. Sujeito a oferta.

ANDARES

VENDEM-SE

NA LINHA DE SINTRA

4 ASSOALHADAS 165 e 170 contos

CACÉM: próximo Escola Técnica e C. Ferro

(PRONTOS A HABITAR)

RIO DE MOURO: próximo Estação de C. Ferro

(EM ACABAMENTOS FINAIS)

VENDAS

A PRONTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS

Para os beneficiários das Caixas de Previdência

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS S. A. R. L.

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º Dt.º LISBOA Telefs. 32 00 47 - 32 00 63

PÊSSEGOS DO ALGARVE

Manuel de Sousa, comunica que, a partir de hoje, começou a receber directamente do Algarve, grandes quantidades dos saborosos pêssegos tão do agrado do público e aos preços mais convidativos.

FRUTARIA SOUSA

AV. DE BERNA, 20-B — RUA DAS FURNAS, 25-A

SEGUROS DE VIDA

Importante Companhia especializada, oferece a todos os Agentes de Seguros de congéneres que não exploram este ramo, um curso rápido de preparação com assistência permanente. Carta ao n.º 190, Agência Eva, Rua Nova do Almada, n.º 68.

RENAULT

Se deseja fazer ao seu carro: Revisão, Serviço de Inspecção, Reparação e Estação de Serviço, visite «SERVIÇO AUTORIZADO» desta conceituada marca.

GARAGEM SANTA LUZIA

Rua D. Estefania, 109-111

Telef. 48280

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq —Tel. 771639, (ao Campo Pequeno)

VENDE-SE ANDARES

Na Quinta da Carreira, lote 52, S. João do Estoril, junto da Estação e ao Liceu, com 6 assoalhadas, salão com 40 m2, coz., despensa, 3 casas de banho, grandes varandas, acabamentos esmerados, todas as madeiras são em Tola e mucibe casa de banho e cozinha em pedra, lava louças inox, fogão de sala, azulejos decorativos e boa vista de mar. Só à vista se pode apreciar, preço 565 000$00. Trata todos os dias no local ou na Av. Almirante Reis, 104-7.º-C, o próprio. Telefone 4 65 25.

COIMBRA

VENDEM-SE ANDARES

Grande imóvel, zona centro, construção de primeira luxo, 5 e 6 assoalhadas, 2 e 3 casas de banho, cozinha, copa 2 despensas, marquise, amplas varandas, 3 roupeiros, etc. 2 elevadores. Preço desde 400 contos. facilidades ás Caixas.

Trata o próprio em Lisboa — Telef. 7285500

CHARLOTTE MERANGE

Texto de S. SAUVAN **Desenhos de FRISANO**

RESUMO — Na peugada do seu bem-amado, o tenente Ange Carcabel, tão desejado quanto fugidio, o qual combate em Itália integrado nas tropas de Napoleão, a mundana Charlotte Mérange não hesitou em conceder os seus favores a um tipo sem classificação, o sr. D'Arcanvour, a troco de uma viagem até território italiano.

58 — Charlotte, como o leitor já reparou, não hesita nunca sobre a escolha dos meios. Também não se pode dizer, bem entendido, que seja um modelo de virtude. Mas o seu comportamento continua a ser simpático e insinuante — a tal ponto que as bocas do mundo fácilmente lhe perdoam o exterior boémio. Tem uma unica razão de vida: o seu amor exclusivo. Quanto mais Ange lhe foge, mais ela o persegue. As suas qualidades intrínsecas não sofreram alteração. A franqueza, a honestidade particular, a espontaneidade coabitam paredes meias com um coração generoso. Não admiraremos ninguém se referirmos que, apesar dos louváveis esforços para atrair D'Arcanvour, Charlotte cedo se desavém com ele. Chegados a Génova, uma hora depois a beldade aproveita o primeiro pretexto para declarar ao companheiro que não o suporta mais. Segue-se a ruptura: D'Arcanvour, de cabeça perdida, diz-lhe que a bandonará em Milão. Charlotte suspira de alívio — não esperava outra coisa.

59 — Ei-la sózinha na capital lombarda, cujas ruas conhecem uma prodigiosa agitação. Reabastecimentos, pessoal de reforço, feridos que afluem da planície do Pó, tudo passa por esta placa giratória. Milão é o cérebro da campanha vitoriosa. D'Arcanvour, desapareceu. Que vá para o diabo! Charlotte arranjar-se-á como puder. O problema da subsistência material não está em causa. Segundo as palavras de Jeanne, Charlotte «sabe arrancar tostões ás pedras da calçada». Mas Ange não aparece: é o mesmo que procurar uma agulha em palheiro. Charlotte tem a impressão de haver interrogado já todo o exército francês... É que Ange Carcabel, por muito corajoso que seja, ainda não atingiu a celebridade de um Bonaparte ou de um Serrurier!

60 — Teimosa, furiosa até, Charlotte dirige-se certo dia a um convento de religiosas onde (diz-se) estão instalados alguns oficiais franceses feridos nos campos de batalha. Como pôde ela esquecer tal hipótese? Devia ter começado logo pelos hospitais! Ora a sua delicadeza, o seu bom humor permanante, a sua qualidade de francesa, enfim, vão abrir-lhe todas as portas. Os feridos pretextam isto e aquilo para a reter junto de si. Charlotte aparece regularmente no convento, sorrindo aqui, afagando ali um rosto cansado. Cria excelentes amizades e conhecimentos muito sólidos, a começar pelo jovem coronel Roumais, provençal como ela, natural de Toulon. Infelizmente Roumais nada sabe de Ange... Nem sequer ouviu falar de tal nome. Mas — afirma — no exército não se perde ninguém! Charlotte ouve estas palavras reconfortantes e sente-se compensada de todos os trabalhos por que passou.

(Continua)

O regresso do paquete «Timor»

(Continuação da página central)

bém por causa do atraso com que viríamos a chegar, ninguém gostou, é claro, mas tudo se passou normalmente e toda a gente se conformou.

● 28 mil milhas

— No total, quantas milhas percorreu o «Timor» nesta viagem?

— Cerca de 28 mil, portanto mais umas 6 mil do que as da rota normal. Foi uma viagem mais demorada, mas que acabou por ter uma compensação: passámos pelas nossas províncias ultramarinas de África.

● Três jovens timorenses que querem aperfeiçoar-se na pesca

A bordo do navio que trouxe, de regresso á Metrópole, um pequeno contingente militar que terminou a sua comissão de serviço em Timor, vieram também três jovens timorenses — pescadores e filhos de pescadores — que vêm frequentar a Escola Profissional de Pesca, em Pedrouços.

São eles os primos Manuel Soares, de 15 anos, e António da Silva Soares, da mesma idade e ambos naturais de Manatuto; e Mário Augusto Ribeiro, de 17 anos, de Baucau.

Satisfeios, felizes por poderem, graças á acção do comandante da Defesa Marítima de Timor e ás facilidades concedidas pela Companhia Nacional de Navegação, concretizar o sonho há muito acalentado de frequentar a Escola de Pesca, para assim aperfeiçoarem os seus conhecimentos, os três rapazes, desenvoltos e exprimindo-se com desembaraço falaram com os jornalistas, ainda a bordo do «Timor».

Durante a viagem foram considerados tripulantes e executaram tarefas de ajuda, o que anulou os encargos das passagens.

— Nós queríamos ajudar — disseram-nos —, estávamos sempre prontos a trabalhar, até porque eram «coisas» que aprendíamos. Gostámos imenso da viagem.

— Quanto tempo ficam vocês na Escola?

— Um ano. Depois, voltamos para a nossa terra, onde outro rapaz com o curso da Escola — foi o primeiro que veio estudar aqui, na Metrópole — está á nossa espera, para organizarmos, com auxílio do Estado, uma «companha» de pesca, devidamente preparada.

— Mas vocês já pescavam em Timor... — Sim. Somos pescadores, mas andávamos com barcos pequenos, a pescar atum, peixe-serra e outros que aparecem.

— Como foi que surgiu a hipótese de virem até cá?

— O sr. comandante da Defesa Marítima de Timor disse que podiam vir rapazes filhos de pescadores. Ora nós somos todos filhos de pescadores e até somos pescadores, mas queríamos saber mais! Cá estamos...

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

48.613 ... 4.000.000$00
18.297 ... 400.000$00
41.553 ... 200.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

48.612 17.890$00
48.614 ... 17.890$00

PRÉMIOS DE 20 000$00

5730 7851 10180 11624 14081 16077
18488 19365 32124 38977 48319 53721

PRÉMIOS DE 10 000$00

7083 10641 13312 13738 13974 16918
17383 17571 19715 21817 27321 27913
33222 33428 34222 34245 36467 36997
40351 40820 42869 43915 43321 43389
44655 47383 48533 50452 50704 52636

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

18201 a 18300; 41501 a 41600; 48601 a 48700.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS z

Foram premiados com 1800$00, no bilhete, os numeros cujos três algarismos finais sejam 496, por terem acumulado o prémio dos dois algarismos finais. Com 1200$00, os numeros cujos três algarismos finais sejam 064; 085; 371; 511 ou 735. Ainda com 600$00, os terminados em 47; 60 ou 96. Por ultimo todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 3, têm direito ao prémio de 280$00 ao que corresponde a terminação.

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

OUTRO PRÉMIO GRANDE

distribuído ontem aos BALCÕES da

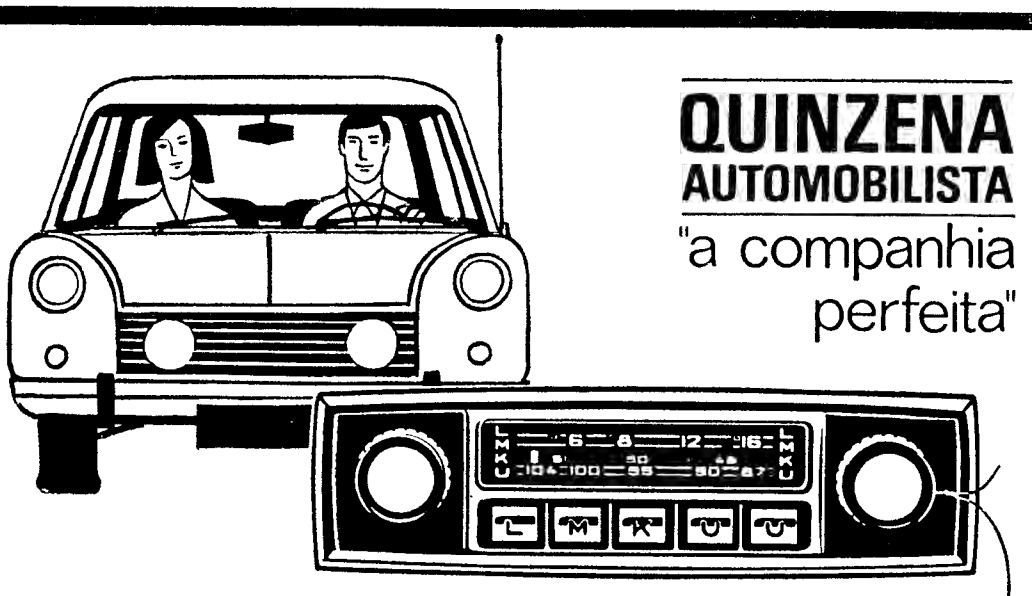
CASA DA SORTE

41553 — 3.º PRÉMIO

200 CONTOS

OUTRO BILHETE COM A SORTE DA

CASA DA SORTE



QUINZENA AUTOMOBILISTA

"a companhia perfeita"

DE 3 A 17 DE JULHO

pode ter no seu carro, montado GRATUITAMENTE

um auto-rádio

UMA OFERTA PARA SI

Blaupunkt

PONTO AZUL

A COMPANHIA PERFEITA PARA OS QUE AMAM A MÚSICA

Modelos para todos os tipos de automóveis

Esta grande oportunidade é uma OFERTA de

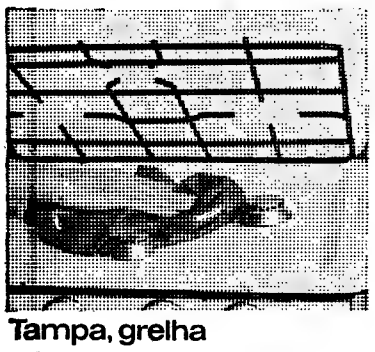
Lopes, Batista & Nafz, Lda.

Rua Luís de Camões, 5-A/5-B (Santo Amaro) Telef. 633061/6 2. 633031

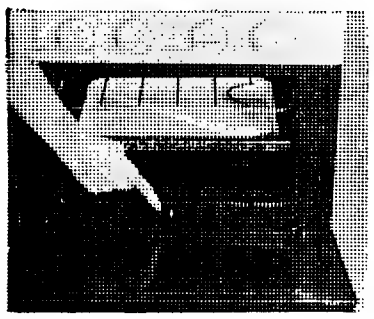
Rii

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas

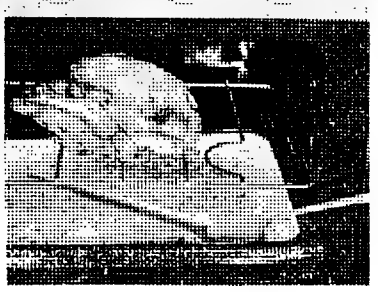


Tampa, grelha e tampo fácilmente removíveis

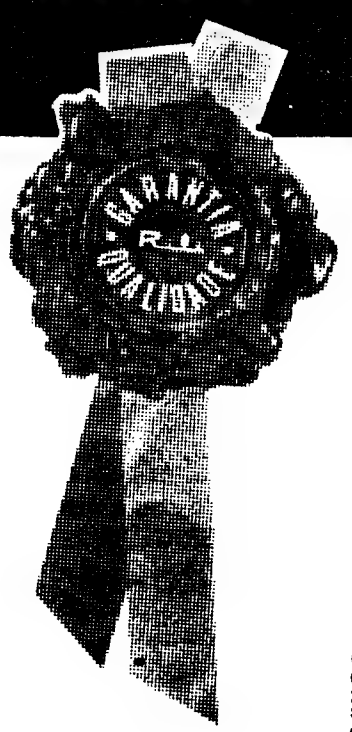


Forno equipado com queimadores móveis

Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito



Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados



JOMA

COM GARANTIA DE QUALIDADE

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C—TEL. 533755—LISBOA

F. N. A. T.

VENDA DE COUROS

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho abre concurso para arrematação dos couros das reses abatidas por este Organismo e depositadas no Matadouro Municipal de Lisboa.

As propostas serão aceites na 6.ª Secção — Abastecimentos e Transportes — até às 18 horas do dia 20 de Julho.

Naquela mesma Secção poderão também ser consultadas as condições do respectivo concurso.

A abertura terá lugar no dia 24 do mesmo mês, pelas 15 horas, na sede deste Organismo — Calçada de Santana, 180, Lisboa — acto a que poderão assistir os concorrentes.

O SECRETÁRIO GERAL ADJUNTO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que Medicamenta, S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de «thick-fuel-oil», com a capacidade aproximada de 9900 litros, sita na Estrada de Barcarena, Queluz de Baixo, freguesia de Barcarena, concelho de Oeiras e distrito de Lisboa.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 30 de Junho de 1967

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

EXIJA...

PARA O MOTOR DO SEU CARRO

Não procure óleo Pennzoil com a vista... V. tem que procurar alguns produtos com os olhos, mas não o

PENNZOIL Z-7

V. encontrará este famoso e puro óleo da Pennsylvania mesmo onde não se encontre exposto. Os motoristas inteligentes que preferem **PENNZOIL Z-7** sempre o exigem quer o vejam ou não em exposição.

Se V. quiser experimentar o **PENNZOIL Z-7** não hesite, peça-o hoje mesmo nas garagens ou estações de serviço.

AGENTES GERAIS:

A. CONTRERAS, LDA.

R. Rodrigues Sampaio, 142-150

LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

EXCURSÕES 67

A C. P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

ITINERÁRIO JUNQUEIRIANO

(Continuação da página central)

do soalho ao primeiro andar.

Lá em cima a mesma sobriedade monástica. Nada de enfeites e arrebiques; a pedra picada e os barrotes e tábuas trazidos de um souto próximo e serrados talvez ali em largo fronteiro há dois ou três séculos deram todo o material para a casa que serviu de modelo á que visitamos. Há também uma sala grande, com a luz vinda em cru das janelas sem vidros, e alcova para onde dá uma porta e que é iluminada por uma guarita. O tecto é só uma trave e tábuas cor de mel, naquela tonalidade que toma o castanheiro descascado e envelhecido. A um lado e outro de cada uma das janelas, os bancos de pedra em que nossas avós gostavam de se sentar a ver passar a vizinhança ou a dirigirem os servos e a vigiarem os filhos que brincariam na rua. Neles deve ter esperado a mãe de Junqueiro, ansiosa, a hora que tão apreensiva a trazia. E, olhando a rua, as pessoas conhecidas que passavam, era como se se despedisse melancólicamente da vida; depois viria uma criança, tem-te-não-caias, caio aqui para me levantar, e a pobre senhora animaria por certo na antevisão do filho que ia ter.

As divisões têm em toda a volta um rodapé de madeira, da mesma madeira do soalho e dos tectos, das portas e janelas. Uma guarita das fraseiras dá luz para a escada. E aqui temos a casa onde nasceu Guerra Junqueiro como está 117 anos depois de ele ter nascido. Como ela hoje se encontra, visto que as fotografias de antes do restauro a dão algo diferente, embora a traça geral seja a mesma. Representa-a também um pouco diferente, sobretudo na configuração e disposição das janelas e portas a aguarela do pintor António Lino, oferecida ao dr. Manuel Guerra e que vimos na sala junqueiriana da sua residência. Terá a restauração respeitado o que era a casa há um século, na parte ocupada pelo sr. José António Junqueiro e sua esposa? Não nos parece que a fidelidade tenha sido inteira. Dizemos não nos parece porque na alcova onde pode ter nascido Guerra Junqueiro — e natural é que assim fosse, visto que era nas alcovas, quase sempre sem luz directa, que nossos avós tinham as camas, sendo vulgarissima tal disposição nas casas de lavradores de Trás-os-Montes ainda hoje — não caberia a cama em que ele nasceu e que se conserva no Museu Abade de Baçal, em Bragança. O facto de se ter restaurado apenas parte da casa em que o poeta nasceu e a única que se vendeu deixa também á construção o aspecto de não ser habitável porquanto nem se vê lugar onde a família pudesse ter a lareira.

A recordação ou memorial de Guerra Junqueiro ali está contudo. Não sabemos quantos meses terão vivido os pais de Junqueiro nesta casa que olha o Sul, antes de se mudarem para aquela que é a que vive nos seus versos e mais ligada anda a toda a sua vida de infancia, aonde ele vinha na juventude liceal e universitária e onde escreveu parte da sua obra

Minha mãe, minha mãe! ai que saudade imensa.
Do tempo em que ajoelhava, orando, ao pé de ti.
Caía branda a noite; e andorinhas aos pares
Cruzavam-se voando em torno dos seus lares,
Suspensos do beiral da casa onde eu nasci.

A Casa do Vale ou Casa da Câmara

Descem-se uns cem metros de rua larga neste coração da vila até o vale, há anos já baptisado em Praça Dr. Virgílio Taborda. É um largo vasto, em declive, quase rectangular que umas acácias nascidas aqui e além enfeitam. No pino do Verão são elas bênção e refrigério e nos meses de Primavera e do Outono a passarada ali se concentra, como se lhes fossem as copas densas, ao mesmo tempo, ágora e estalagem para a noite. É um chilrear constante, um bulício de ternura e carinhos.

Ao fundo do largo temos as casas do dr. Virgílio Taborda, o padrinho do largo. Têm altúrnia e distinção, com sua grade elegante. Em frente o vulto do conselheiro Taborda. A nascente temos a casa muito branca, de construção recente, do almirante Sarmento Rodrigues, que pouco a utiliza nos ultimos tempos mais seduzido pelos horizontes e pelos trabalhos agrícolas da Quinta de Santiago. Há ainda a mancha verde da horta. Outras casas, ruas que desembocam nesta charneira da vila, e as andorinhas que vão e vêm lestas, naqueles voos estilizados para irem bicar os ninhos, dizer uma ternura aos filhos nas cimalhas de todos estes prédios. De todos? Já veremos que não.

A este Largo do Vale é que está presa a infancia de Guerra Junqueiro em Freixo de Espada á Cinta e temos diante de nós, do lado poente da praça, entre duas ruas, a casa que foi a de seus pais, a unica que verdadeiramente ele conheceu na terra onde nasceu. É a casa mais bela e a de mais aspecto de todas elas e a que atrai imediatamente as atenções de quem chega. Conhecem-na pela Casa da Camara, diremos porquê, e o poeta a cantou em mais de um dos seus livros e sobretudo na introdução ao mais estuante de todos eles — «A Velhice do Padre Eterno». É a casa que ele liga à memória de sua mãe, morta quando ele contava três anos:

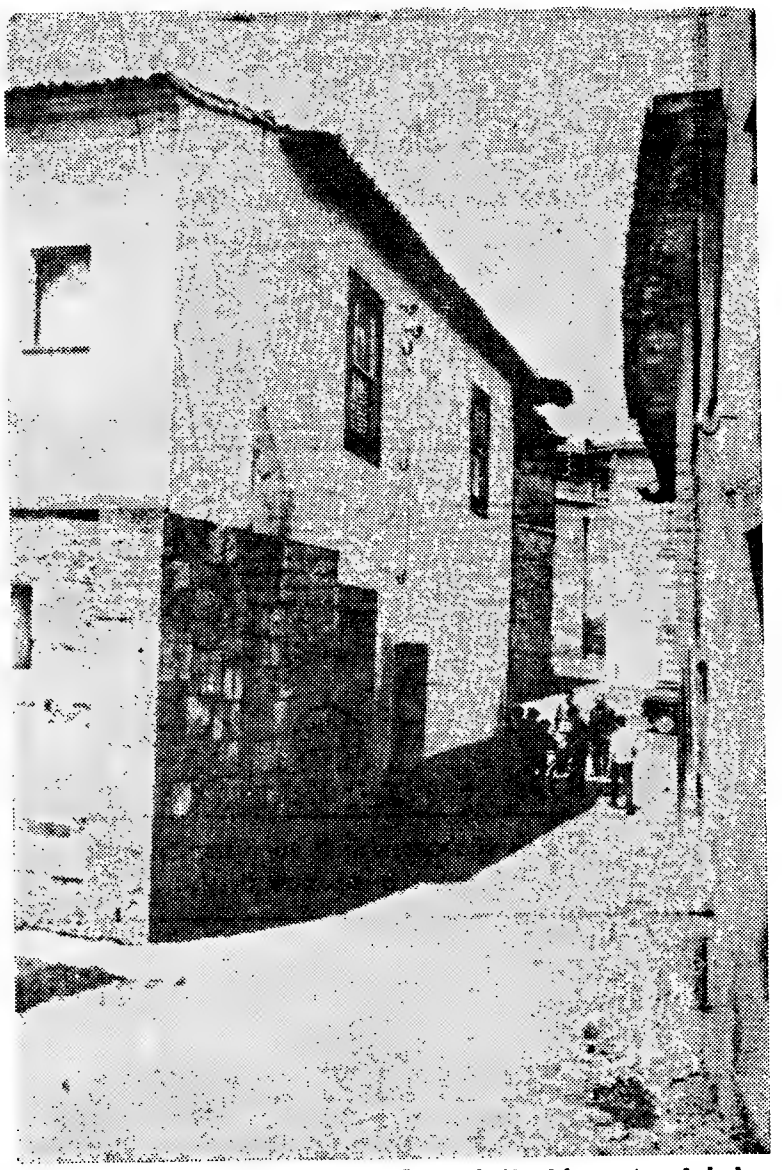
É uma construção sólida, bem aparelhada, de frontaria equilibrada e feita para desafiar os tempos, nos seus dois pisos largos, ocupada agora pela Guarda Republicana e pela Legião Portuguesa. De quatro águas dá frente para o largo e para duas ruas, só as traseiras se perdendo em palheiros e casas vizinhas. No rés-do-chão romperam uma porta larga, senhorial, ao centro, outra porta de carro á esquerda do observador e, do lado contrário, uma janela grande defendida pelos ferros de uma grade. O primeiro andar tem três janelas-portas dando para uma varanda corrida a toda a largura, com sua boa grade de ferro sobre grossas pedras de cantaria, bem debruada nas extremidades aonde a grade se vem chumbar. No cimo de tudo, a meio, sobre a cimalha de pedra, e rompendo para além da franja do telhado, o campanário simples com seu sino suspenso. É que a casa já foi também tribunal.

As empenas do prédio, soleiras e umbrais de portas e janelas tudo talhado com generosidade no granito rijo, não se tendo poupado nem no desenho nem na execução áquilo que desse arcaboiço á moradia.

A manta da parede que vira a Norte é construída toda de granito, rasgando-se nela seis janelas simétricas, três em cada piso, as do rés-do-chão defendidas por grades. A parede que vira a Sul é mais pobre e quase lisa. Duas janelas muito espaçadas no andar superior e, no de baixo, a meio, abrindo para a rua, uma porta estreita, de serviço, a que se segue, para poente, uma janela simples.

Só na rua que corre do lado norte é que outras construções pegam nesta e se lhe seguem. De resto, o prédio pode considerar-se isolado porquanto para as traseiras, isolada de outras casas embora dando para elas, se abre uma larga varanda, agora em suportes e traves de cimento, mas que não há muito ainda era toda de traves e caibros de madeira.

Essa varanda muito ancha, coberta, virada a poente, recebe ao cair da tarde aquele solzinho meigo, tímido, de Inverno, ou aquela luz intensa, rubicunda, de Agosto e Setembro. É a varanda em que umas férias grandes, nessas mesmas tardes alaranjadas, Guerra Junqueiro compôs a introdução á «Morte de D. João». Lembram-se?



A parede da Casa da Câmara virada a sul. Também nesta o beiral foi limpo das andorinhas junqueirianas

Eu era mudo e só na rocha de granito.
Por sobre a minha fronte a sombra do infinito,
Em volta a solidão, e o mar junto a meus pés
Cantando um hino igual aos hinos de Moisés.
Vinha tombando a noite. Escuridão sem fim:
Negra como o terror, triste como Caim.
A abóbada celeste, ameaçadora e bruta,
Tinha o ar concentrado, o ar de quem escuta.

É uma autêntica vaga de alexandrinos que se espraia por quase meio cento de páginas, grandiloquente, ousada, ora arremetendo, ora esvaindo-se para voltar tremebunda ás increpações primeiras.

Guerra Junqueiro compôs esses versos na varanda que ali vemos, passeando de uma extremidade á outra, parando, gesticulando, concentrando-se agora para depois arrancar em catadupa, la-os ditando a seu primo, como ele escolar de Coimbra, que sentado a uma mesa os escrevia. É a introdução que termina assim:

O sol fez explosão nas bandas do oriente.
A Musa evaporou-se. O mar tranquilamente
Cantava um hino bom d'uma alegria enorme.
No azul religioso, esbranquiçada, informe,
Andava como um sonho errante a lua cheia...
... ...
Começo a escrever então esta epopeia.

A perseguição às andorinhas, memória viva de Junqueiro

No largo, nas ruas, perpassam de contínuo as andorinhas, «em torno dos seus lares». Há poucos anos, quando estivemos em Freixo pela primeira vez, o beiral da casa desaparecia sob os ninhos. Era como o casario de Alfama, a Alfama das andorinhas, trazida para Freixo de Espada à Cinta. E era a recordação viva, perene, de Guerra Junqueiro. Voltemos a citar:

Caía branda a noite; e as andorinhas aos pares
Cruzavam-se voando em torno dos seus lares,
Suspensos do beiral da casa onde eu nasci.

Pois agora voltamos a Freixo e a recordação viva continua viva nos beirais das casas vizinhas, mas o da Casa da Camara esse está limpo. Aqui e além uma lambuzadela de barro nos diz que as andorinhas não desistem de escolher esse beiral para seus ninhos. Todo em cantaria é o que lhes oferece melhores condições.

RAUL REGO

VIDA RELIGIOSA

Homenagem ao novo bispo de Carmona

POMBAL, 8. — Amanhã haverá nesta vila, uma sessão de cumprimentos de despedida e homenagem ao novo bispo residencial de Carmona e S. Salvador, o ilustre filho deste concelho, sr. D. Francisco da Mata Mourisca.

A homenagem efectua-se no salão dos bombeiros voluntários desta vila e será presidida pelo sr. governador civil do distrito de Leiria.

Quem mais barato vende mais amigo é

frigoríficos * televisores

DESDE..... 1.950$00

DESDE...3.500$00
59,cm ....4.990$00
E OFERTA DA ANTENA

NÃO SE ILUDA COM BRINDES!!!

AO COMPRAR JOGUE PELA CERTA, ADQUIRINDO APARELHOS DE MARCAS ESCRUPULOSAMENTE SELECCIONADAS MODELOS 1967/68 AOS MAIS BAIXOS PREÇOS A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

FRINEVE vende muito mais barato!

R. CONDE REDONDO, 62-a Telfs. 47012-48125-48135

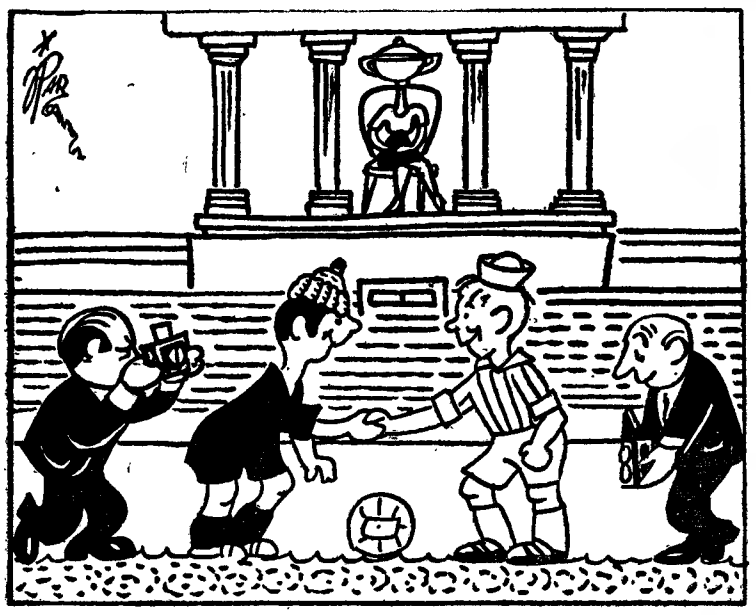
FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

TEM HORAS DISPONÍVEIS?
TEM BOAS RELAÇÕES?
QUER GANHAR MAIS DINHEIRO?

Responda a este anúncio para que importante EMPRESA PORTUGUESA o prepare ràpidamente para profissão liberal bem remunerada.
Carta ao N.º 188, Agência Eva, Rua Nova do Almada, n.º 68.

CHEVROLET IMPALA 62
VENDE-SE
Praceta Miguel Angelo Lupi, n.º 9, 2.º-Esq. — QUELUZ

A FINAL DA «TAÇA» DE 1967



Os finalistas vão amanhã à «universidade» do Jamor fazer... o «exame final»...

Os jogadores do Vitória de Setubal aguardam no estágio, no Castelo de São Filipe, o dia do «grande jogo»

Professores com «fitas»

e um avião procedente de África —trunfos da Académica para o jogo

COIMBRA, 8 — Centenas de estudantes á boleia na ponte de Santa Clara animaram esta manhã um dos pontos nevrálgicos da cidade. Os primeiros «F-R-A» foram para a Polícia de Trânsito, que colaborou na acomodação dos entusiastas. Mas muita gente teve que palmilhar dois ou três quilómetros até conseguir a recompensa: um carro .. gratuito.

Concretizou-se ontem o desejo dos antigos estudantes, já licenciados, que pretendiam exibir as velhas insígnias das faculdades no Vale do Jamor. Um «decreto» do Conselho de Veteranos autorizou essa reinterpretação, chamemos-lhe assim, da praxe académica. Professores da Universidade também irão de «fitas» a Lisboa. Fala-se, entre outros, no prof. Rodrigues Queiró, da Faculdade de Direito, personalidade ligada de há muito aos destinos do futebol escolar.

Quinze mil bilhetes esgotados

O entusiasmo, só comparável ao da final de 1951 (mas maior, convenhamos), tomou conta da cidade, onde as dispensas de serviço em várias repartições e estabelecimentos comerciais vieram somar-se á interrupção dos actos na próxima segunda-feira. Para atender aos pedidos insistentes de bilhetes, a Secção de Futetbol da A. A. C. requisitou quinze mil ingressos á Federação. Foi um ar que lhes deu... Ontem, tudo vendido, apesar de só haverem funcionado duas bilheteiras: naquela secção e na Associação de Futebol de Coimbra.

Comboio (ida e volta) a 68$00

As duas maiores empresas de transportes da região, **Oliveiras de Águeda e José Maria dos Santos**, dedicaram ao êxodo dos adeptos um apreciável contingente de autocarros. Só de Águeda vêm trinta e três «pullman». A Secção de intercambio da A. A. C. organizou várias excursões, ao preço unitário de 70$00.

Mas a festa rija será no comboio especial, que parte amanhã de manhã da Estação Nova, pelas 8 e 30. E' directo e deverá chegar a Santa Apolónia cerca das 11 e 15. Tarifa (para quem for cravado pelo revivor, o que não se garante): 68$00.

Três quartos de hora após a chegada há concentração geral no Rossio, para cumprimento de um programa que promete engarrafar o transito. A ordem do dia refere o enterro simbólico de duas conhecidas figuras dos bastidores do futebol lisboeta...

Um avião com antigos estudantes de África

Tanto movimento não se limitou ao território metropolitano. Por notícias fidedignas chegadas á Secção de Futebol da A. A. C., sabe-se que aterra esta tarde em Lisboa, proveniente de Lourenço Marques e Luanda, um avião fretado por antigos estudantes radicados em África. A organização partiu do nucleo laurentino, que engloba advogados, médicos e homens de letras, estendendo-se depois á **malta** de Luanda.

ACADÉMICA E V. SETÚBAL

NUM SENSACIONAL EMBATE PARA CONCLUSÃO DA TAÇA DE PORTUGAL

Pela terceira vez consecutiva, o Vitória de Setúbal estará presente na final da Taça de Portugal e na história das 26 finais será a 5.ª presença. Uma vitória apenas, registada em 1965, sobre o Benfica (3-1), e duas derrotas pela tangente (3-2, Sporting; e 1-0, Sporting de Braga).

A Académica compareceu duas vezes, sòmente, no acontecimento, defrontando em ambas o Benfica. Ganhou, por 4-3, em 1939, e perdeu, por 5-1, em 1951. Portanto, há 28 anos que conquistou a «Taça», em jogo memorável — Tibério, José Maria Antunes, Portugal, Arnaldo Carneiro, Pimenta, César Machado, Faustino, Octaviano, Alberto Gomes, José Manuel da Costa e Conceição — lembram-se? — e há 16 anos que esperava por nova presença.

A maior experiência dos setubalenses é um facto. Práticamente, todos os seus jogadores estão habituados a jogos de especial importância. Em contrapartida, os conimbricenses são, no fundo, estreantes, muito embora alguns dos seus membros tenham recebido o toque da «internacionalização».

Gizado o preâmbulo, julgar-se-á menos preocupante a tarefa do Vitória, considerando os efeitos psicológicos que a final costuma provocar nos seus intérpretes, mas, rememorando feitos recentes, não deverá descrer-se da candidatura da Académica, cujo «onze» no decurso da temporada deu suficientes provas de aptidão, alardeando definida personalidade.

Ambas as equipas perfilham o dispositivo táctico 4-3-3, sistema que convence quando os «estudantes» estão em veia. Estes vi-os várias vezes, no «Nacional» e na «Taça», em Coimbra, Lisboa, Setúbal e Braga. As recentes demonstrações, contra o Benfica e Sporting de Braga, alardearam, com exuberância, uma potencialidade colectiva de expressivos contornos. Entre os homens da Académica existe familiaridade. A manobra desenvolve-se como a água fresca a escorrer da fonte. Até canta... Na harmonia dos sectores as unidades revelam predicados pessoais muito positivos e que se casam com as características dos adjacentes.

A tranquilidade e segurança de Maló; a atenção felina e a firmeza de aço de Rui Rodrigues e Vieira Nunes; a elesticidade e ousadia de Celestino; a utilidade de Marques; a sabedoria e a imaginação do trio do «miolo» — Vítor Campos (repto constante ao sacrifício), Rocha (a experiência com rompantes demolidores) e Toni (a força física que já põe os pés noutros degraus e grimpa que é uma beleza); a abnegação de Crispim; a objectividade de Ernesto e Artur Jorge, sintetizam uma máquina de futebol: elegante, poderosa e eficiente.

Os vitorianos possuem também requisitos de muita valia. Tal como os «estudantes», a sua frescura física é notável. Os movimentos do «onze» transmitem optimismo e confiança ilimitada nas suas possibilidades.

A eficácia de Vital; a mobilidade e competência de Conceição; o entusiasmo de Carriço; a sinceridade do esforço e a rijeza de Leiria e Herculano; a regularidade de rendimento do trio de meio-campo, excelente no capítulo posicional e, como o da Académica, sugestivo no apoio de matiz atacante — Vítor Baptista (a ascensão vertiginosa da revelação), Tomé (operário especializado que quer ir mais além) e Pedras (em grande forma, perito nas jogadas de ressaca e fácil rematador, com a credencial de dez golos nos últimos três jogos); a velocidade, habilidade e insensibilidade aos choques de Jacinto João; a acutilância e o oportunismo de José Maria; a pujança de Guerreiro, resumem uma força futebolística palpitante: simples, unida e operante.

O resultado — enorme ponto de interrogação — dependerá da maneira como forem neutralizados os avançados de qualquer dos finalistas. Neste aspecto, parece ser mais custosa a tarefa da defesa setubalense.

COMEÇOU A INVASÃO DE LISBOA PELOS ADEPTOS DAS DUAS EQUIPAS

A um dia da final da «Taça» começam a notar-se em Lisboa os primeiros indícios do que vai ser o jogo — e mais que o jogo: o ambiente — de amanhã á tarde. Nos parques de estacionamento habituais apareceram já alguns autocarros, transportando adeptos das duas equipas. Carros particulares cruzaram a portagem da auto-estrada do Norte com as patrulhas avançadas de Coimbra — o distintivo, para quem não saiba, é uma capa pendurada da janela. Quanto á falange de apoio dos setubalenses, só amanhã de manhã arrancará da sua cidade (e arredores), porque cinquenta quilómetros não assustam ninguém e o «VIII Exército» pretende vir em força.

Vendedores ambulantes propunham hoje, a preço módico, bandeiras verdes e brancas ou pretas, consoante o interessado. Também há rosetas — fruto da época, implantado pela saudosa (e ruidosa) claque *do Celtic. E a comparação é precisamente essa: o Académica-Setubal, por uma ironia que o nosso futebol monopolizado não esperava ainda há meses, será a segunda edição (de outra forma) do Celtic-Inter.*

Maló, Artur Jorge, Ernesto e o treinador Mário Wilson, momentos após a chegada a Lisboa, onde esperam a hora do jogo do Jamor

A CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPAS

As duas equipas deverão apresentar a seguinte constituição:

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Toni e Rocha; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Vitor Campos.

VITÓRIA DE SETUBAL — Vital; Conceição, Leiria, Herculano e Carriço; Vítor Baptista e Tomé; Guerreiro, José Maria, Pedras e Jacinto João.

ARBITRO — Salvador Garcia (Lisboa).

DESPORTO

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 21.º Campeonato Nacional de Voleibol, apuramento do vencedor da Zona Sul: F. C. Regina-Casa do Pessoal da 1MA, no pavilhão da Ajuda, ás 10 e 30.

ATLETISMO — Sporting em Vigo.

AUTOMOBILISMO — Circuito de Vila Real.

—«Ralye» de «A Tabaqueira», em Albarraque.

CICLISMO — Volta ao Algarve: Tavira-Tavira (160 km), com partida ás 9 e 30. Circuito na pista de Tavira, ás 16 horas

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (Seniores): Sporting-Porto (17) e Benfica-CDUP (16 e 30), nos recintos dos primeiros.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (Juniores): Sporting-Porto (16) e Belenenses-Boavista (16 e 30), nos recintos dos primeiros.

MOTONÁUTICA — Começo do campeonato nacional das classes «EU» e «BU», na pista do rio Guadiana.

— Prova para embarcações de turismo «ET», ás 11 horas.

NATAÇÃO — Primeira Braçada (eliminatórias), em Algés.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Nacional de Populares (em Viseu): Desportiva (Viseu) - «Os Económicos» (Lisboa e «Dragões Valboenses» (Porto)-Viseu e Benfica, ás 9 e 30; e Desportivo (Viseu)-Aldoar (Porto) e «Dragões Valboenses-«Os Económicos» (Lisboa), ás 14 horas.

— Campeonato de Lisboa Individuais (pares-infantis), nas mesas do Intendente e do Benfica, ás 10 horas.

— Taça de Portugal: Ginásio Figueirense - Atlético da Amadora (senhoras), em Gandara dos Olivais (Leiria), ás 10 horas.

TIRO AO CHUMBO — Campeonato de Lisboa de Fosso Olímpico.

TIRO AOS PRATOS — Grande Torneio do Mucifal, ás 10 e ás 15 horas.

VELA — Regata «Finns» (eliminatórias do Campeonato da Europa), em Cascais.

A regata oceânica do Troféu Salazar

principiou esta manhã em Cascais

Onze iates de grande cruzeiro partiram esta manhã, ás 9 horas, de Cascais, para a regata oceânica em que é disputada a taça «Salazar», num percurso de 100 milhas, entre Cascais - Berlenga - Cascais.

Foram os seguintes os barcos que partiram para a importante competição, que tem já foros de tradicional: «Visper», de Alexandre Bleck; «Arreda», de D. José Manuel de Melo; «Runa VI», de Manuel Champalimaud; «Binker», do conde Stuck du Quay; «Foxhound», de Ernesto Mendonça, vencedor da prova do ano passado; «Giralda», do conde de Barcelona; «Albacor», do eng.º Moniz Galvão; «Antares», de Roland Gilbert; «Sea Lion», de D. Maria Cristina Azevedo Gomes; «Minx of Malham», do eng.º Botier Godinho; «Bayette», do eng.º R. Xavier do Amaral.

Preside ao júri de honra o almirante Henrique Tenreiro. O júri técnico, que funciona a bordo do navio-patrulha «Maio», é presidido pelo comandante Sena Dentinho.

Há no País seis vezes mais receptores de rádio do que de televisão

No final de 1966, segundo os numeros oficiais reproduzidos pelo Boletim da União de Grémios dos Espectáculos, havia registados, em Portugal, 1 233 860 receptores de rádio, enquanto o numero de aparelhos receptores de televisão não ia além de 213 175, isto é, pouco mais de um sexto. Destes, porém, só 212 070 pagam licença, visto estarem isentos de pagamento de taxa, por obedecerem a determinadas condições legais, 1705 aparelhos de televisão.

O aumento do numero de licenças para aparelhos de televisão, desde que começou a funcionar a R. T. P., é dado pelo seguinte quadro:

Ano	N.º de licenças	Acréscimo anual
1958	17.569	—
1959	31.256	13.687
1960	46.372	15.116
1961	64.912	18.540
1962	88.993	24.081
1963	118.512	29.519
1964	151.464	32.952
1965	180.095	28.631
1966	212.070	31.975

Vê-se, assim, que nos ultimos quatro anos o aumento médio de aparelhos de televisão foi superior a 30 mil.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião do Rotary Clube de Lisboa do próximo dia 11, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, é dedicada ao Dia Nacional da França. Será palestrante o embaixador daquele País, o sr conde François de Rose, que versará o tema: «L'Ecole National de Administration».

OS 47 ANOS DO CASA PIA A. C.

O Casa Pia A. C. promove hoje, ás 22 horas na sua sede, um baile dedicado aos alunos finalistas da Casa Pia de Lisboa, no decorrer do qual serão entregues cartões de sócio a cada finalista.

A A. F. L. fará entrega de medalhas de «Exemplar Comportamento» aos jogadores da categoria de «Juvenis».

Também a Direcção do Casa Pia A. C. entregará, aos seus jogadores, da categoria de honra, medalhas comemorativas pela conquista do Campeonato Regional da I Divisão da A. F. L.

Proceder-se-á, ainda, á distribuição de prémios da V Gincana Automobilística Casapiana, efectuada no passado dia 2.

PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA NA FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL

Produções Lança Moreira realizam amanhã, através dos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português e dos Emissores do Norte Reunidos, uma ampla cobertura da «final» da Taça de Portugal, entre a Académica e o Vitória de Setubal. Este trabalho será efectuado por uma equipa constituída por Mário Cília, Amadeu José de Freitas, Fernando Soromenho e Horácio Santos.

Durante este trabalho, P. L. M. estarão em permanente contacto com a redacção do nosos jornal, de onde serão fornecidas, como habitualmente, frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, incluindo a *chave* do Totobola.

Do mesmo modo e em colaboração com Rádio Clube Português, P. L. M. estarão também em contacto permanente com Vila Real, fornecendo informações das provas automobilísticas que se realizam naquela cidade.

No intervalo do relato, será irradiada mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana». Ao meio-dia, a Revista Desportiva «Golo!...»; ás 13 e 30, «Boa Musica e... Bom Apetite» e ás 20 e 15, «Comentador Desportivo», com Vítor Ferreira de Melo ao microfone.

Das 15 ás 17 horas, P. L. M. transmitirão, através da Rádio Voz de Lisboa o programa «Domingo ás 3», que assim reaparece na sua linha de programação.

Também em Rádio Voz de Lisboa e ás 2.ªs e 6.ª feiras, da meia-noite ás 2 horas, P. L. M. apresentam «Motores em Marcha», que tem o patrocínio da P. V. T.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 23.º Campeonato Nacional de Hóquei em Patins: F. C. Tejo-C. P. Rio Mar e Fund. Joaquim Matias-F. P. Matrena, nos «rinks» dos primeiros, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal: Vasco da Gama-Pedrouços, na Figueira da Foz, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão (final): Atlético-Académico, no Barreiro, ás 21 e 30.

CICLISMO — Volta ao Algarve: Circuito de Olhão, na Avenida da Republica, ás 21 horas.

FUTEBOL — Distribuição de prémios a atletas, no Casa Pia, ás 22 horas.

— Taça de Lisboa, 2.ª mão das meias finais: Vialonga-Armadorense, no campo do primeiro ás 21 e 30 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (seniores): Sporting-CDUP, Benfica-Porto e Espinho-Vitória, nos recintos dos primeiros, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (juniores): Sporting-Boavista, Belenenses-Porto e Beira-Mar-Vitória, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (seniores): Vareiro-Beira-Mar, Académica-«Os Ribeirinhos», Os Sadinos-Comércio e Industria, Campo de Ourique-Almada, Leça-Padroense e Salgueiros-Braga, nos recintos dos primeiros, ás 22 h.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (juniores): Espinho-Abraveses, Académica-Vareiro, Palmense-Naval, Passos Manuel-Oriental, Leixões-Padroense e Académico-Braga, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato Regional de Juvenis: Campo de Ourique-Almada, no recinto do primeiro, ás 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Distrital de Juvenis: Cascais - Benfica, Sporting - Vila - franquense, Campo de Ourique-Algés, C. U. F.-Parede e Sintra-Salesiana, nos rinques dos primeiros, ás 22 h.

— Campeonato Distrital de Iniciados: Cascais-Benfica, Campo de Ourique-Paço de Arcos, C. U. F.-Parede e Sintra-Salesiana, nos rinques dos primeiros, ás 21 e 15.

NATAÇÃO — Congresso da Federação, na Praça da Alegria, 126, 1.º, ás 20 e 30.

PUGILISMO — Torneio triangular amador, no Atlético de Queluz, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Nacional de Populares: «Os Económicos» (Lisboa)-Aldoar (Porto), em Viseu, ás 21 e 30.

— Taça de Portugal, em Gandara dos Olivais (Leiria): Benfica-Mocidade Invicta (juvenis), ás 21 horas; e Sporting-Naval 1.º de Maio (juniores), ás 22 e 30.

PROVAS DA F. P. F.

Um Benfica - Sporting para a Taça «Ribeiro dos Reis»

Aproxima-se o fim da taça «Ribeiro dos Reis», que o mesmo é dizer da temporada de 1966-67.

A jornada de amanhã é a 8.ª e penúltima da fase inicial do torneio e inclui os seguintes encontros:

GRUPO «A» — Famalicão - Tirsense, Leixões - Guimarães, Varzim - Salgueiros, Penafiel - Braga e F. C. do Porto - Leça.

GRUPO «B» — Beira-Mar - Sanjoanense, U. Tomar - Acad. Viseu, Oliveirense - T. Novas, Covilhã - Espinho e U. Lamas - Ovarense.

GRUPO «C» — Torriense - Oriental, Almada - Peniche, Atlético - Alhandra, Sintrense - Belenenses e Benfica - Sporting.

GRUPO «D» — Olhanense - Montijo, Setúbal - Barreirense, Luso - Lusitano de Évora, Seixal - C.U.F. e Portimonense - C. Piedade.

Todos os jogos são ás 17 horas, com excepção dos seguintes: Seixal-C. U. F., ás 9 e 30; C. C. Porto - Leça, Oliveirense - T. Novas, U. Lamas - Ovarense, V. Setúbal - Barreirense e Luso - Lusitano, ás 10; Famalicão - Tirsense, Sintrense - Belenenses, Almada - Peniche e Benfica - Sporting, ás 10 e 30.

«Nacional» de juniores

Repete-se amanhã o encontro Atlético-Benfica, da meia-final do Campeonato Nacional de Juniores. As duas equipas defrontam-se na Tapadinha, ás 10 e 30. Na 1.ª mão houve um empate (1-1), que empresta ao jogo de amanhã o maior interesse.

O P. Arcos venceu (sem derrotas) o torneio de abertura de hóquei em patins

Com a vitória do Paço de Arcos, terminou, ontem, o torneio de abertura de hóquei em patins, da Associação de Patinagem de Lisboa.

Os encontros da ultima jornada forneceram os seguintes resultados:

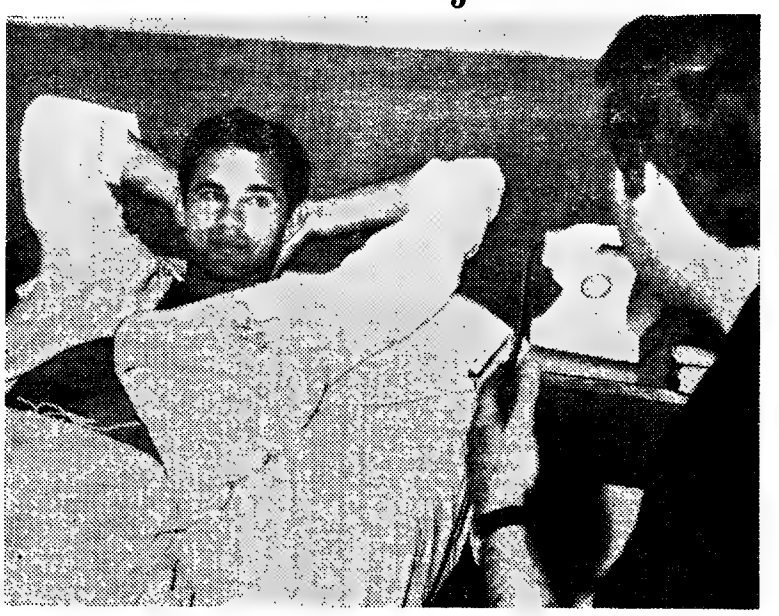
Sintra, 3-Paço de Arcos, 5
C. U. F., 3-Oeiras, 4
Sporting, 3-Benfica, 5

O Paço de Arcos e o Benfica foram os unicos que não averbaram derrotas. Por seu turno, a C. U. F. e o Sporting não conquistaram triunfos.

A classificação final ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Paço de Arcos	5	4	1	—	20-13	14
Benfica	5	3	2	—	24-16	13
Sintra	5	2	1	2	19-18	10
Oeiras	5	2	—	3	14-20	9
C. U. F.	5	—	3	2	12-15	8
Sporting	5	—	1	4	12-19	6

A FINAL DA «TAÇA» DE 1967



O dr. Maló, guarda-redes e estomatologista, quer levar a «Taça» para Coimbra. «Mas vai ser muito difícil, sabe?»

Metade de Setúbal em Lisboa (e os cafés fechados) para apoiar a equipa

SETÚBAL, 8 — Os ingleses, que em matéria de futebol estão na mó de cima, sugeriram aos adeptos do Vitória um indicativo especial: camisolas do clube para usar (e encharcar) durante o jogo. Centenas de vitorianos estarão amanhã no Jamor com «jerseys» verdes e brancos, ás listas verticais, iguais aos dos jogadores.

A ideia foi posta em prática por uma fábrica de malhas da cidade, e imediatamente aceite, imagine-se, pelos próprios operários (e operárias). Também o consumo de bandeiras, galhardetes, rosetas, buzinas e reco-recos tem sido um *furo*. Bom negócio dos vendedores, que já há dias percorrem as ruas de Setubal oferecendo a sua mercadoria.

Os poucos bilhetes que restam são objecto de intenso *mercado negro*. A cotação das bancadas centrais, por exemplo, ultrapassou os 100$00. Mil peões postos ontem á venda desapareceram num ápice.

O grosso dos adeptos vem de camioneta

Confirmaram se as previsões quanto ao comboio especial. A lotação esta esgotada, apesar de a C. P. ter anunciado uma composição de 1200 lugares. Ainda se não sabe se haverá um segundo comboio (que já foi anunciado e... desmentido).

Mas o grosso dos adeptos, confiante em que o horário nao constitui problema, utilizará as carreiras de emergência organizadas pela empresa *João Candido Belo*, a partir das 15 horas de amanhã. São continuas e acessíveis a todas as bolsas.

Cafés fechados: uma inovação

Setubal (cinquenta mil habitantes, vinte mil adeptos potenciais do Vitória) interrompe o seu ritmo normal durante a tarde de amanhã. A tal ponto que os cafés da cidade encerrarão as portas desde uma hora antes do jogo! O acontecimento, inédito em si, constitui prova provada da grande mobilização setubalense.

Mobilização que já hoje era um facto, com o desfilar constante de automóveis embandeirados e simples peões sobraçando dísticos de apoio á equipa. Toda a gente espera, muito secretamente, que o Vitória reedite o êxito de 1965. E há promessas de arredondamento do prémio aos jogadores, o qual se cifra, por agora, em cinco contos, mas pode *trepar* por aí acima.

De qualquer modo a festa — se o Vitória a proporcionar — promete durar até segunda-feira. Os olhares voltam-se para a Pousada de S. Filipe, onde estão instalados os finalistas: inacessíveis. Ordens do treinador Fernando Vaz, que tem um *osso* a roer.

PEIROTEO SELECCIONADOR

LUANDA, 8 — (L.) — O antigo «internacional» e seleccionador nacional de futebol, Fernando Peiroteo, voltou a ser nomeado seleccionador provincial da modalidade.

O prestigioso desportista terá por tarefa imediata a escolha dos futebolistas que representarão Angola nos próximos desafios com a selecção de Moçambique, o primeiro dos quais se realiza a 13 de Agosto, em Lourenço Marques, efectuando-se o jogo de retribuição a 20 do mesmo mês, nesta cidade.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Fim-de-semana; 18: Noticiário e Resumo do programa; 18 e 05: Musica de piano, por Ronnie Aldrich; 18 e 15: Emissão infantil; 18 e 45: Cançonetas; 19: Sinal horário — Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Poesia, musica e sonho; 20 e 15: Ritmos sul-americanos; 20 e 30. Sinal horário — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 18.º episódio do folhetim «Guerra e Paz», de Tolstoi; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Jornal de Actualidades — Boletim meteorológico — Revista da semana; 22 e 50: Programa da Noite; 24: Noticiário; 0 e 05: Programa da Noite; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: ópera «La Gioconda» (Ponchielli); 18 e 10: Musica sinfónica — Oito danças populares russas (Liadov), Orq. Filarmonia, dir. por Nicolai Malko; e Sinfonia n.º 2 em mi bemol maior (Gounod), Orquestra dos Concertos Lamoureux, dir. por Igor Workevitch; 19: Ciclos de melodias de Francis Poulenc, pelo barítono Pierre Bernarc; 19 e 20: Quarteto em sol maior (Mozart); 19 e 30: A evolução da orquestra; 20 e 30: Sinal horário — Diároi sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Canções populares holandesas; 21: Pequeno concerto com obras de Mendelssohn — Colaboram as pianistas Maria Carlota Tinoco e Antónia Fonseca, o violinista Vasco Barbosa e o violoncelista Celso de Carvalho — Variações sérias, op. 54, piano: Antónia Fonseca; Trio n.º 1 op. 49 em ré menor, piano: Maria Carlota Tinoco, violino: Vasco Barbosa, violoncelo: Celso de Carvalho; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 5: Musica de cena para «Thamos rei do Egipto (Mozart) — Coro e orquestra Sinfónica de Viena, sob a direcção de Bernhard Paumgartner; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural) — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Schwetzingen de 1967, em gravações cedidas pela Rádio do Sul da Alemanha — Parte de um concerto pela orquestra Sinfónica da Rádio do Sul da Alemanha, sob a direcção de Hans Muller-Kray, com a colaboração do violoncelista Maurice Gendron: «Apollon Musagéte», bailado em dois quadros para orquestras de corda (Stravinsky) — Concerto para violoncelo e orquestra em lá menor (Schumann); 0 e 05: Musica de camara — Quarteto em lá maior (Haydn) e Quarteto n.º 6 (Bela Bartok); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Êxitos do disco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Estrelas da canção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Artistas portuguesas; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5. Grande roda; 0 e 02: A Noite é Vang; : Fecho.

Estação de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez..., 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Vedetas do teclado; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Rádio Escola; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Voz do litoral; 21 e 45: Produções Rádio Atlantico; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02. Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções de ontem e de hoje; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C R; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa, 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes: 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A musica é boa companhia, 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal

PROGRAMA DA TV

Às 14. Abertura e Eurovisão — transmissão directa de Wimbledon das finais do torneio de ténis; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, TV Educativa — Educação Musica (crianças); 20 e 10, Teledesporto — revista dos principais acontecimentos da semana: 20 e 35, Filme infantil — «Carrocel Mágico»: 21, Encontro com a vida — pelo padre dr. Francisco Vieira Pires; 21 e 10, Cartaz TV — os principais programas da próxima semana, apresentados por Jorge Alves; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, Folclore; 22 e 20, Série de Aventuras — «O Maioral» («The Virginian»), com James Drury e Doug McLure; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias), 23 e 40, Fecho.

melhor imagem com OCÉANIC

AMANHÃ — Às 12 e 30: Abertura e missa de domingo, com a participação do coro de St.ª Cecília; 13, fecho Às 18 e 30: Abertura e Passatempo Infantil: transmissão de provas de atletismo, efectuadas no parque infantil de Monsanto; 19 e 30: Telejornal (1.ª edição) e Informação Desportiva; 19 e 50: TV Rural; 20 e 15: TV 7; 20 e 40: Filme infantil: «Carrocel Mágico»; 21: Cena Aberta; 21 e 30: Telejornal (2.ª edição) e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube: «Centro de Preparação de Artistas da Rádio», com Fernanda Damaso, José Luís, Mafalda Sofia, Manuela Terenas e Hanakó Katsuno; acompanhamento pelo conjunto do Centro de Preparação de Artistas da Rádio, com Ricardo Gil ao piano; 22 e 15: Série Dramática: «A Vida por Um Fio» («Run For Your Life»), episódio filmado, com Den Gazzara, Rossano Brazzi, Jeremy State e Louise Troy; 23 e 10: Momento desportivo; 23 e 40: Telejornal (3.ª edição, ultimas notícias); e 23 e 45. Meditação e fecho

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4% 1. 0	516$00	—	516$00
Cons 3% 1. 0	563$00	—	563$00
Cons 3 1/2% 1 0	—	—	660$00
Centenários 4% 940	1.482$00	—	1.482$00
Obg Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obg Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obg Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.200$00	1.200$00	1.215$00
Externo 1.ª série car	1.215$00	1.210$00	1.220$00
Externo 2.ª série	—	1.215$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.215$00	—
Externo 3.ª série	—	1.215$00	—
Externo 3.ª série car	—	1.215$00	—
Caut 3.ª série c/i	287$00	287$00	—

OBRIGAÇÕES	Efec	Compra	Venda
Aguas de Lisboa 5%	—	—	490$00
C. P. 4 1/2%	—	—	940$00
Gás, Elect 3 3/4%	—	900$00	—
Gás, Elect 4%	—	—	890$00
Gás, Elect 4 1/2%	—	900$00	—
Gás, Elect 5%	960$00	963$00	—
H E Douro	850$00	850$00	855$00
H E Norte de Portugal	—	100$00	101$00
H E S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	910$00	920$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	731$00	—
TAP	—	910$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	815$00	830$00
U E P 3 3/4%	—	80$00	81$00
U E P 4% 945	80$00	80$00	81$00
U E P 4% 948	—	—	—
U E P 4 1/2%	82$00	82$00	—
U E P 5% 951	78$00	78$00	80$00
U E P 5% 952	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Efec	Compra	Venda
Agricultura	985$00	975$00	980$00
Alentejo	740$00	740$00	760$00
Angola	—	1.350$00	400$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	1.960$00	1 970$00
Espírito Santo	13 200$00	13 100$00	13 400$00
Lisboa & Açores	3 950$00	3 900$00	4.000$00
Portugal	—	2 780$00	2 850$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	4.150$00
Ultramarino	1.400$00	1.395$00	1.400$00

Seguros	Efec	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	280$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—

C.ias Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	705$00	730$00
Agrícola de Cassequel	476$00	476$00	479$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	—
Boror	—	85$00	90$00
Cabinda	38$00	35$00	40$00
C. A. D. A.	—	1.250$00	280$00
Cal. do Buzi	60$00	59$50	60$50
Diamantes	—	1.226$00	1.230$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	350$00
Incomati	—	900$00	950$00
Lobito	375$00	375$00	380$00
Moçambique	—	—	45$00
Sonefe	240$00	241$00	249$00
Zambézia	—	37$50	39$00

C.ias Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.500$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2 000$00
Colonial de Navegação	—	—	—
C U F	—	1.150$00	1.200$00
Industrial Aliança	—	410$00	500$00
Nacional de Navegação	—	1.150$00	1.200$00
Petroquímica	—	—	3.000$00
Portugal e Colónias	—	—	—
Port de Celulose	—	—	—
Port de Pesca	—	740$00	760$00
Port de Tabacos	380$00	380$00	381$00
Sacor	—	—	4.850$00
Soce	—	—	2.700$00
Tabacos de Portugal	—	820$00	850$00
U F Azoto	—	880$00	895$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	400$00	405$00
Aguas de Lisboa 1936	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.500$00	1.540$00
Gás e Electricidade	390$00	—	390$00
H E Alto Alentejo	176$50	176$00	177$00
H E Cávado	1.240$00	1 236$00	1.239$00
H E Douro	1.245$00	1.240$00	1 245$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.365$00	1.360$00	1.370$00
Nac de Electricidade	1.360$00	1.350$00	1.365$00
Termoeléctrica	1.460$00	1.450$00	1 466$00
União Eléctrica Portuguesa	183$00	183$00	185$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F Invest Atlântico	c/ Rend.'	166$70	—
F I D E S	—	110$90	114$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	30/6/67	6/7/67	7/7/67
GERAL	106,8	106,2	105,9
METROPOLITANAS	105,9	105,2	105,0
ULTRAMARINAS	112,8	113,5	112,9

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dollar de 1 e 2	28$35	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$475	$485
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56	$58
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

Travessia do Canal da Mancha

A C. P. informa que continua a ter á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros que se desloquem a Inglaterra e desejem levar o seu carro um serviço combinado para o transporte de automóveis nos barcos do Canal da Mancha

Peça informações e folheto no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais de Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou o seu Automóvel Clube.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — **Sapadores**, 322222 ● **Voluntarios**, 538524.

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — **Companhia das Aguas**, 361353 ✽ **Companhias Reunidas**, 537021 ✽ **Gazcidla**, 538821 ✽ **Gazcidla** (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N R — **Serviço de emergência**, 115 ✽ **Segurança Publica** 366141 ✽ **Judiciaria**, 535380 ✽ **Maritima**, 326456 ✽ **Internacional**, 362721 ✽ **Viação e Trânsito**, 42205 ● **G N R** (area rural), 36865

SAUDE — **Cruz Vermelha** 665342 ✽ **Enfermagem permanente**, 766161 ● **Enfermagem de urgência**, 43738 ● **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✽ **Hospital de S José**, 860131 ● **Sangue, oxigénio e soros** 771168 e 771169 ✽ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524 ✽ **Centro de intoxicações** (Informativo 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — **Aeroporto**, 721101 ● **Caminhos de ferro** (C. P.), 869029 ✽ **Caminhos de ferro** (Estoril), 361121 ● **Estação Fluvial** (T. Paço), 325345 ✽ **Estação Mar de Alcantara**, 663195 **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✽ Estação Fluvial Belem 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✽ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — **Lisbonense**, R Leão de Oliveira 2-B (637020)

ALVALADE — **Alvalade**, Av da Igreja, 8-A (712070) ✽ **Ideal**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 80 (712803)

AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr Afrânio Peixoto 2-B (á Av S João de Deus) (724941) ✽ **Onildo**, Av João XXI, 3-A (726848) ✽ **Gasparinho**, R Dr Gama Barros, 54-A (710465)

ARROIOS—**Oriental de Lisboa**, R Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (770776) ✽ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✽ **Sagres**, Av Luis Bivar, 69-71 (47213) ✽ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental) (842 52).

BAIRRO ALTO — **Labor**, R Diário de Notícias, 81 (323428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascensa**, R 21, 4 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, R B. 1 R Marquês de Olhão, (388800)

BAIXA — **Morão**, R da Assunção, 17-19 (32 289) ✽ **Estácio**, Pr. D Pedro IV, 50-63 (327061-324224).

BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✽ **Sousa**, Est de Benfica, 429-43 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R Francisco Metrass, 59 (663349).

CAMPO GRANDE — **Neoterapia** Campo Grande, 38 (774682)

CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R General Taborda, 17 (680304) ✽ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho 232-C (650760)

CARNIDE — **Leal de Matos**, R Neves Costa, 33-35 (780 81)

CONDE DE REDONDO — **Jaime José da Costa**, R Conde de Redondo, 68-72 (54342)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R D Domingos Jardo, 28-A (á Av D. Afonso III) (843439) ✽ **Martins, Ld.ª** R Fernão de Magalhães, 33 (849448)

ESTEFÂNIA — **Universal**, R Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA — **Paivas & Parente**, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665 96) ✽ **Martins**, Calçada da Estrela, 67 (660823)

GRAÇA — **Arnall**, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✽ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — **Intendente**, L Int Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✽ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)

OLIVAIS — **Marvila**, R Direita de Marvila 25 (38 612) ✽ **Antunes Rosas**, R C., 1, lote 199 — Olivais Sul.

PEDROUÇOS — **Ocidental**, R. D Jerónimo Osório J P M., 3 (610256)

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç da Picheleira, 40-B-C (P P C. 720703-728395).

RATO — **Soares**, Av Alvares Cabral, 1 (684282)

REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 91 (773728)

RESTELO — **Macedo, Filho**, R Rodrigo Reinel, 3-A (61 814)

S PAULO — **Central**, R de S Paulo, 100 (320389)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av Comb da Guerra, 66 (Tel 213953)

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420084)

OEIRAS — **Godinho** — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — **Aisir** — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948)

ESTORIL — **Lopes** — Rua Hangar, 3 (Tel 260008)

CASCAIS — **Cordeiro**—Av Comb G Guerra, 40 (Tel 280170); **Nova** — Est Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P D João I, Lote 46, Bairro Janeiro (Tel 93855), **Central** — Av: Cardoso Lopes, 25 (Tel. 93220); **Igreja** — P da Igreja Lote 2 (Tel. 937740)

DAMAIA — **Lemos** — R de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — **André** — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel 950043), **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — **Quimia** —Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)

SINTRA — **Marrazes** — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES—**Colares**—Azenhas (Tel 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 2240201)

ALMADA — **Galeno** — R Capitão Leitão, 85 (Tel 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — **Est.** Nacional, 174

BARREIRO — **Higiénica** — R D Manuel I, 176 (Tel 2273217).

COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues** — P 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — **Silva Rocha** — P. da República 16 (Tel 239029)

MONTIJO—**Giraldes** — R Almirante Reis, 45 Tel. 230008)

SESIMBRA — **Leão** — Av Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — **Pinto** — P. do Bocage (Tel. 22484); **Nova** — R General Gomes Pereira (Tel 22052).

SEIXAL — **Godinho** — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE — Telef. 5 51 53/54
15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
CINEMA DE FESTIVAL
REGRESSO AO PASSADO
com Sarah Miles e Cyril Cusack

MUNDIAL — As 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
Telef. 53 87 43 — 3.ª SEMANA
O génio de WALT DISNEY na comédia mais «canina» do ano!
UM BASTARDO NA ALTA RODA
com Dean Jones e Suzanne Pleshette
TECHNICOLOR

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (M/ 17 anos)
OS PRAZERES DE PENÉLOPE
com Natalie Wood e Ian Bannev

SÃO LUIZ — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Tel. 32 71 72
Aquele tiro terá sido .. necessário?
TIRO DE AVISO
com Steve Allen e Joan Collins
Technicolor

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Desenfreada luta de sentimentos que se chocam apaixonada e desesperadamente!
O ESTRANHO RETRATO DE JESSICA
com Don Ameche e Marta Hyer

ROMA — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
O excepcional e oportuno filme de Otto Preminger, com Paul Newman, Eva Marie Saint e Sal Mineo á frente de milhares de figurantes!
EXODUS
Tela de 70 mm — Technicolor
Preços normais
AR CONDICIONADO

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
David Janssen o sensacional detective de
TIRO DE AVISO
Technicolor

AVIS — Telef 53 23 00 (Adultos)
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um acontecimento ímpar nos écrans de Lisboa!
A ÚLTIMA AMEAÇA
com HUMPHREY BOGART

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
A MALDIÇÃO DO RUBI NEBRO
O HOMEM QUE MORREU DUAS VEZES

CINE-TEATRO
LIDO — Telef. 93 75 93
As 21.30 (M. 17 anos)
AMADORA
Um êxito da 20th CENTURY FOX
FLINT — PERIGO SUPREMO
com James Coburn

EUROPA — Às 15.30, 18.30 e 21.30
Telef 66 10 16 (Adultos)
O monstro fabricado para uma experiência assustadora!
A MALDIÇÃO DE FRANKENSTEIN
c/ Peter Cushing e Duncan Lamont

TERRASSE — Telef 52 09 17
As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
UM HOMEM E UMA MULHER UMA AVENTURA EM JUNHO

ELIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
O REGRESSO DE RINGO LOUCA JUVENTUDE

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M 12 anos)
INGRID BERGMAN na obra prima
A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma história de amor e heroísmo
EPITÁFIO PARA AMIGOS E INIMIGOS
Um filme de Jiri Sequens

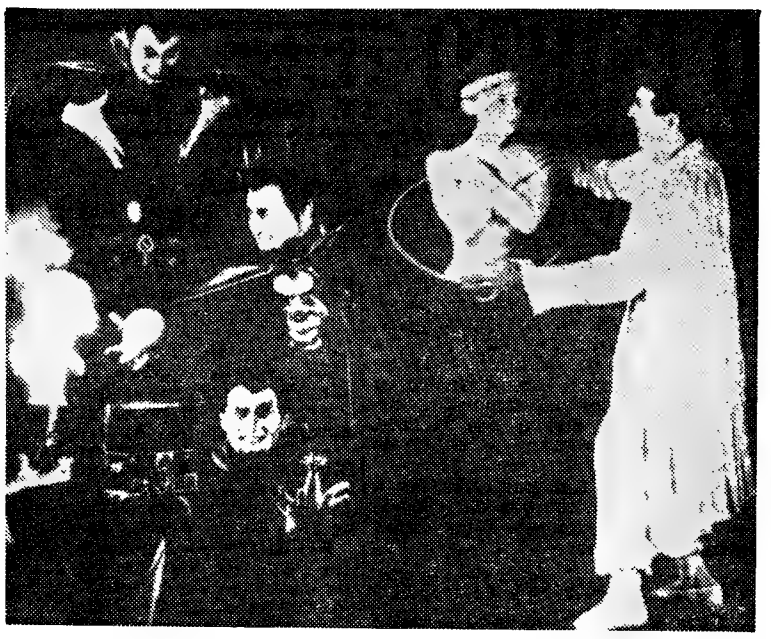
ESTÚDIO — Tel. 55 51 34 (M. 17 anos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Uma realização surpreendente de Agnès Varda
PÁGINAS ÍNTIMAS
Grandes interpretações de Catherine Deneuve e Michel Piccoli

ODEON — Telef. 32 6283
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA
A triunfal relíquia de Leitão de Barros
A SEVERA
com Dina Teresa, António Luis Lopes, Maria Sampaio, Ribeiro Lopes e outros
Partitura de Frederico de Freitas
(M. 17 anos)

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Amada por um só! Desejada por muitos
PESADELO AO SOL
com Ursula Andress e John Derek

ESTÚDIO 444 — Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Miroslova e Ernesto Alonso
numa alta-comédia de inexcedível interesse!
ENSAIO PARA UM CRIME
um filme de Louis Buñuel

POLITEAMA — Telef 52 63 05
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA
Um filme da acção arrebatadora
OS IMPLACÁVEIS
com Joseph Cotten, Gordon Scott e James Mitchum
Um ódio que transforma os homens em lobos de si próprios (co.)
Eastmancolor — (M. 17 anos)



A esquerda: O mágico holandês «Di Sato», que se apresentará no Congresso Mundial dos Mágicos no papel de Mefistófeles. A direita: O mágico alemão «Omar Pascha» entra também na competição, com o seu maravilhoso show «Black and White»

MAIS DE MIL MÁGICOS DE VINTE E SETE PAÍSES REUNIDOS EM CONGRESSO

BADEN-BADEN (Alemanha Ocidental) — No decurso do corrente mês, mais de mil «mágicos» de 27 países participarão no Congresso Mundial de Magia, a realizar nesta cidade.

Em sessões de trabalho, discutirão as novidades no domínio dos truques e apresentarão os novos recursos oferecidos pela técnica moderna. Em complemento dos seus programas de trabalho, proporcionarão horas de prazer e de divertimento aos habitantes e aos hóspedes da conhecida cidade termal alemã. Às sessões de trabalho só têm acesso os congressistas, para se evitar a divulgação indevida dos segredos dos mágicos.

É a primeira vez que o Congresso dos Mágicos se realiza na Alemanha. Sendo a magia uma arte que se pode aprender e que exige muito treino, não admira que, por ocasião de cada congresso mundial, realizado de três em três anos, se organize um campeonato mundial. Desde o último congresso em Barcelona, no ano de 1964, um ilusionista alemão é o Rei da Magia, «Mr. Cox», na sua vida normal Jürgen Wolfgramm, conquistou o título com o seu número «International Magic-Bar». «Mr. Cox» espera defender o seu título com êxito em Baden-Baden.

Os mágicos têm grande procura no mercado internacional de espectáculos. «Mr. Cox» já se exibiu nos mais célebres teatros de variedades do mundo, encantando o seu público em Las Vegas, na Broadway, em Hollywood, em Paris, em Londres, em Madrid, em Roma e em Copenhague. É curioso que este mestre dos truques é, na sua vida particular, agente da polícia criminal. A presteza e habilidade das suas mãos são de alto valor para o seu trabalho profissional. Não resta a mínima dúvida que Wolfgramm poderia dar lições a ladrões e carteiristas. Wolfgramm transmite os seus conhecimentos a jovens mágicos de grande talento, tendo organizado, com a sua mulher, a «Magic Lady», em Lauenburg, perto de Hamburgo, a única escola de magia da Alemanha

Curso da COPRAI sobre o Tratamento Automático da Informação Aplicado à Gestão de «Stocks» na Empresa

De 10 a 14 do corrente, das 9 ás 13 horas, haverá na sede da Associação Industrial Portuguesa, com organização da respectiva Comissão de Produtividade — COPRAI, um curso sobre «O Tratamento Automático da Informação Aplicado á Gestão de *Stocks* na Empresa.

Os trabalhos serão dirigidos pelos srs. Manuel Alegria e eng.º Mário Santiago, que se ocuparão da fiscalização de *stocks* e das máquinas clássicas de cartões perfurados e da gestão de *stocks* e dos computadores electrónicos; dos dados necessários e dos sistemas evoluídos da gestão de *stocks* — IMPACT.

Três polícias mortos em Hong-Kong

(Continuação da 1.ª pagina)

menos, três polícias. Trata-se, do mais grave incidente de fronteira ocorrido nos ultimos anos.

Anteriormente, a Polícia tinha disparado alguns tiros quando grupos de chineses atravessaram a fronteira, atacando um posto da Polícia da aldeia de Sha Tau Kok, e tentando destruir a vedação de protecção com explosivos.

Um informador do Governo, ao divulgar esta notícia, disse que tinham sido atingidos dois chineses.

Os chineses dispararam tiros de metralhadora ligeira através da rua principal da aldeia, que serve de fronteira, ferindo 11 polícias e matando três.

Cerca de 200 soldados da décima brigada «Gurkha» acorreram ao local para tentar libertar 80 polícias que se encontravam cercados. A brigada foi também alvejada — anunciou o informador — e o tiroteio continuou até á noite.

Foi decretado o recolher obrigatório em Sha Kau Tok e a polícia auxiliar de Hong-Kong foi mobilizada visto que a situação da colónia ameaça tornar-se explosiva em consequência de diversas semanas de greve e agitação das esquerdas.

Entretanto, grande multidão de chineses, alguns fardados, juntou-se do lado chinês da fronteira entre a China e Hong-Kong, na ponte da estrada de Man Kam e na passagem de nível de Lo Wu. Foram atiradas pedras.

Alguns observadores supõem que o novo incidente está relacionado com protestos chineses contra a brutalidade da Polícia durante as manifestações em Hong-Kong, mas é impossível saber-se se tem o beneplácito de Pequim.

Ignora-se também se o Exército Popular de Libertação chinês tomou parte no incidente.

Espectáculo pelos alunos dos Jardins-Escolas «João de Deus» da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 8 — Dado o êxito do espectáculo infantil efectuado no «Dia de Camões», no Teatro do Casino Peninsular, pelos pequenos alunos dos dois Jardins-Escolas «João de Deus» desta cidade, foi hoje novamente levado á cena. Nele tomaram parte 106 crianças, dos 4 aos 7 anos, com a colaboração de antigos alunos.

O teatro encheu-se de novo, tendo o público aplaudido com entusiasmo os pequeninos intérpretes.

Os campos de férias da Mocidade Portuguesa Feminina

Começaram hoje a funcionar os campos de férias da Mocidade Portuguesa Feminina, nas casas daquela organização em S. Pedro de Sintra, na praia da Granja e em Caparide e no liceu de Viana do Castelo.

Estes campos de férias são principalmente para formação moral das raparigas, ás quais são ensinados os preceitos de educação fundamentais da organização.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21.45 — «Bocage alma sem mundo» (12 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os bonecos de Santo Aleixo» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Duelo de gladiadores» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Um perigo chamado «capricho» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Omar Khayyam (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O gendarme em Nova York» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Zorro na corte de Espanha» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O ídolo quebrado (17 anos).
PARIS — Às 21: «OSS 117 terro em Tóquio» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A tulipa negra» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O bom pastor» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Fim de semana em Londres» (12 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «A destruição de Ercolano» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Frá Diávolo» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Agulas do Pacífico» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Homens que são feras» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «077 desafia os assassinos» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O alfabeto do crime» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Sucesso sem escrupulos» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Duas plateias para a morte» (17 anos)

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Missão tempestade» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A dama de Beyrooth» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A fronteira do Mississipi» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Inferno em San Francisco» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Sete homens de ouro» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Modesty Blaise» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Serenata á chuva» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Se tu não existisses» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A revolta dos apaches» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Uma espada e uma mulher solteira» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Duelo na ilha» e «Uma rapariga abater» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «Adeus ilusões» e «Contra a Lei» (17 anos).

bom apetite

Restaurant CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA ÀS 2.as-FEIRAS
Av. do Aeroporto, 162 — Telf. 727071

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias - As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Gatunos adoradores de Baco...

Há algum tempo que a Polícia Judiciária tinha conhecimento de diversos furtos praticados em armazéns de vinho do Porto e de consumo, em Vila Nova de Gaia.

Após as necessárias diligências aquela polícia capturou David Mendes Marques, solteiro, de 24 anos, marítimo, residente na freguesia de Santa Marinha, Gaia, e Joaquim Luís Filipe, igualmente solteiro, litógrafo, residente no mesmo lugar. Acabaram por confessar para cima de uma dezena de assaltos, em que o valor total de artigos furtados ascende a alguns milhares de escudos.

Truta gigante pescada no rio Sousa

Nos subúrbios de Paredes, no lugar de Sedouros, um jovem pescador apanhou no rio Sousa, uma truta com cerca de dois quilos de peso, e 55 centímetros de comprimento. O facto causou natural interesse pois não é vulgar aparecerem no rio peixes com aquelas dimensões e aquele peso. A truta gigante esteve em exposição num café local, causando a admiração de quantos a viram e a satisfação... de quantos a saborearam.

Festival folclórico em Viatodos

BARCELOS, 8 — A freguesia de Viatodos, do concelho de Barcelos, realiza ámanhã o Festival Folclórico Internacional, no qual participarão o grupo folclórico de Vigo, o rancho de Santa Maria da Reguenga, o grupo de S. Martinho da Gândara, lavradeiras da Trofa e grupos da Trofa, grupo da casa do povo de Fradelos e o rancho infantil de Viatodos.

O programa de Julho das Festas de Guimarães

GUIMARÃES, 8 — As Festas de Guimarães, iniciadas com as comemorações da batalha de S. Mamede, prosseguem durante o mês corrente e prolongam-se até 15 de Agosto, culminando, de 5 a 7 daquele mês, com as tradicionais «Festas Gualterianas».

Durante o corrente mês, as festividades vimaranenses têm carácter essencialmente cultural, desportivo e etnográfico. Assim, serão efectuados os apreciados Festivais de Julho, a realizar nos claustros do Convento de Santa Clara. O programa definitivo é o seguinte:

Dia 15, recital de piano e canto, pelas professoras do Conservatório de Musica do Porto, D. Hélia Soveral Torres e D. Natália Clara; dia 20, representação pelo Teatro de Ensaio Raul Brandão, de «As Velharias de Scapino», de Molière; dia 25, recital de piano e canto pelos artistas D. Anuerose Cilek (soprano), António Magalhães (tenor) e Fernando Azevedo (piano).

O Teatro de Ensaio Raul Brandão efectuará ainda espectáculos populares, com a representação de «As Velharias de Scapino», de Molière, nos dias 15, 17 e 29 de Julho e 1 de Agosto, respectivamente, em Pevidem, Taipas, Guimarães, São Torcato e Vizela.

A 16 de Julho efectua-se, na Penha, a 2.ª Concentração Campista-Caravanista da Penha-Guimarães.

A partir do dia 16 deste mês, o Círculo de Arte e Recreio promoverá, na sua sede, no Largo João Franco, uma Exposição dos Artistas Amadores de Guimarães.

No dia 23, no «stand» da Várzea, em Pevidem, disputa-se o 2.º Grande Prémio de Tiro aos Pratos, com valiosos prémios.

A partir do dia 27, com a colaboração do «Convívio», realiza-se o 2.º Festival de Cinema Amador de Guimarães, cuja entrega de prémios se efectuará, no dia 30, quando do Grande Festival Folclórico Internacional de S. Torcato, onde estarão presentes grupos nacionais e estrangeiros de grande reputação.

Feira Popular do Porto

Na Feira Popular, instalada nos jardins do antigo Palácio de Cristal, que há anos vem contribuindo com uma valiosa comparticipação para os fundos da assistência do Governo Civil, vai ser inaugurada, no próximo dia 14, por iniciativa do conselho de administração do Banco Português do Atlântico, a primeira exposição itinerante denominada «O que é um Banco», acto a que presidirá o chefe do distrito.

A iniciativa tem por objectivo a divulgação da história da «Banca e do processamento dos seus actuais serviços».

NOTÍCIAS DIVERSAS

Hoje á noite e amanhã á tarde e á noite, haverá na Feira do Porto espectáculos de variedades, com a colaboração dos artistas Badaró e Hermínia Silva.

— Na reunião da próxima segunda-feira do Rotary Clube do Porto, será feita a transmissão de poderes aos novos dirigentes. A reunião efectua-se ás 20 horas, no Hotel Império .

— No Teatro de Bolso do Parnaso, o Grupo de Teatro de João Coimbra realiza no próximo dia 11, pelas 17 horas, um espectáculo comemorativo do quinto aniversário da sua fundação. Serão representadas as peças «A Lição», de Ionesco, e «O Olho de Giz», de Tone Brulin

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Pampa selvagem» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A fronteira do medo» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Berlim — Reunião de espiões» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O espião sai ás nove» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Todos contra um (Adultos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os punhais vingadores» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Party em pijama» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «De sábado a segunda» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 15: «Pampa selvagem» e «Homens e Mulheres» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Testemunha de acusação» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «O mistério da selva negra» (12 anos».
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Harakiri» (17 anos).
LEÇA DA PALMEIRA — Às 21 e 30: «Cinderela em Paris» (12 anos)
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «Califórnia» (12 anos).
S. MAMEDE DE INFESTA — Às 21 e 30: «O regresso do mascarilha» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Pampa selvagem» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «A fronteira do medo» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Berlim, reunião de espiões» (Adultos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O espião sai ás nove» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Todos contra um» (Adultos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Os punhais do vingador» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Party em pijama» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «De sábado a segunda» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 15 e 15: «Pampa selvagem» e «Homens e Mulheres» (17 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «O triunfo dos dez gladiadores» (12 anos).
CINE-ERMEZINDE — Às 15 e 30: «A revolta dos apaches» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T. 6-9002) ✲ **ALVES MOREIRA**, Av. Rod. de Freitas, 167 (T. 5-1889) ✲ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T. 4-262) ✲ **AVENIDA**, Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ✲ **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) ✲ **BATALHA**, Pr. da Batalha, (T. 2-9524) ✲ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) ✲ **CAMPO**, Pr. da República, 118 (T. 2-5116) ✲ **COUTO**, L. de S. Domingos, 196 (T. 2-5963) ✲ **ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira, (T. 2-2664) **MENEZES DE LIMA**, Pr. dr. Pedro T. Pereira, 227 (T. 5-1754) ✲ **NAU VITÓRIA**, Rua Nau Vitória, 723 (T. 49-0427) ✲ **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293 (T. 4-0761) ✲ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127)

CURSO DOS LICEUS

EXTERNATO FEMININO — DIURNO — NOCTURNO
LARGO CONDE POMBEIRO, 12 — TELEF. 57048
(entre os Anjos e o Campo Santana)

CARTAZ DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos nacionais — 2.ª Divisão — Zona Norte: Leça-Padroense, ás 22 e 30, no rinque do Leça; Salgueiros-Braga, ás 22 e 30, no pavilhão do Académico.

— Juniores — Zona Norte: Leixões-Padroense, no rinque do Leça e Académico-Braga, no pavilhão do Académico, ambos ás 21 e 30.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão da A. A. do Porto: Sport-Paroquial, ás 22 horas, no rinque do Paroquial e Efacec-Vilanovense, ás 21 e 30, no rinque do Efacec.

DIVERSOS — Em Serzedo, início das festas de homenagem aos atletas do Clube de Futebol de Serzedo, campeões da 2.ª Divisão.

— Assembleia geral do Custódias, ás 21 e 30, na sede do Rancho Folclórico de Custódias, a fim de serem tratados assuntos de interesse para o clube

✲

A velha guarda do F. C. de Vila Nova de Gaia, ou seja os atletas que entre 1930 e 1934 representaram a colectividade, vão reunir-se no próximo dia 16, num almoço de confraternização, que se efectua em S. Pedro de Muel.

✲

Por motivo da sua partida da capital minhota, onde exerceu com pleno agrado as funções de treinador do seu clube representativo, o Sporting de Braga, o técnico Fernando Caiado foi alvo de uma expressiva homenagem a que se associaram dirigentes e jogadores do «Arsenal do Minho».

✲

O F. C. da Foz promove amanhã, no seu campo de jogos, um festival de homenagem á sua equipa de juvenis, vencedora da prova extraordinária da A. F. do Porto.

Morreu a actriz Vivien Leigh

(Continuação da 1.ª página)

algum tempo e andava a tratar-se de tuberculose.

Vivien Marg Leigh nasceu na India em 5 de Novembro de 1913. Estudou na Comedie Française, em Paris e, mais tarde, na Royal Academy Dramatic Art, de Londres.

Vivien Leigh, durante a sua carreira cinematográfica foi premiada com «Oscars» pela interpretação de «Scarlett O'Hara», no filme «E tudo o vento levou» e pelo papel que desempenhou no filme «Um eléctrico chamado desejo» ao lado de Marlon Brando.

A actriz casou-se com «sir» Laurence Olivier em 1940, tendo-se divorciado em 1960.

Vivien Leigh devia regressar aos palcos britanicos ainda este ano representanto a peça «A delicate galance», do dramaturgo americano Edward Albee.

A ultima vez que actuou num palco londrino foi em 1959, mas no ano passado trabalhou em Nova York na peça «Ivanov», de Chekhov, com a companhia de «sir» John Gielguld.

Foi uma das mais notáveis intérpretes, no teatro e no cinema, de obras de Shakespeare, tendo sido notáveis as suas actuações, com o marido no velho Old Vic londrino.

Em 1959, trabalhou na televisão interpretando a peça «The skin of our teeth».

Além dos Estados Unidos, actuou na Austrália, em 1943, fez uma «tournée» pelos locais onde se encontravam as tropas britanicas empenhadas no ultimo conflito mundial. Tinha título de «lady» que lhe foi concedido pela rainha Isabel.

Uma senhora morta e um ferido em estado grave num acidente de viação próximo de Odeleite

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 8 — Esta manhã, próximo de Odeleite (Algarve), despenhou-se por uma ribanceira com a altura de 50 metros, um automóvel que seguia para Monte Gordo e era conduzido pelo sr. dr. Alfredo da Silva Correia Maltês, de 26 anos, que levava consigo sua prima sr.ª D. Maria Luísa Correia Maltês Nunes de Oliveira, de 36 anos, natural e residente em Beja, casada com o sr. José Eduardo Garcia Nunes de Oliveira.

Do desastre resultou a morte imediata desta senhora, ficando o condutor muito ferido, com diversas fracturas, tendo sido conduzido para o hospital de Vila Real de Santo António. Uma filha da inditosa senhora, uma sobrinha e uma empregada doméstica que vinham no banco detrás do veículo sofreram apenas ligeiras escoriações.

O começo, ontem, em Saigão, das conversações do secretário da Defesa dos E. U. A., Robert McNamara, com as mais importantes individualidades civis e militares americanas no Vietnam do Sul. Da esquerda para a direita: o almirante Ulysses S. Grant Sharp, o general Earle Wheeler, McNamara, o embaixador Ellsworth Bunker e o general William Westmoreland

(Telefoto e special para o «Diário de Lisboa»)

Fomento de investigação científica e tecnológica

(Continuação da página central)

geiras ou internacionais, tanto públicas como privadas, a elaboração de pareceres e a execução de estudos que interessem á sua missão.

A Junta Nacional promoverá a atribuição de subsídios de investigação ou bolsas de estudo no País ou no estrangeiro, manterá relações com serviços ou organismos estrangeiros ou internacionais afins fomentará o intercâmbio de informações entre as actividades económicas e os centros nacionais de investigação, públicos ou privados, entre eles e os de outras nacionalidades ou internacionais, e promoverá conferências, seminários e outras iniciativas idênticas, com vista á divulgação e ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia no nosso território. Deverá, ainda, publicar ou subsidiar a edição de trabalhos científicos respeitantes ás actividades da Junta e nomeará comissões de estudo e grupos de trabalho incumbidos de propor as soluções mais apropriadas para a sua acção.

O novo organismo terá um presidente de livre escolha do Chefe do Governo e terá como órgãos um conselho geral, uma comissão executiva e um conselho administrativo, dos quais ferão parte entidades oficiais e representantes de organismos e instituições culturais e científicas.

REUNIÃO DE GOVERNADORES CIVIS

FUNCHAL, 8 — (L.) — O comandante Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal, segue na segunda-feira, no avião da TAP, para Lisboa, a fim de participar em nova reunião de governadores civis, sob a presidência do ministro do Interior.

ENCONTRADO MORTO

ESTOI, 9 — Foi encontrado morto, na sua residência, nesta vila, o sr. António Feliciano Feijão, de 39 anos, solteiro, filho do proprietário sr. António Joaquim Feijão e de sua esposa, sr.ª D. Maria do Carmo da Ponte Norte Feijão. Não há suspeita de crime.

GUERRA CIVIL NA NIGÉRIA

(Continuação da 1.ª página)

tropas federais tinham recebido ordens para penetrar na região leste e capturar o coronel Odumegwu Ojukwu «e o seu bando rebelde».

Um informador oficial declarou que, se for capturado, o coronel Ojukwu será certamente julgado por traição.

O Exército federal, principalmente formado por nortistas, conta, pelo menos, com três batalhões de soldados, alguns blindados e poucos aviões, accionados a hálice, concentrados, na maior parte, perto da fronteira da região oriental.

Os efectivos das forças do coronel Ojukwu são calculados em cerca de cinco mil homens.

IEVTUCHENKO

POEMAS DO RECITAL EM TRADUÇÃO DIRECTA DO ORIGINAL

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

Diário de Lisboa

Sábado • N.º 470 • 8 de Julho de 1967

MAGAZINE

Balanço do encontro de Glassboro

Acabou a reunião de alto nível. Glassboro, no Estado de Nova Jersey, voltou á sua pacatez procinviana e o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, partiu com destino a Havana e a Paris. Washington dedicou-se, então, a apurar o balanço dos resultados. Para alguns pareceu suficiente que os dois presidentes se tivessem encontrado e falado, olhos nos olhos, francamente, de homem para homem, apreciando-se e discutindo os seus pontos de divergência.

— Eis — disse uma das pessoas bem informadas das altas esferas de Washington — um desanuviamento só possível quando dois homens se sentam um em frente do outro e falam francamente.

Outro dirigente definiu assim as conversações:

— Tão dura e palaciana como uma palestra entre dois políticos locais adversários, que reconhecem que um pouco de «poker» pode ter certo valor educativo — e, pelo menos, pode permitir apreender o ardil do adversário.

Uma coisa que dois homens como estes podem descobrir é que os seus adeptos espalhados por todo o mundo podem ser um grupo criador de bastantes dificuldades embaraçantes. Assim, apesar do facto de o encontro ter provocado muitos protestos surdos no Terceiro Mundo dependente da União Soviética — e

SERVIÇO COMBINADO
«NEWSWEEK»-«DIÁRIO DE LISBOA»

(Continua na página seguinte)

O papel das distracções na nova arte de viver

por GILLES VALDONNE

De há dez anos para cá que aparece com toda a regularidade uma literatura completa sobre o aproveitamento dos períodos de descanso e as férias. Muitas revistas lhe consagram números especiais. O assunto está na moda. Mas, por ironia da sorte, enquanto nos prometem a idade do ouro em que os homens terão mais tempo para fazer o que lhes apetecer, continua a haver desemprego em todo o mundo, por forma a afectar mesmo certas categorias de indivíduos, ricas de diplomas e de experiência que pareciam ao abrigo de tais vicissitudes. Para não alarmar a opinião geral, não se conta entre os desempregados com a

(Continua na página central)

Quer vender as suas tranças?

POR ANTÓNIA DE SOUSA

— MINHA senhora, tem uma trancinha para vender?

Perguntas como esta ouvem-se frequentemente ás portas do mercado, em qualquer recanto onde surge um cigano de cabelo na mão ou num saco de plástico, a exemplificar o novo negócio da China que em menos de seis anos proliferou e floresceu em todo o Mundo, marcando uma nova era no capítulo da elegância feminina.

Em meados de 1920 causaram escândalo as mulheres que ousaram cortar o cabelo á Joana d'Arc. O choque foi tão mais violento quando, através dos séculos, as mulheres sempre fizeram gala nos seus belos cabelos compridos, um dos apanágios mais sedutores da sua feminilidade. Os cabelos curtos e as saias curtas de então causaram justamente mais escândalo do que a mini-saia actual e a própria ousadia no uso do monoquini.

Em 1920, as mulheres começaram a cortar os cabelos, a despeito da resistência dos familiares e da própria sociedade.

Os cabelos das mulheres portuguesas têm preferência no mercado internacional para a confecção de perucas

Igualou-se na aparência a mulher das mais variadas condições. Verdadeiros dramas familiares surgiram ante a teimosa decisão feminina de cortar os cabelos: *(Continua na página 11)*

DIFICULDADES ECONÓMICAS DO GOVERNO DE BONN

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

Não é sem motivos sérios que o chanceler Kiesinger decidiu adiar para data mais favorável a viagem a Washington, prevista para ontem e para hoje. A primeira deslocação do chefe do Governo de Bonn aos Estados Unidos, após a sua subida ao Poder, há seis meses, fez-se longamente esperar. Foi assaz notória a pouca pressa manifestada pelo chanceler, devido, em grande parte, ás dificuldades encontradas nas relações germano-americanas e ao desejo de afirmar uma certa autonomia. O adiamento é devido, desta vez, a razões essencialmente internas.

Posta á prova no domínio diplomático, em que até agora não havia quase conhecido desacordos profundos — aasim como êxitos dignos de nota, á excepção do estabelecimento de relações diplomáticas com a Roménia — a «grande coligação», aliança dos cristãos-democratas e dos socialistas, enfrenta agora dificuldades de ordem económica e financeira. O chanceler chegou mesmo a afirmar que colocaria a sua demissão na balança caso o Parlamento lhe recusasse os meios para apresentar um orçamento equilibrado.

Ora as perspectivas de estagnação — alguns biliões de marcos — permanecem preocupantes. Os chefes de empresa moderam sensivelmente o ritmo dos investimentos e esperam que a ajuda publica — já importante — se torne mais generosa. A produção, durante os primeiros meses do ano, baixou de seis por cento relativamente ao período correspondente de 1966.

Sem que se possa falar de recessão grave, é evidente que a economia alemã ultrapassou o período das vacas gordas. Conhecería mesmo sérias dificuldades sem as proezas dos exportadores que, no decorrer do primeiro trimestre deste ano, asseguraram á balança comercial um excedente igual ao de todo o ano de 1965.

Reconhecida pelo Governo e pela opinião publica, a necessidade de reduzir as despesas publicas suscita o paradoxo verificado sempre em semelhante caso: todos aprovam as economias mas todos se furtam também a elas. O «gabinete financeiro», comissão interministerial «ad hoc», pensa reduzir as despesas de 2,2 biliões de marcos. Os dois ministros mais directamente atingidos fazem correr rumores de próxima demissão. Um, o sr. Katzer, ministro do Trabalho e membro da ala esquerda do partido cristão-democrata, receia uma redução do orçamento social. O outro, o sr. Schroeder, ministro da Defesa, teme o enfraquecimento da Bundeswehr.

No campo social-democrata, a oposição a qualquer amputação do «orçamento social» é ainda mais viva. O grupo parlamentar foi convocado para ontem. A Federação de Westfália, a mais potente organização local do Partido, fez saber, desde quarta-feira, que pensava, em caso de redução das pensões e das prestações de abono de família, pôr em causa a coligação de Bonn.

Esta tendência é reforçada por todos aqueles que, invocando os mesquinhos resultados das ultimas consultas eleitorais, consideram que o S.P.D., associando-se ao Poder, fez um negócio de papalvo.

As férias parlamentares, que o pedido de sessão extraordinária apresentado pelo S.P.D. não parece dever interromper, deveria ajudar ao apaziguamento dos espíritos. Contudo, o mal-estar experimentado nas fileiras socialistas, devido á extrema lentidão dos progressos da «política a Leste», pode encontrar em matéria económica um abcesso de fixação. Não se esqueceu em Bonn que em Dezembro de 1963 um chanceler Erahrd, então no apogeu do seu prestígio, conheceu o seu primeiro fracasso, após o descontentamento dos antigos combatentes. A opnião pública, que admite dificilmente o fim de uma era excepcionalmente faustosa, está pronta para a mudança total.

COMO DECORREU O ENCONTRO ENTRE JOHNSON E KOSSYGUINE

(Continuação da página anterior)

não só os árabes (que em público se mostraram muito reservados a respeito desta ligação) — esta efectuou-se. Em Havana, Kossyguine procurou dissuadir Fidel Castro de prosseguir na exportação da sua revolução de maneira tão vigorosa como o tem feito, enquanto a Rússia está a tentar estabelecer comércio e ambiente de simpatia na América Latina. O melhor, porém, que pôde conseguir antes de levantar voo com destino a Paris, para mais um encontro com o general De Gaulle, foi o comunicado soviético que dizia que o encontro com Castro constituira uma «franca» troca de explicações — maneira diplomática de dizer que foram trocadas algumas palavras ásperas.

CONVIDADOS

Entretanto, o sr. Johnson recebia o primeiro-ministro da Roménia, Ion Cheorghe Maurer e, depois, o rei Hussein da Jordânia. De todos os países do bloco comunista, os romenos foram os únicos que não alinharam com os Sovietes na hostilidade contra Israel — e Maurer foi o primeiro chefe do governo de um país do bloco comunista a ser recebido por Johnson na Casa Branca. Hussein, o mais moderado dos árabes, deslocou-se para falar do futuro do seu país devastado pela guerra. O resultado não foi anunciado — mas, mesmo antes da visita, já o presidente tinha oferecido 5 milhões de dólares para o auxílio aos refugiados árabes, 100 mil dos quais já atravessaram o rio Jordão em direcção ao reino de Hussein.

O sr. Johnson está, também, a ter complicações com Israel. Tendo ouvido dizer que os israelitas em breve tomariam posse definitiva da parte da Cidade Velha, enviou um telegrama urgente com a declaração a avisá-los de que não deviam tomar qualquer atitude precipitada e unilateral, confiando no bom senso de Tel-Aviv e na sua capacidade de julgamento. Mas o Parlamento de Israel apreciou a legislação relativa á dupla administração de Jerusalém e o governador civil, Teddy Kollek, proclamou-a, de um momento para o outro, como cidade única, totalmente dirigida pelos israelitas. Perante o facto, o Departamento de Estado apenas pôde emitir um segundo comunicado censurando a acção e avisando que os Estados Unidos podiam não reconhecer a anexação.

DIÁLOGO

Apesar disso, o jogo, que durou uma semana, entre dois homens, embora de resultados ainda inacessíveis, não diminuiu de modo algum o valor desta quinta reunião de alto nível entre os Estados Unidos e a União Soviética que se faz desde o fim da guerra. O sr. Johnson teve o cuidado de fazer com que ele e Kossyguine estivessem sós com os seus intérpretes mais de metade do tempo — e também teve o cuidado de fixar sempre o primeiro-ministro soviético bem nos olhos. Os dois estavam tão perto um do outro que, por vezes, se encontraram com as cabeças quase juntas debruçados sobre um mesmo papel. E tão fixo era o olhar de um e de outro que Kossyguine entornou um copo de água, ao estender a mão para pegar num bloco. (Kossyguine tinha trazido uma garrafa de «vodka», mas tanto um como outro apenas beberam um gole cerimonioso.)

A mensagem que cada um dos dois lia nos olhos do outro era que nenhum deles tinha receio do adversário. A conversa, se bem que nunca ruidosa, foi sempre sincera e por vezes moderada. O sr. Johnson chamou á pressa Robert McNamara com o seu livro de assentos fúnebres — o bloco-notas de capa negra e altamente confidencial no qual os homens do Pentágono calculam as perdas possíveis (100 milhões para cada lado) no caso de uma guerra nuclear total. Impassível como sempre, Kossyguine chamou a McNamara «vendedor de armas». McNamara respondeu exprimindo as suas esperanças em conversações para a fiscalização de armamentos — não só acerca de mísseis antimísseis, mas a respeito de foguetões de todos os tipos. Kossyguine, prontamente, atacou Dean Rusk, designando-o como o homem da guerra de Washington—até que o sr. Johnson entrou na conversa para defender os seus ministros e sugerir que Kossyguine deveria com mais razão ter merecido o título de «vendedor de armas» ao reabastecer os árabes com toda a espécie de armamento.

FOGUETÃO

Washington não se deixou desanimar pela aparente rigidez de Kossyguine no respeitante a assuntos principais. Por um lado, Kossyguine não estava inteiramente á vontade, pois tinha de se preocupar com as críticas dos seus aliados árabes e chineses e também com as dos seus colegas do Kremlin. Johnson tinha, claramente, muito maior autoridade para falar em nome dos Estados Unidos do que Kossyguine para o fazer em nome da presidência colectiva da U. R. S. S. Para alguns espectadores do encontro, parecia que Moscovo tinha mandado por foguetão instruções frescas para Kossyguine, entre a primeira reunião cheia de amabilidade e simpatia sobre generalidades e a sua atitude do segundo dia, bastante rigida em relação á especialidade.

Apesar disso, os russos pareciam ter regressado ao seu antigo ritmo de conferências de alto nivel. O velho conhecedor dos sovietes, Averell Harriman, que foi chamado para a segunda reunião, tinha já previsto: os russos, provàvelmente iniciariam as conversações com sorrisos e «apertavam» quando a conversa chegasse ao ponto preciso de interesse.

Johnson tentou, porém, de qualquer maneira, fazer ver a Kossyguine a profundidade e os limites da determinação dos Estados Unidos nos dois pontos de maior complicação. No Médio Oriente duplicou o seu plano de paz de cinco pontos, passando para um de dez, em que pede que os israelitas se retirem das zonas ocupadas desde que os árabes lhes garantam liberdade de navegação no golfo de Akaba e de passagem pelo Canal de Suez, reconheçam o Estado de Israel e se disponham a negociar a paz. A proposta do presidente incluia também o desenvolvimento económico regional, a assistência aos refugiados, a presença das Nações Unidas até ser assinado um tratado, um mecanismo de medição permanente e a suspensão das remessas de armas. Os Estados Unidos e a União Soviética, realçou Johnson, tinham trabalhado em conjunto para conseguirem um cessar-fogo — porque não haviam de trabalhar da mesma maneira para obterem uma paz? (A pergunta era ainda urgente no último fim de semana, pois a luta entre o Egipto e Israel se reacendera e um e outro se acusavam mùtuamente de ter violado o cessar-fogo.) A resposta resmungada de Kossyguine foi — *Niet* — até Israel ter retirado as suas tropas.

— O chefe do Governo russo — disse-nos um dos componentes do grupo que esteve em Holly Bush — parece estar convencido de que nos basta dizer a Israel «façam isto ou aquilo» e que eles o farão.

A melhor esperança que Washington pode ter sobre o assunto é que a reunião de alto nível e a subsequente anexação de Jerusalém tenham feito Kossyguine mudar de ideias.

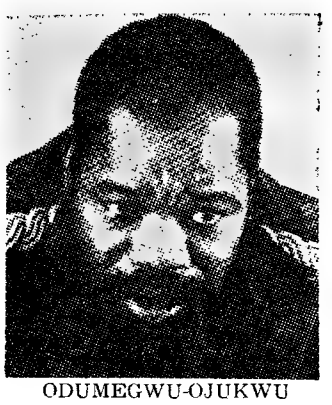
CARTADA

As conversações acerca do Vietname foram ainda menos produtivas. Johnson tentou levar Kossyguine a actuar como intermediário entre os Estados Unidos e Hanói com proposta de mútua «desistência da escalada». Kossyguine recusou-se a desempenhar o papel de intermediário até os Estados Unidos deixarem de bombardear o Vietnam do Norte. Os Estados Unidos — contrapôs o sr. Johnson — apenas desejam a autodeterminação para os vietnamitas.

— Deixem-nos votar em paz — propôs a certa altura — e nós

Perfil

Um político astucioso



ODUMEGWU-OJUKWU

As relações entre o Governo federal da Nigéria e a província separatista de Biafra tendem a agravar-se. Rádio Enugu, capital da nova Republica, anunciou, na passada segunda-feira, a morte de 80 soldados federais que se preparavam para desembarcar no seu território. Anteontem, o Governo de Lagos resolveu incluir os petroleiros no bloqueio naval que promove contra a região oriental. A decisão foi motivada pelo pagamento, a Biafra, por companhias estrangeiras, de direitos no valor de sete milhões de libras. Apesar destes incidentes, a província cessionista, dirigida pelo tenente-coronel Odumegwu-Ojukwu, afirma-se disposta a resistir aos actos das autoridades federais para pôr fim á sua independência.

Ojukwu, com 33 anos, é considerado o mais esclarecido dos membros do conselho militar que, há 15 meses assumiu o Poder na Nigéria. A sua campanha para proteger os interesses da região oriental, e particularmente a tribo dos Ibos, contra a possível denominação pelos Haussas, poderosos na região do Norte, permitiu revelar a sua astucia como político.

Nasceu na região norte da Nigéria. O pai — «sir» Adume Odumegwu — era um riquíssimo comerciante, que desenvolvera em alto grau a tradicional aptidão dos membros da tribo Ibo para o comércio.

«Sir» Odumegwu mandou o filho estudar, primeiro em Lagos e depois no famoso colégio de Epsom, na Inglaterra.

De regresso á Nigéria, entrou para o funcionalismo da colónia, até atingir o nível de administrador de distrito.

Apoiado pela fortuna da família, considerou, porém, aquela carreira demasiado monótona para as suas vastas ambições e ingressou no Exército, animado pela ambição de se tornar comandante-chefe da Nigéria. Esta ambição explica a acesa animosidade que o opõe a Gowon, detentor daquele cargo.

Ojukwu recusou-se a reconhecer a autoridade de Gowon, como governante da nação, após o segundo golpe militar, em Junho do ano passado, quando o general Aguiyi-Ironsi foi morto e substituído por Gowon.

O chefe político de Biafra explica a sua recusa em reconhecer Gowon pelo facto de este ter recebido a sua autoridade de oficiais «amotinados», cuja antiguidade é inferior á sua.

Esta insistência no protocolo militar e no privilégio da antiguidade de serviço é um indício do formalismo que passou a dominar Ojukwu, após a subida do Exército ao Poder. Esta ênfase relativa á etiqueta militar e aos métodos de negociar dificultaram as posteriores negociações com vista a um acordo.

Segundo alguns amigos de Ojukwu a própria mulher e os dois filhos do casal vivem no palácio do Governo, em Enugu, visitando-o apenas nos fins de semana.

O jovem político pretende assim consagrar-se exclusivamente ás suas novas tarefas. Trabalha durante todo o dia e conferencia pela noite fora, até de madrugada. Quer estar ao corrente de todos os acontecimentos, embora seja conhecido como um defensor da colaboração do povo.

Cortou os contactos sociais com os amigos e nas raras vezes em que estes o visitam, no edifício do Governo, são revistados pelos guardas encarregados da sua vigilancia.

No final do encontro de Glassboro, o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, e o presidente Johnson apertaram as mãos, num cumprimento de despedida afectuoso. Os rostos sorridentes e as expressões alegres, tanto deles como dos homens das suas comitivas, mostram que as negociações decorreram num ambiente cordial e de bom entendimento

obedeceremos aos resultados da eleição.

Kossyguine, porém, foi inflexível, afirmando que o fim dos bombardeamentos teria de vir primeiro.

Talvez que o maior desapontamento de todos fosse o completo malogro das propostas tendentes á fiscalização dos armamentos. Os Estados Unidos, muito especialmente, desejavam ter conversações que pudessem tender ao evitar uma dispendiosa competição no desenvolvimento de sistemas antimísseis balísticos. Os soviets não se negaram a tais conversações. No entanto, Kossyguine insistia em que a agenda deveria incluir foguetões, tanto ofensivos como defensivos, e a reunião terminou, com grande desgosto dos Estados Unidos, sem qualquer data marcada para conversações acerca dos mísseis antimísseis.

Um ponto em que estavam ambos de acordo foi o da necessidade de se tomarem disposições para as negociações de um tratado que limite a expansão das armas nucleares — um ponto de interesse crescente para ambos os lados, depois do retumbante êxito da experiência da China com a sua bomba H. Os dois homens de Estado concordaram em princípio, e logo dois dias depois de ambos se terem separado, Rusk e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia, Andrei Gromiko, reuniram-se num jantar na Missão Soviética de Nova York, a fim de discutirem os pormenores do problema.

O resultado, Washington está convencido disso, será a apresentação conjunta de um tratado parcial de não proliferação (com o discutível Artigo Terceiro em estudo, deixado de lado por agora) a apresentar á Conferência de Desarmamento dos dezassete, em Genebra. Os Estados Unidos têm, além disso, esperança noutros quebra-gelos: a breve ratificação do tratado consular pendente entre os Estados Unidos e a Rússia e o começo, dentro das próximas cinco semanas, de uma carreira aérea regular entre Moscovo e Nova York, em vez de ser no próximo ano, como se esperava.

Para lá destes aspectos marginais, nenhum dos que tomaram parte na conferência de alto nível sentiu que ia para casa com as mãos a abanar. Kossyguine chegou talvez um pouco nervoso, talvez não tanto por pensar no que os comunistas e os chineses diriam, mas sim a pensar no que iria dizer o sr. Johnson para explorar a vantagem que os israelitas lhe tinham dado. Os russos temiam que o presidente pudesse considerar que a ineficiência dos soviéticos no Médio Oriente significasse que ele tinha carta branca para nova escalada no Vietnam. Mas, após apalpação feita por Kossyguine, Johnson insistiu em que os meios e os fins dos Estados Unidos no Vietnam eram limitados. Kossyguine foi-se embora, presumìvelmente, animado pela falta de belicosidade do presidente e com o seu indesmentível interesse pela paz do mundo — tendo tudo isso, certamente, contribuído para fortalecer a mão do primeiro-ministro contra os corvos do Kremlin.

SATISFAÇÕES

O presidente examinou, também, o trabalho da semana e achou-o bom. Uma prova foi a votação Harris, após a reunião, que aprovou o seu trabalho por 11 pontos em 58 por cento. Outro sinal foi a forma como se mostrou activo e animado depois de Holly Bush.

— Durante dez horas — disse satisfeito, num discurso feito numa reunião de Jaycee, em Baltimore — estivemos em frente um do outro só com os nossos intérpretes numa pequena sala. E embora as nossas discordâncias sejam muitas e profundas, sabíamos ambos que no nosso interesse e no de todo o Mundo o essencial era que nos compreendêssemos, e também, as motivações e as obrigações de cada um de nós. E ambos, religiosa, dedicada e determinadamente, trabalhámos no sentido de conseguirmos isso naqueles dois dias. Foi por isso que nos encontrámos numa casa chamada Hollybush. Para criar uma melhor compreensão, para discutirmos os nossos respectivos objectivos e obrigações, fomos para lá e, quando de lá saímos, sentíamos que o tínhamos conseguido.

E isso já foi alguma coisa. Lyndon Johnson e Alexei Kossyguine encontraram-se como desconhecidos desconfiados e separaram-se com um novo respeito um pelo outro, senão mesmo com uma certa amizade. Ambos sabiam antes de Glassboro que os interesses das suas nações divergem profundamente, excepto nas questões básicas da sobrevivência. O que eles descobriram foi que a União Soviética e os Estados Unidos podem sair da guerra-fria, nem que seja só para concordarem em discordarem.

Exclusivo
«Newsweek» - «Diário de Lisboa»

VIAGENS TURÍSTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P. tem á disposição dos turistas um folheto alusivo aos serviços que a EUROPABUS lhes pode proporcionar, na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões portuguesas, uma relação de todas as linhas, circuitos e excursões dos outros países.

Peça um exemplar e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

PERISCÓPIO

NASSER — DE CRISE EM CRISE

O presidente Nasser parece destinado a enfrentar crise após crise durante este Verão.

Enquanto as forças israelitas se mantiverem na margem esquerda do Canal de Suez, o Egipto perderá mensalmente 17 milhões de dólares em receitas, além de 100 mil barris de petróleo, por dia, dos poços do Deserto do Sinai.

Até agora, a China e outros países árabes ofereceram á R. A. U. auxílio de emergência no valor de 60 milhões de dólares, mas, no próximo mês, Nasser terá de gastar parte das tracas disponibilidades egípcias em divisas estrangeiras na compra de insecticidas da Europa Ocidental, para proteger a colheita de algodão. Finalmente, as reservas de alimentos do Egipto devem esgotar-se em Outubro. Como 40 por cento da população depende de alimentos importados, a situação poderá tornar-se desesperada, a não ser que «algo» seja feito.

«LINHA QUENTE» AINDA FRIA

A «linha quente» que Alexei Kossyguine e Harold Wilson concordaram em estabelecer entre Moscovo e Londres, em Fevereiro passado, está ainda no papel. Wilson esperava que o sistema de comunicações de emergência se transformasse numa ligação vital entre os dois países (Existem já «linhas quentes» Moscovo-Washington e Moscovo-Paris). Contudo, cinco meses depois, o cabo de mais de 2500 km ainda não foi colocado e, embora o chefe do Governo inglês tenha pedido que o projecto seja acelerado, a primeira mensagem de ensaio não é esperada antes do próximo ano.

NOVA «REBELIÃO» DA ROMÉNIA

As forças do Pacto de Varsóvia, réplica comunista da N. A. T. O., estiveram sem comandante-chefe perto de três meses. O motivo, segundo observadores ocidentais: insistência do dirigente romeno Nicolae Ceasescu para que aquele posto fosse ocupado, rotativamente, por representantes de todos os sete países membros da organização. O cargo tem sido exercido apenas por russos. Foi a segunda vez, nos ultimos tempos, que a Roménia não alinhou com as outras nações do bloco oriental. De facto, na crise do Médio Oriente, enquanto os outros países comunistas exigiam a retirada das tropas israelitas dos territórios árabes ocupados, os Romenos defendiam a ideia de que devia ser negociado um acordo entre Israelitas e Árabes.

ÁGUA PARA TODOS

McGeorge Bundy, chamado pela Casa Branca para chefiar uma unidade naval que contribuísse para a possível solução pacífica da crise do Médio Oriente, talvez esteja inclinado a adoptar algumas disposições de desenvolvimento económico regional. A ideia: torná-las proveitosas para ambos — Árabes e Israelitas — com o objectivo de acabar com a mutua animosidade.

Segundo um alto conselheiro do Governo norte-americano, uma das maneiras de conseguir o objectivo consiste na divisão das águas do rio Jordão pelo Jordania, Síria, Líbano e Israel. O mar da Galileia poderia ser utilizado como banco de águas. O plano não é mais do que uma variante do proposto em 1954 por Eric Johnson, que os Árabes se recusaram a aceitar, pois não reconhecem aos Israelitas qualquer direito de utilizar as referidas águas na irrigação das terras áridas.

Os Estados Unidos devem estar preparados, uma vez mais, para tornar viável este plano, graças a oferta de dinheiro.

(EXCLUSIVO «NEWSWEEK» «DIÁRIO DE LISBOA»).

AS EX.MAS CLASSES MÉDICA E FARMACÊUTICA SE COMUNICA QUE O

ANTIASMÁTICO

DYSPNÉ-INHAL

(AGORA COM TEOFILINA) SE ENCONTRA A PARTIR DE HOJE, DE NOVO, À DISPOSIÇÃO DE TODOS OS CLÍNICOS E AO ALÇANCE DE TODAS AS FARMÁCIAS

Brrr... está um SIERA a gelar!

SIERA A FAMOSA MARCA MUNDIAL, JÁ CONHECIDA NO NOSSO PAÍS ATRAVÉS DOS SEUS AFAMADOS TELEVISORES, RÁDIOS, GRAVADORES E GIRA-DISCOS APRESENTA AGORA EM PORTUGAL A SUA LINHA DE FRIGORÍFICOS.

OS FRIGORÍFICOS **SIERA** FORAM CONCEBIDOS, DENTRO DA MAIS AVANÇADA TÉCNICA E DO MAIS REQUINTADO BOM GOSTO.

O APROVEITAMENTO INTERNO MERECEU ESPECIAL ATENÇÃO:

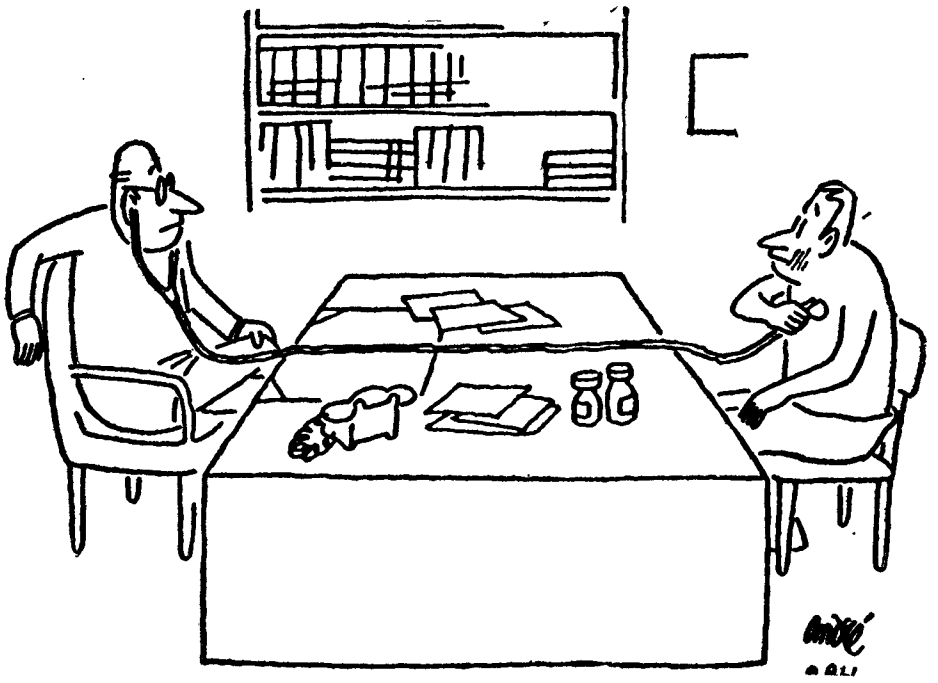
É INCRÍVEL A QUANTIDADE DE ALIMENTOS QUE SE PODEM CONSERVAR NUM FRIGORÍFICO **SIERA**

SIERA

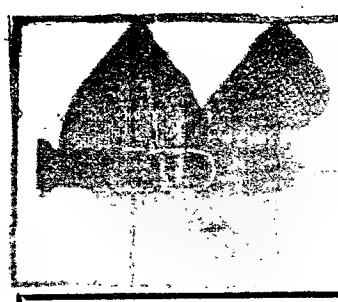
JOMA

A melhor qualidade na mais bela apresentação

O MÉDICO E O DOENTE



Caricaturas do ANDRÉ



PARA BEM DA SAÚDE

Quedas de andaimes

Nas últimas semanas, tem sido a nossa atenção despertada pelas numerosas quedas de operários, quando se encontravam trabalhando em andaimes.

Registaram-se mortes, ferimentos graves, invalidez possível.

O nosso desconhecimento sobre a frequência de tais acidentes no nosso País é absoluto, mas a partir de agora tentaremos elaborar a nossa estatística pessoal, pois confessamo-nos surpreendidos com o elevado número de notícias sobre estes trágicos desastres surgidos nos últimos tempos.

Entretanto, ocorre-nos perguntar:

1 — Que normas de segurança existem, quem as fiscaliza e quem se responsabiliza por desastres motivados pelo não cumprimento dessas normas?

2 — Em caso de acidente, estarão estes operários protegidos contra uma possível invalidez, ou, sendo a queda fatal, que protecção auferirá a família?

3 — Permitir-se-á o trabalho em andaimes elevados a todos os operários, sem curar primeiro de investigar (por meio de instituições médicas) se alguns deles não sofrerão de doenças que provoquem tonturas, desequilíbrio, perda de sentidos e outros sintomas capazes de facilitar a queda? Subirão a tais andaimes operários em estado tal de embriaguez que também torne maior o risco?

É natural que no papel *existam muitas das respostas a estas nossas dúvidas agora surgidas «Para bem da saúde» dos portugueses. Mas gostaríamos na verdade de saber ao certo o que se faz: como se protege, como se indemniza, como se castiga!*

Marcas de medicamentos

Por diversas vezes, leitores desta secção nos pedem pormenores sobre novos medicamentos nela noticiados e, sempre que nos enviam a morada, não deixamos de os informar se já se encontram á venda, em que países e com que marca. Mas temos por política nunca referir marcas nesta secção, mas apenas as designações químicas e, por conseguinte, também nunca poderemos utilizar as colunas deste jornal para responder aos leitores que não nos indicam a sua morada e nos perguntam as respectivas marcas.

Por outro lado, só respondemos por escrito a pedidos de informação sobre notícias publicadas em «Para bem da Saúde» e desde que, como dissemos, nos indiquem nome e morada, e nos enviem também um selo de 1$00.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Em Sidney, na Austrália, a equipa do professor John Hickie investiga as relações entre a diabetes e a arteriosclerose, com vista a um método de diagnóstico precoce das doenças das coronárias. Os investigadores australianos pensam que a arteriosclorose é devida a uma diabetes latente hereditária **e pensam demonstrar a sua teoria examinando minuciosamente os indivíduos que sofrem de esclerose das coronárias e que já tiveram enfartes do miocárdio. Se se provar que em tais doentes existem anomalias da** insulina **existente no sangue, será possível aperfeiçoar um método para diagnosticar precocemente a arteriosclerose. Esta doença ataca muitos australianos e, em 1965, entre 99 715 mortes, 27 140 foram provocadas por ela!**

— ★ —

Tal como se chama o «limpa-chaminés» para, com o seu instrumental, desembaraçar as chaminés da acumulação de fumos e resíduos, um médico de Brooklin sugere um novo método de limpeza das artérias por meio de jactos de gás carbónico.

Com efeito, Ph. Sawyer propôs a «endarteriectomia gasosa» para libertar o lume das artérias de grande volume. Presentemente, o médico dedica-se, ao que parece com êxito, ao objectivo de limpar uma artéria coronária de um doente de 44 anos, que tinha tido duas crises anginosas. A segunda crise dera-se seis semanas antes da aplicação do método.

O jacto de gás carbónico faz destacar as túnicas internas ateromatosas das artérias em causa.

TELEGRAMAS MÉDICOS

A fenformina, **uma substância que, de há alguns anos para cá, tem sido usada como antidiabético oral, começa a revelar outras propriedades, que bem podem ampliar o seu emprego terapêutico. Assim, na Universidade de Minnesota (E. U. A.) uma equipa de médicos ensaia** fenformina, **com bons resultados iniciais no tratamento do** acné, **e um investigador de Long Island (também nos E. U. A.) comunicou ter obtido bons resultados com a** fenformina **no tratamento de certas obesidades.**

☆ ☆ ☆

Alegrem-se os que receiam a broca do dentista. Pelo menos 10 laboratórios da Suécia e dos Estados Unidos procuram uma vacina que proteja contra as cáries dentárias e evite, por consequência, os dentes «furados» e a temível broca...

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção, juntando 15$00.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40$00, em selos.

SAITAM II — Inteligência média, coerência de ideias e raciocínio acertado. Tem o pensar de pessoa de mais idade. Leva a vida a sério e quando começa qualquer empreendimento fá-lo na certeza de vencer e colher bons resultados. Possui grande força no querer. Linha de conduta impecável; nunca se arreda do bom caminho. Grande sensibilidade, temperamento quente, natureza exigente e insatisfeita. A sua actividade situa-se acima do normal e a sua perseverança é notável.

ROSA DESFOLHADA — Existem em si duas personalidades: anjo e demónio. Na primeira revela uma bondade e formação moral que encanta. É inteligente, compreensível, atencioso e o seu convívio é agradabilíssimo. Mas, de repente, dá-se uma reviravolta, torna-se mau, agressivo, capaz dos maiores disparates e ninguém o pode aturar. Aconselho-o a combater sèriamente essa força diabólica que se apodera de todo o seu eu e que deve afligir quantos o rodeiam. Estou certa de que conseguirá, por ser dotado de uma invulgar força de vontade.

Mme. RENIER

GANHE 180$00 agora

GELADEIRA

vale 200$00
mas pode obtê-la por 20$00

30 capsulas de vinho VALDOR
ou 6 rolhas de vinho SANGUINHAL
e
20$00
GELADEIRA

Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca, s.a.r.l.

sonarte

discoteca

novidades em discos

SHEIKS

Os êxitos sucedem-se, as viagens acontecem e os Sheiks, desconhecidos ontem, são hoje cartaz. Depois de Paris, os êxitos acumulam-se.

As canções «Mow could you forget», «That's all», «Old generation» e «Bloody dreamer», todas criações dos próprios elementos do conjunto, confirmam as suas qualidades.

Philo Krasmann fez os arranjos e dirigiu.

LMEP — 1272.

WANDERLEA

Esta cantora, que se afirma de disco para disco, merecedora dos êxitos que conta, dá-nos nesta gravação Columbia as suas ultimas criações: «Esta noite eu sonhei», «Aquele triste adeus», «Devoção» e «Em meus sonhos».

Esta ultima é criação da própria Wanderlea e de Lilian Knaff.

CBS — 6169.

GILBERT BÉCAUD

O «sempre jovem» cantor francês, seguro do seu publico e da sua voz, assegurando casas cheias aos empresários, ao longo dos anos, e um dos raros cantores franceses, sem altos nem baixos, apresenta-nos um conjunto de quatro canções. «L'important c'est la rose», «Bienvenue parmi nous», «Merci beaucoup» e «Dans le lit d'un homme d'affaires», muito no seu estilo brincalhão.

A orquestra que o acompanha é dirigida por Raymond Bernard.

«A Voz do Dono»

FLEG — 6048.

TONY DE MATOS

Os inumeros admiradores de uma das vozes mais romanticas dos intérpretes nacionais, têm mais um disco para escutar.

Tony de Matos canta com toda a sua expressão: «Se queres ir embora, vai», «Não importa», «Mas falta escrever na Lua» e «Pelo muito que te amei». E' acompanhado pelo conjunto de guitarras de Raul Nery.

PEP — 1191.

ADA DE CASTRO

A jovem Ada de Castro, uma das mais prometedoras e seguras vozes do fado, canta com o seu estilo pessoal, acompanhada á guitarra por Jaime Santos e á viola por José Maria Nóbrega, fados de Fernando Peres. «Casamento de Madrugada», «Anda nos versos do Fado», «A fingir que não te vejo» (o melhor para nós) e «Desejo de te encontrar». Disco para ouvir e não esquecer.

AEP — 60907.

4 CANÇÕES 4 SUCESSOS

Sérgio Reis, Eduardo Araujo, Dália de Oliveira e Miltinho juntaram-se para nos dar esta gravação de nivel, com interpretações excepcionais. Sérgio Reis canta «Coração de papel»; Eduardo Araujo, «Goriabão»; Dália de Oliveira, «Máscara Negra» e, para finalizar, Miltinho canta «Garota ZN». Boa gravação brasileira para discos Parlophone.

LMEP — 1268.

EUROVISÃO 67

A Alvorada decidiu reunir numa gravação unica os êxitos do Festival da Eurovisão. Assim, podemos escutar o 1.º prémio «Puffet on a String», seguidos dos outros três prémios representando a França, a Espanha e o Luxemburgo, respectivamente com «Il doit faire beau la-bas», «Hablemos del amor» e «L'amour est bleu», em interpretações de Miguel Ramos e o seu órgão Hammond.

H — 11119.

PARA OS MAIS PEQUENOS

Desenho de Teresa Maria da Silva Pereira, de 8 anos e 11 meses, de Linda-a-Velha

CONHECE A MINHA MARIA? TOME LÁ UM QUEIJINHO!

ERA uma vez uma mulher chamada Maria, casada com um homem chamado Manuel.

A mulher era muito esperta, mas o marido era assim a modos que atolado. Por isso a mulher é que governava a casa. Ela é que resolvia tudo e o marido concordava sempre com as resoluções da sua Maria.

Viviam numa aldeia muito pobre e tinham de trabalhar muito para ganhar a vida. Mas, como eram muito trabalhadores e muito amigos um do outro, viviam felizes e contentes.

Todo o santo dia trabucavam na fazendita que já tinha pertencido aos pais, aos avós e bisavós do senhor Manuel. Daquela nesga de terra, muito bem amanhada, tiravam a batata, o milho, a azeitona e o figo, para a sua alimentação, e ainda para vender. Mas o ganho era tão pouco, que a senhora Maria pensou, pensou, e, assim que pôde, comprou umas ovelhas.

Então, todos os anos as ovelhas eram tosquiadas e a lã rendia bom dinheiro. Além disso, com o leite das ovelhas a senhora Maria fazia uns queijinhos muito saborosos, que ia vender á feira, na vila. Desta maneira, embora tivessem de trabalhar ainda mais, sempre iam juntando umas economias para a velhice.

Aconteceu que uma vez a senhora Maria se não sentiu muito bem no dia da feira. Doía-lhe a cabeça. E os queijinhos já estavam muito bem acamados dentro da cestinha de vime forrada com um guardanapo branco de neve. Que ralação!

— Olha, mulher, disse o senhor Manuel. Deita-te e vê se passas pelo sono, para ficares boa. Essa dor de cabeça é de andares tão cansada. Eu vou á feira, vender os queijos.

— O' homem, mas tu não conheces a freguesia. És capaz de te deixar enganar.

— Está descansada que não me enganam.

— Não dês os queijos a pessoas que não sejam de confiança!

— Está descansada, que assim farei.

E o senhor Manuel agarrou na cestinha dos queijos e pôs-se a caminho.

Quando chegou á feira, os que o conheciam ficaram admirados de o verem sem a mulher. E, um a um, perguntavam-lhe:

— Então, senhor Manuel! Que é feito da senhora Maria?

E a todos o bom do homem respondia, muito contente:

— Vocemecê conhece a minha Maria? Tome lá um queijinho!

Assim, foi um instante enquanto despachou os queijos. E voltou para casa convencido de que tinha cumprido muito bem a sua obrigação.

Quando contou á mulher o que tinha feito, ela lamentou-se:

— Valha-nos Deus! Nem queijos, nem dinheiro!

— Então, mulher, eram todos conhecidos! Só dei os queijinhos a quem me perguntava por ti!

TIA MARIA LÚCIA

(História tradicional)

Vá de roda, siga a roda!

1 — Eu chamo-me José Carlos Fernandes.

2 — Tenho nove anos.

3 — Gostava de mandar o meu retrato, mas não tenho. Por isso, mando um feito por mim:

4 — Moro em Lisboa.

5 — Ando na primeira classe.

6 — Eu na escola do que gosto mais é das contas.

7 — Quando for homem quero ir para um café.

8 — Eu gosto de desenhar homens.

9 e 10 — Não sei responder ás perguntas.

11 — A poesia de que mais gosto é «Os presentes do Menino Jesus», do livro da primeira classe.

12 — Do que eu mais gosto na vida é de morangos, de peras e de uvas.

13 — Não gosto que me batam, nem gosto de maçãs nem de ler os jornais.

14 — Eu gosto das histórias da Tia Maria Lúcia.

15 — Eu gosto desta secção.

16 — Agora vou fazer o retrato da Tia Maria Lúcia:

Representantes:

LUFIMA

LISBOA | Escritório / Exposição / oficinas
Rua Pelo Terenas, 19 - 2.º — Telefs. 833869 - 833908
ARAMAZEM: Rua Conde Sabugosa, 8 - A — Telef. 722145

PORTO | Rua do Bonjardim, 536 — Telef. 23976

A automação conduzirá a próxima geração à felicidade e à alegria?

O campo compensa o desgaste prematuro da vida urbana

Viver ao ar livre — para viver mais

(Continuação da 1.ª página)

Imensa de gente nova, raparigas e rapazes, que não efectuaram ainda um trabalho assalariado e que procuram desesperadamente o seu primeiro emprego.

«Felizmente, dizem-lhes os economistas mais optimistas, encontrareis trabalho nos novos empregos criados pela «civilização do lazer». Na verdade, o descanso — que representa, para os moralistas e os sonhadores, uma possibilidade de enriquecimento intelectual, de um melhor aproveitamento do convívio da família, do prolongamento da vida através de horas de repouso e distracção — é, para os outros, simplesmente uma maneira de ganhar dinheiro, organizando clubes de férias, viagens colectivas, criação de novos hotéis com ascensores de montanha, piscinas, barcos, zonas para campismo, promoção de caravanas e veículos automóveis, aparelhos de televisão, etc.

Velhos prazeres interditos

Com tudo isto, quem pensará nos prazeres fáceis, quem no-los oferece? O primeiro Forum Europeu, criado em Junho de 1966, em Colmar, a par do Centro Internacional de Estudo do Divertimento, elaborou uma carta na qual especifica que todo o homem tem direito ao silêncio, ao ar puro, á água límpida. Ora, isto parece evidente, não é verdade? Mas, quando se encontra, por exemplo, na região de Paris, água límpida e se pensa em utilizá-la para um banho, num domingo de descanso, um regulamento policial proíbe-o. E porque razão? Porque no quadro da utilização dos divertimentos, as municipalidades e os particulares construíram piscinas. E como as piscinas custam caro, é preciso fazer pagar o acesso por um preço elevado e obrigar os clientes a frequentá-las, interditando-lhes o banho em qualquer lugar, embora em bas condições para tal. E aqui está o silêncio e a solidão proibidos aos que os procuram. E, assim, ou se toma banho nessas piscinas, no meio de uma multidão ruidosa, ou se volta para casa...

Todos nós pertencemos a uma «sociedade de consumo», e é preciso produzir e vender, ganhar dinheiro e gastá-lo, aceitar um trabalho fatigante para aumentar o nosso orçamento com margem para férias.

Desgaste prematuro

Proclama-se que a automação nos libertará. A máquina, cada vez mais autónoma, fará melhor e mais depressa o trabalho de um operário ou de um empregado. Os computadores, dotados de memória mecânica ou electrónica, tiram facturas, planificam horários e passagens de comboios, decidem sobre reservas...

Num recente colóquio em Grenoble sobre aspectos da automação, concluiu-se que um operário de um cadeia de montagem é velho aos 40 anos e uma operária da indústria electrónica, que repita sem cessar o mesmo gesto, fica velha aos trinta. De que serve a esta mulher ganhar algumas horas de distracção todos os dias, se a sua juventude acaba tão cedo?

A fadiga física não impede um lenhador de trabalhar até aos sessenta e cinco anos. Porque ele vive ao ar livre, diremos nós. Um mineiro fica velho aos 45 anos, pelo que ganha cinco anos em relação ao operário «automatizado».

A vida urbana facilita tudo, transportes subterrâneos e autocarros, ascensores, casas aquecidas, fornecedores e serviços na proximidade da residência. Absolutamente certo; economizamos tempo e beneficiamos do conforto, mas a vida urbana usa-nos e gasta-nos prematuramente...

Um sábio francês, Louis Armand, afirma: «Antes de 1970, o desenvolvimento das matérias sintéticas para a construção provocará uma verdadeira revolução; entre 1975 e o ano 2000, a energia atómica poderá ser consumida de forma ilimitada. Mas a alegria de viver crescerá proporcionalmente ao progresso? Há possibilidade do homem ser feliz num mundo cada vez mais artificial?» Na sequência do seu abalizado pensamento, Louis Armand acrescenta: «Um americano que nasça hoje em Nova York, tem uma em quatro probabilidades de acabar a sua vida num hospital para nevróticos.»

Mais do que um problema — uma ciência

Louis Armand vê apenas um remédio capaz de neutralizar este estado de tensão nervosa (entendendo-se que o surto industrial é irreversível e que não será possível detê-lo): a preservação dos nossos «jazigos de repouso e evasão», quer dizer, das nossas florestas, dos nossos lagos, das nossas paisagens. Não é pelo teatro popular, emissões de televisão, espectáculos de encontros desportivos, que se restabelecerá o equilíbrio nervoso. É mais importante para um país ter montanhas, lagos e rios e belas árvores á beira das estradas do que conquistar a Lua.

A conservação da Natureza é, na verdade, um dos múltiplos aspectos da questão dos divertimentos e distracções. O problema não é simples, pois se torna necessário que as fábricas se instalem em qualquer lugar. E como será possível evitar que elas provoquem a poluição do ar e das águas, assim como que as cidades cresçam, invadindo os campos?

A organização dos divertimentos exigirá cada vez mais a intervenção do Estado: financiamento de equipamentos desportivos, «Casas de Cultura», teatros regionais, cursos nocturnos, preservação de locais para ali se poder gozar o isolamento e o silêncio...

O banho num ambiente animado e ruidoso

Somos quase astronautas antes de nascermos

Enquanto uma criança se desenvolve dentro do ventre materno, o útero é uma espécie de astronave! Tal é a declaração revolucionária da pediatra americana, dr.ª Mary Ellen Avery, da Universidade John Hopkins. «O feto, banhado pelo líquido amniótico, encontra condições muito semelhantes ás dos astronautas dentro das cápsulas espaciais. O ritmo das contracções cardíacas é quase idêntico. O ambiente intra-uterino, com a sua temperatura constante, escuridão total e meio líquido, fornece um tipo de «isolamento» muito parecido com o dos voos espaciais».

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A explor de Mart

SERÁ possível realizar, efectivamente, um programa de exploração do planeta Marte, em curto prazo, com o actual sistema político dos Estados Unidos? Serão devidos os atrazos na investigação sideral do sistema político norte-americano, de acordo com o qual a pessoa que dirige todo esse programa — o presidente da Republica — é eleito de quatro em quatro anos, enquanto a duração do programa que se adopte é necessáriamente muito maior?

Robert G. Riedesel e o dr. John R. Wall, da «Douglas Aircraft Company», analisaram este problema e chegaram á conclusão de que o programa para a conquista do espaço podia ser acelerado se tivesse uma forma de direcção diferente. A natureza, sujeita, aliás, a modificações da política nacional dificulta a adopção de um programa a longo prazo, dado que a Constituição dos E.U.A.

pelo DR. I. M. I

Director do Planetário Fels do Instit

limita a dois mandatos o período máximo pelo qual se pode se presidente. E esta limitação reflecte-se, inevitávelmente, nos programas de exploração planetária.

Tomando em conta a experiência, pode supôr-se que o presidente Jonhson será reeleito em 1968, mas em 1973 outro ocupará o seu lugar na Casa Branca. Os observadores políticos consideram pouco provável que a actual administração norte-americana adopte programas espaciais que se prolonguem para lá do seu mandato. Mas é necessário tomar decisões a prazo mais longo do que aquele durante o qual servirá Jonhson.

Actualmente os Estados Unidos estão a investir mais de cinco milhões de dólares no programa espacial, cujo maior esforço se concentra no «Projecto Apolo».

Em 1968 executar-se-ão os principais pontos do programa adoptado, e espera-se que em 1969 ou 1970 o homem tenha chegado á Lua. Para isso faltam apenas três anos... mas ainda não se fixou um programa para os anos seguintes. Apesar de se ter começado já a trabalhar no programa do «Voyager» destinado a levar o homem a Marte em 1973, os planos para desenvolver tal projecto não foram ainda estabelecidos. Estão na fase de simples recomendações feitas pelo presidente ou pelos seus consultores no Congresso.

Supondo que se façam tentativas de colonização na Lua — e é possível que isto aconteça com a colaboração dos russos — a magnitude do problema é menor que o esforço que hoje se desenvolve para chegar ao nosso satélite. Mas apenas se fizeram estudos preliminares para a exploração de Marte e de outros planetas por veículos tripulados. Ainda não há nada que permita saber como se passarão as coisas no futuro. E há vários aspectos a considerar.

Para começar, se se decidisse neste momento levar um homem a Marte, seriam necessários cerca de oito anos. A primeira oportunidade favorável para tentar realizar será em 1981. Isto significa que a decisão já terá de ser tomada por outro presidente, a quem competirá ainda uma outra difícil decisão, sobre a verba a destinar ao referido projecto. Ainda que fosse reeleito, não caberia a Johnson dirigir esses tra-

ploração
Marte

ar, efec-
rograma
planeta
prazo,
ema po-
? Serão
vestiga-
a polí-
acordo
e dirige
residen-
leito de
nquanto
que se
e muito

ir. John
Aircraft
ste pro-
usão de
onquista
erado se
direcção
sujeita,
política
pção de
azo, da-
s E.U.A.

balhos na sua ultima fase. E é por isso que se torna imperioso começar o mais cedo possível o estudo do plano.

Os engenheiros da companhia Douglas põem, aliás, a hipótese de que um novo presidente, eleito em 1968, possa depois ser reeleito. Ele teria que, em 1969, decidir sobre o início do respectivo programa. Não há duvida de que o novo presidente estaria interessado no assunto, mas o compromisso de levar um homem a Marte dificilmente poderia ser tomado antes de 1977. A exploração de Vénus parecer-lhe-ia mais aceitável.

Alguns observadores assinalam que o ciclo presidencial norte-americano não é a unica questão importante a respeito da adopção de planos de longo alcance: é evidente que o Congresso desejaria participar mais intimamente na preparação dos programas de exploração sideral. E isto é lógico, dado ser ele que,

OR. I. M. LEVITT

Fels do Instituto Franklin, de Filadélfia

período
se pre-
reflec-
os pro-
netária.
xperién-
o presi-
eito em
ocupará
nça. Os
conside-
actual
ericana
ais que
do seu
o tomar
ongo do
ual ser-

s Uni-
de cin-
progra-
esforço
Apolo».
os prin-
a adop-
1969 ou
egado á
as três
e fixou
nos se-
começa-
ograma
levar
973, os
al pro-
abeleci-
simples
presi-
ultores

tentati-
— e é
com a
a mag-
or que
nvolve
atélite.
estudos
loração
lanetas
Ainda
saber
no fu-
a con-

cidisse
omem
s cer-
opor-
tentar
signi-
le ser
ate, a
outra
rba a
jecto.
ão ca-
s tra-

em ultima análise, têm de aprovar as despesas.

Os Estados Unidos aproximam-se de um momento essencial do seu programa de exploração do espaço cósmico, e há que tomar decisões que serão de grande importancia para essas actividades nos próximos quinze anos. Pode esperar-se que a visão demonstrada pelo presidente Johnson em outros problemas também se revela neste, de tanta transcendência não só para o seu país como para todo o Mundo.

A rainha Fabíola dedica-se a transformar as suas próprias jóias

— Olha, a rainha tem um novo diadema!

Esta frase, dita a meia voz, ouve-se muitas vezes na Corte da Bélgica. Pois se há qualquer coisa que não escapa ao olhar de uma mulher, essa coisa é, sem dúvida, uma jóia. As pedras preciosas atraem inconscientemente o seu olhar. As damas da Corte podem fazer as suas vénias, de olhos baixos, mas não perdem de vista os diamantes, as esmeraldas, os rubis que cintilam na fronte de Fabíola.

— É espantoso como ela pode ter tantas jóias — dizem essas mulheres. — Com certeza que nem sequer as pode contar...

Pois é aqui que as damas da Corte se enganam. A rainha tem, efectivamente, m u i t a s jóias, isso é verdade, mas ela sabe-lhes o numero e até quantos brilhantes as formam. E mais curioso ainda é que a rainha Fabíola tem muito menos jóias do que se pensa.

Qual o segredo da rainha? Simplesmente isto: com um diadema ela consegue fazer três, de uma coroa de diamantes faz um chuveiro. E, se a vêem muitas vezes com um broche novo, é porque faltam a um dos seus diademas três ou quatro diamantes que ela juntou a outra jóia já vista.

Fabíola é uma artífice de ourivesaria. Ela própria muda as pedras das suas jóias, conforme a sua fantasia ou o seu vestido, usando uma esmeralda quando usa vestido verde ou uma safira quando o traje é azul. A rainha tem uma extraordinária habilidade para os engastes mais delicados.

UM COLAR TABU

Foi ela também quem transformou o diadema que lhe ofereceu o povo espanhol, como prenda de casamento, num bonito colar, a que dá a forma de diadema quando as circunstâncias o exigem.

O próprio rei Balduino é surpreendido, por vezes, com o cintilar de novas jóias na esposa e chega a pensar que se trata de pedras novas que a rainha tenha comprado. Sabe, aliás, que esta é a unica extravagância que se permite a rainha.

No entanto, há uma jóia a que Fabíola dedica um respeito quase religioso: o colar de pérolas finas que Balduino lhe ofereceu no dia em que se tornaram oficialmente noivos.

— Por nada deste mundo, eu seria capaz de mudar seja o que for nesta jóia, pois lembrar-me sempre o mais belo dia da minha vida. Nesse não toco e será sempre igual enquanto eu viver — diz ela.

I. P.

COMO «BEBEMOS» 200 MILHÕES DE LITROS DE LEITE

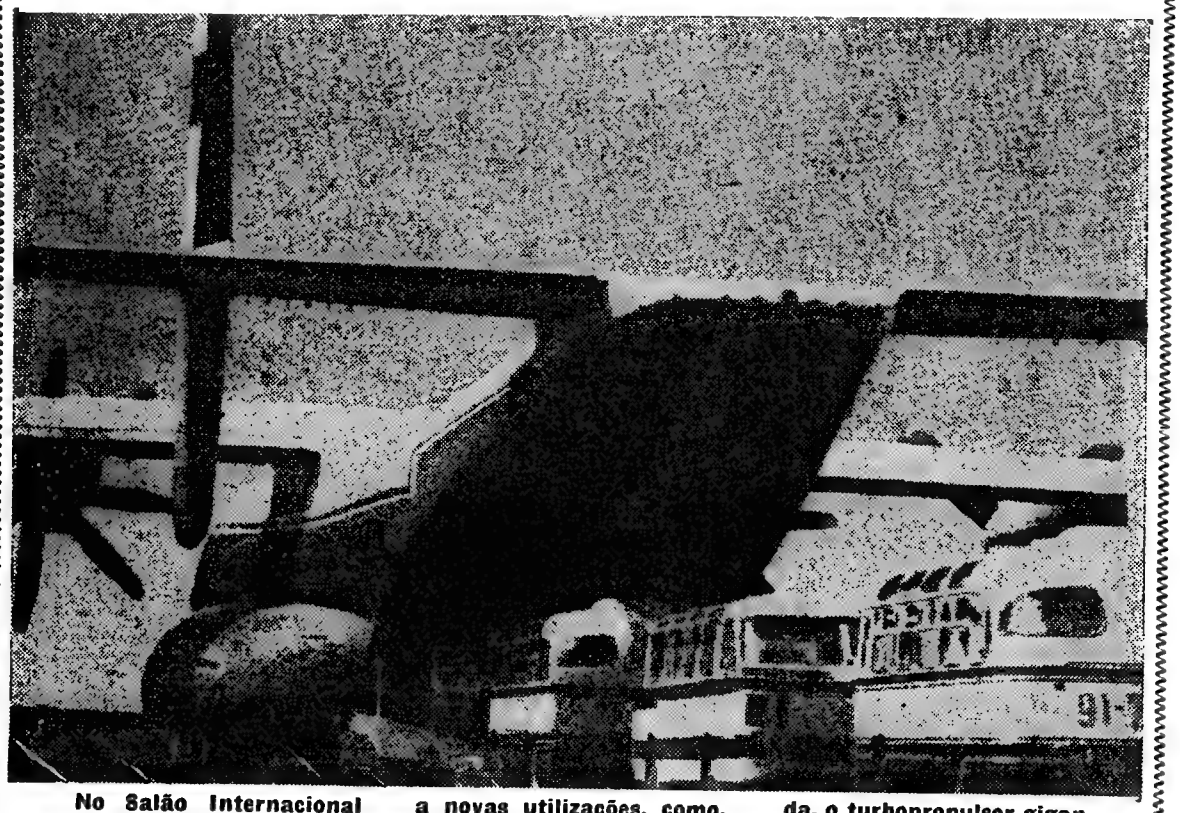
Estima-se em 105 milhões de litros a quantidade de leite tratado nas fábricas e centrais portuguesas com destino ao consumo público, em natureza; e em 200 milhões de litros o leite utilizado pelas fábricas na laboração de lacrem-se a 1966, segundo o dustrial Portuense.

Em que se transformam os 200 milhões de litros de leite laborados nas fábricas? Principalmente em queijo (6800 toneladas, no valor de 204 mil contos) em manteiga (4800 toneladas, no valor de 172 800 contos), e em leite em pó (5800 toneladas, no valor de 146 740 contos). Mas também «bebemos» esse leite, cada vez mais, em lacticínios cujo uso se foi pouco a pouco divulgando: 2300 toneladas de produtos dietéticos, no valor de 92 mi mil contos; 700 toneladas de leite condensado, no valor de 14 mil contos; 420 toneladas de natas, no valor de 10 920 contos; 666 toneladas de «yogurt», no valor de 5940 contos; e 90 toneladas de caseína, no valor de 1800 contos.

A maior parte das produções destinou-se ao mercado interno (89 %). O mercado ultramarino absorveu 10 % da produção, e foi de apenas 1 % a exportação de lacticínios, especilamente para os países onde há grandes núcleos de portugueses.

Devido á protecção pautal, a concorrência estrangeira pouco se fez sentir: as importações, no Continente, totalizaram 44 mil contos — 30 mil contos de manteiga e 14 mil contos de outros produtos.

O consumo em Portugal tende a desenvolver-se, pois as capitações de leite em natureza e de produtos lácteos são ainda muito baixas. Todavia, parecem pequenas as possibilidades de expansão das vendas para os mercados externos, salvo quando se obtiverem queijos de ovelha estandardizados (a produção desse tipo de queijo tem sido, até agora, pràticamente caseira).



No Salão Internacional da Aeronáutica e do Espaço, que recentemente se efectuou em Paris, apareceram os mais modernos modelos de aviões e de engenhos espaciais. Os expositores americanos, britânicos, russos e franceses, sobretudo, levaram a essa grande parada da competição astronáutica os frutos do trabalho dos seus técnicos e a produção mais aperfeiçoada das suas fábricas. Aviões de concepção arrojada ou destinados a novas utilizações, como, por exemplo, um grande hospital aéreo de fabrico norte-americano, foguetões enormes para lançamento de satélites, como o russo «Vostok», helicópteros para cerca de 100 pessoas, apareciam nessa impressionante exposição a par dos mais delicados aparelhos destinados á navegação aérea ou a outras tarefas no espaço. Mas um dos aviões que mais impressionaram, pelas suas enormes dimensões, era, sem dúvida, o turbopropulsor gigante russo «AH-22», que constitui um autêntico armazém onde cabem três autocarros, como se vê na gravura que publicamos. É principalmente um avião de carga, que não precisa de mais de 1300 metros de pista de terra batida, com quatro motores de 15 000 cavalos, um trem de aterragem de 14 rodas e capacidade para transportar 80 toneladas a 5000 quilómetros.

De uma semana para a outra

DIA 1 DE JULHO

NO PAIS — Leitão de Barros foi sepultado no cemitério dos Prazeres.

NO ESTRANGEIRO — Liu Shao Chi foi deposto das funções de presidente da Republica chinesa.

DIA 2

NO PAIS — Irrigadas mais terras do Alentejo, graças ao aproveitamento hidroagrícola do Caia inaugurado pelo chefe do Estado.

NO ESTRANGEIRO — Moisés Tchombé está detido na base argelina de Bonfarik.

DIA 3

NO PAIS — O chefe do Estado impôs a «biretta» ao cardeal Furstenberg, numa cerimónia realizada na Ajuda.

NO ESTRANGEIRO — Tchombé foi transferido para a central da Polícia na capital argelina.

DIA 4

NO PAIS — Adolfo Vieira de Brito eleito por g r a n d e maioria presidente do Benfica.

NO ESTRANGEIRO — A Argélia exige do Congo, em troca de Tchombé, um voto pró-árabe na O. N. U.

DIA 5

NO PAIS — O régulo de Zandamela visitou a Docapesca. ✱ O ministro da Marinha regressou de Angola.

NO ESTRANGEIRO — Uma centena de chineses assassinados na Birmania.

DIA 6

NO PAIS — A Siderurgia Nacional Portuguesa obteve empréstimos (cerca de três milhões e meio de contos) de um banco inglês.

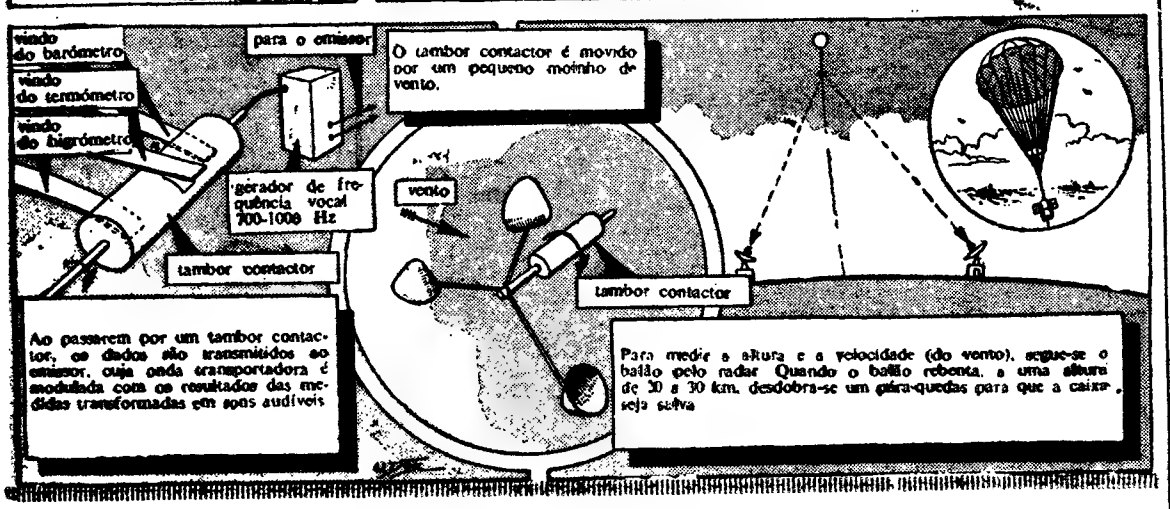
NO ESTRANGEIRO — Invasores apoderaram-se de Kisangani e de Bukavu (no Congo).

DIA 7

NO PAIS — Foram presos no Algarve os componentes de uma ampla rede de engajadores de emigrantes clandestinos.

NO ESTRANGEIRO — As tropas governamentais congolesas reconquistaram Bukavu.

A RADIO-SONDA

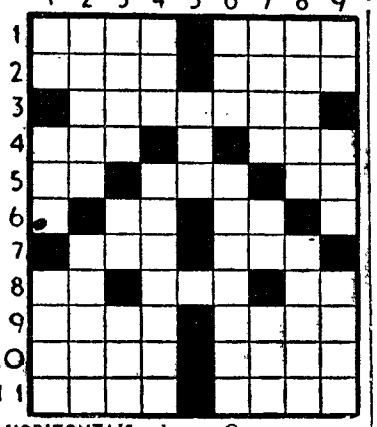


ESPECIAL PARA OS «FANS»

- Stewart, James — 918 N. Roxbury Dr.
- Stokowski, Leopold — 9330 Beverly Crest.
- Sullivan, Barry — 717 N. Bedford Dr.
- Sydney, Sylvia — 520 N. Beverly Dr.
- Tamiroff, Akim — 629 Alta Drive.
- Tierney, Gene — 9644 Heather Rd.
- Thomas, Danny — 630 N. Elm Dr.
- Tracy, Spencer — 1158 Tower Rd.
- Turner, Lana — 730 N. Bedford Dr.
- Warner, Harry M. — 1006 N. Rexford Dr.
- Warner, Jack — 1801 Angelo Dr.
- Webb, Clifton — 1005 N. Rexford Dr.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4514



HORIZONTAIS: 1 — O mesmo que ojanás. Depois. 2 — Espécie de argila usada em tinturaria. (Braci.). Rede de arrastar. 3 — Torpor produzido pela acção dum narcótico. 4 — O mesmo que abarca (pop.). Olá. 5 — Preposição e artigo definido. Abreviatura das palavras inglesas cost, insurance freight (custo, seguro e frete). Grande ribeira da Ásia Russa. 6 — Deus dos pastores. Alternativa. 7 — Dogura. Troços. 8 — Ruim. Pronome pessoal. Campeão. 9 — Olmeiro. Capital da Noruega. 10 — Cronista e iluminador do século XII autor do código Apocalipse de Lorvão. Chupa. 11 — Nivelo. Perfume.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Animal doméstico. Triturar. 2 — Nome dum mês. Tijela vidrada branca ou de cor. 3 — Lavrai. Base. Conjunção. 4 — Senhor em inglês. Quente. 5 — Tomba. 6 — Espaço de doze meses. Belo. 7 — Importância. Interjeição de dor. Um dos pontos cardeais. 8 — Tragédia de Shakespeare. Impregno de sal. 9 — Apelido. Nome de uma letra. Ecoar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

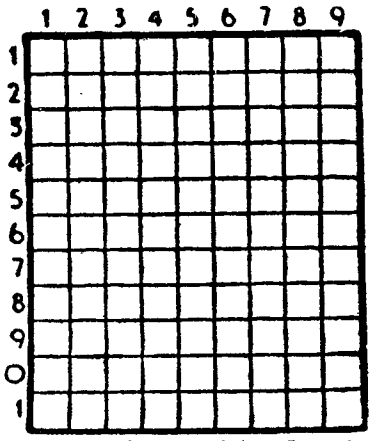
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4513

HORIZONTAIS: 1 — SEDE. Anil. 2 — Listrai. 3 — Oc. Ro. 4 — Ut. Ada. Bo. 5 — Eram. Siem. 6 — Mera. Taba. 7 — Mar. Age. 8 — Miado. 9 — Ab. Agá. Pi. 10 — NÃO. TEM. 11 — Arreatara.

VERTICAIS: 1 — QUEM. Dana. 2 — El. Trem. Bar. 3 — Dio. Aram. Or. 4 — Escamaria. 5 — ÁGUA. 6 — Arrasada. 7 — NÃO. Iago. Tá. 8 — II. BEBE. Per. 9 — Toma. Lima.

(**Provérbio:** SEDE NÃO TEM QUEM ÁGUA NÃO BEBE)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8358



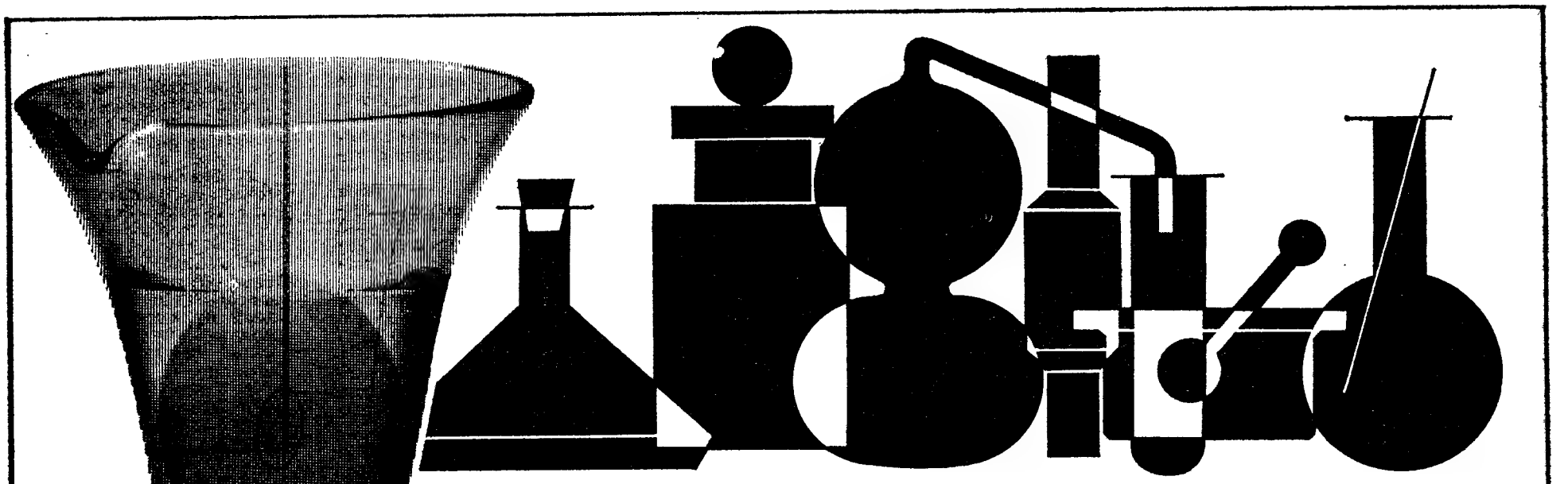
HORIZONTAIS: 1 — Saída. Botequim. 2 — Patrão. Senhor em inglês. 3 — Nota musical. Filtra. Atmosfera. 4 — Atacara de repente. 5 — Lavrais. 6 — Liga. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 7 — Fender. 8 — Dera mando a. 9 — O lado do vento. Estima. Viração. 10 — Joeira. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 11 — Ilha situada no Pequeno Belt. Chão.

VERTICAIS: 1 — Exprimir por palavras. Embarcação de vela, semelhante á fragata. 2 — Artigo indefinido (pl.). Apelido. 3 — Medida japonesa igual a dois decilitros. Mulher canonizada. Aspecto. 4 — Granjeara a benevolência de alguém. 5 — A planta do pé. Cidade do Peru. 6 — Ajuizada. 17 — Artigo definido. Guarnecera de asas. Isolado. 8 — Vender a crédito. Nome de homem. 9 — Vagueiam. Embrulho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8357

HORIZONTAIS: 1 — Taça. Sapa. 2 — Abro. Amir. 3 — Vais. Moçã. 4 — It. AC. 5 — Reprovora. 6 — Ia. Aí. 7 — Gap. Loa. 8 — Só. Iii. Pó. 9 — Erin. Olor. 10 — Ir. Ais. Dá. 11 — Soar. Odor.

VERTICAIS: 1 — Tavira. Seis. 2 — Abate. Gorro. 3 — Cri. Pia. 4 — Aos. Rapinar. 5 — Co. 6 — Sam. Valioso. 7 — Ama. Aio. 8 — Picar. Apodo. 9 — Araçás. Orar.



ANALISANDO-ME

Analisando-me, a mim o OVO, verifico que sou rico. Rico como um OVO.
Rico em proteínas, sais minerais, cálcio e ferro.
Sou um verdadeiro produto moderno, concentrado, compacto e, sob alguns aspectos, aerodinâmico.
Estou pronto a ser cozinhado — nem são necessárias chaves ou abre-latas.
Sou mesmo apetitOVO, perdão, apetitoso.
Cheio, como um OVO, de qualidades.

Com OVOS, pratos delici...OVOS

OOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Extremamente barato e de utilização muito prática, o OVO tem múltiplas aplicações.
Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

sonarte 3

O NEGÓCIO DO CABELO

A confecção da peruca é um paciente trabalho manual

(Continuação da 1.ª página)

— Filha minha que cortasse os cabelos... fazia e acontecia — afirmavam pundonorosos pais, como se tal facto pudesse afectar a sua honorabilidade.

Os mais renitentes acabaram um dia por ceder. Ao cabelo deixou de estar ligado um preceito de honra. As muçulmanas aboliram os véus que os envolviam e escondiam o próprio rosto, num movimento de libertação E quando o cabelo cortado, de todos os tamanhos, incrivelmente curto até ao cranio rapado — moda que felizmente não pegou — se tornara num hábito corrente, eis que surge a corrida ao cabelo: a moda criara a necessidade das cabeleiras postiças!

Pentear a peruca...

Usar um postiço ou uma cabeleira postiça não significa possuir-se pouco cabelo, fraco ou com peladas. A cabeleira postiça sábiamente reclamada alinhou nas novas necessidades da era das pressas.

«Não vá ao cabeleiro... mande a cabeleira postiça» — é um «slogan» que se revela mais compensador do que o outro em relação ao telefone. As horas semanalmente perdidas no cabeleireiro para se manter uma cabeleira brilhante, em bom corte, sempre penteada, podem ser hoje aproveitadas para tantas outras coisas! As mulheres atarefadas, «snobs» ou que pretendem estar simplesmente no melhor grau de elegancia aproveitam-se desta facilidade. Nos países altamente civilizados, a industria que trabalhava em rame-rame tomou inesperado incremento Instalaram-se fábricas e a máquina passou a colaborar numa produção acelerada. O que era simples artesanato, transformou-se, nalguns países, em grande industria.

Surgiu, porém, um problema:

Onde ir buscar o cabelo? Aos povos de civilização menos adiantada, aos latinos e talvez aos orientais, já que os paises com maior grau de civilização pouca ou nenhuma reserva de cabelo possuiam.

Os povos latinos foram alertados. Conservava-se, nas aldeias, o hábito do cabelo comprido, em grossa trança. Quem iria, porém, dar a boa nova? E os ciganos descobriram o negócio. A sua vida naturalmente errante levava-os de terra em terra, de porta em porta:

— Minha senhora, quer vender a sua trança?

Mil escudos o quilo. Para a aldeã mil escudos é muito dinheiro. Criar galinhas e recolher os ovos dá trabalho O cabelo nasce por si. Sacrificaram-se tranças O cabelo crescerá de novo... Mas demora tempo. O «stock» começa a escassear. Sobem as ofertas. Mil e quinhentos escudos e mais...

Penteado à Gina

Almeida Garrett tinha vários chinós, de diversos tamanhos para simular o crescimento natural do cabelo. Hoje em dia, pelo menos entre nós, os homens quase já o não usam. Adquiriram a coragem da sua calvície. No entanto, nos Estados Unidos, o chinó tem uma voga extraordinária, pois um homem calvo enfrenta dificuldade ao procurar arranjar emprego de contacto com o publico, a não ser que disfarce desse modo, a sua calvície. Há dez, vinte anos, um cabeleireiro de postiços fazia por mês 40 a 50 chinós. Fará hoje uns dez, no máximo. Prova evidente do declinio, em Portugal, do uso do chinó. O postiço e a peruca ocupam agora o trabalho de artífices pacientes que, á mão, os confeccionam demoradamente. Uma cabeleira, por exemplo, demora cerca de oito dias a preparar. Daí o seu preço elevado: 1500$00 a 3000$00, embora só gaste cerca de 150 gr. de cabelo.

Os ciganos descobriram o negócio...

Entre a própria cabeleira e a peruca de cabelo alheio

Parece haver uma grande desproporção entre o custo de uma cabeleira e o preço do quilo do cabelo tendo em conta a pouca quantidade de cabelo nela empregada. É preciso não esquecer, porém, primeiro o moroso trabalho de mão, segundo o facto de nem todo o cabelo comprado ser aproveitável.

A moda do penteado colaborou na grande revolução das industrias da cabeleira postiça. Antigamente, o uso da cabaleira estava quase circunscrito ao teatro. O penteado á «Gina Lollobrigida», célebre há dez anos, permitiu que se confeccionassem mais cabeleiras para uso diário, pois esse modelo encobria, com os seus caracolinhos a cair na testa, o nascimento do cabelo, o calcanhar-de-aquiles da peruca. As franjas e as múltiplas formas de puxar o cabelo sobre o rosto ajudaram a aceitação da peruca.

Produto de contrabando

O melhor cabelo é o europeu e em especial o latino. Preferido: o português. Porquê? Pelo seu brilho natural, devido á alimentação, preparada com azeite. O mercado «produtor» mais vasto é, porém, o oriental, o asiático, que fornece um cabelo grosso, liso e de pior qualidade. A China tem muito cabelo, baratissimo, trabalhado por uma mão-de-obra barata e paciente, mas as suas cabeleiras não têm a naturalidade, a autenticidade das perucas confeccionadas com cabelo europeu. Em grande parte, as suas perucas são feitas á máquina, o que torna o trabalho mais grosseiro, embora mais barato

A América é o grande mercado, mas as cabeleiras para entrar nos Estados Unidos precisam de um certificado de origem. A política coarctou o negócio. O cabelo da China Popular não deve entrar na América.

O contrabando faz também passar, clandestinamente, as fronteiras esse novo artigo de luxo. Enquanto o cabelo se pagava a 100$00 e 150$00 não despertava cobiça. Agora é motivo para uma rede formada em grande parte por ciganos, que promovem a sua venda interna e a sua exportação lícita ou ilícita São eles que fornecem os cabeleireiros da especialidade por 2200$00 a 2500$00. O cigano pobre recolhe e vende ao rico que, por sua vez, transacciona com o fabricante.

A América anuncia, porém, como remédio para os calvos o método da implantação de cabelo. O uso da peruca feminina está a conseguir cada vez maiores adeptas. As frequentes descolorações — dizem os fabricantes — enfraquecem o cabelo. E uma senhora pode ser loira, ruiva ou morena quando quiser, sem sujeitar o seu cabelo a constantes mudanças de cor. Pode, no mesmo dia, apresentar todos os tipos, adaptar o cabelo á cor do vestido, ser diferente a qualquer hora, sem que isso lhe dê trabalho. Joga-se com a ânsia de variar do ser humano, com a possibilidade de modificar o aspecto do rosto que vimos todos os dias. Ser a outra... que desejariamos ser.

O «stock», porém, está a esgotar-se. Os carneiros podem tosquiar-se todos os anos, mas cabelo que dê uma trança longa não nasce nesse espaço de tempo. E o «nylon» aproveita. Há perucas de «nylon»... Estamos na era das fibras sintéticas.

Mas não fará calor na cabeça? — pergunta-se. Sim, parece que sim, mas não é coisa de maior...

ANTÓNIA DE SOUSA

FRIGORÍFICOS

SEM FIADOR

MODELO 130 LITROS=ENTRADA	390$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	120$00
MODELO 150 LITROS=ENTRADA	450$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	130$00
MODELO 170 LITROS=ENTRADA	550$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	180$00
MODELO 200 LITROS=ENTRADA	680$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	195$00

5 ANOS DE GARANTIA

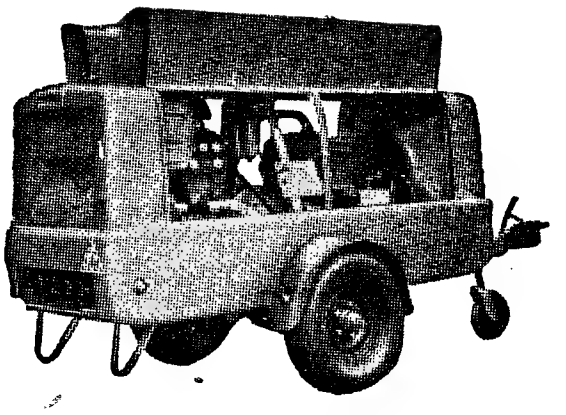
QUANTIDADE LIMITADA — ACEITAMOS INSCRIÇÕES
ENVIAMOS PARA A PROVÍNCIA

Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A
(A SANTA MARIA)
Telefone 43700

COMPRESSORES

BROOMWADE



ENTREGAS IMEDIATAS
E
ALUGUER

GUEDES & ALMEIDA, LDA.
RUA AUREA, 181-2.º — Tel. 32 78 45 — LISBOA-2

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«GANDA» a sair em 18 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega de 12 a 16 de Julho
«LUANDA» a sair em 24 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 18 a 22 de Julho.
«IMPÉRIO» a sair em 2 de Agosto, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 26 a 30 de Julho.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 18 de Agosto, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 10 a 14 de Agosto.
«AMBOIM» a sair em 25 de Agosto	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 18 a 23 de Agosto.
«VERA CRUZ» a sair em 30 de Agosto, às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 25 a 28 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 11 de Agosto ás 16 horas	Com escala por FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião. 63 Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D Henrique 9 - Telef 23342

ESCOLA DE PANIFICAÇÃO DE LISBOA

ADMITE-SE MONITOR: — Em full time com conhecimentos profundos da profissão, qualidades de chefia e fácil adaptação aos métodos de formação profissional.

EXIGE-SE: — Enviar «curriculum» mencionando habilitações, experiência profissional, locais onde trabalhou, morada e telefone.

Indicar vencimento pretendido.

Os candidatos serão apreciados exclusivamente pelas suas capacidades.

Resposta a este jornal, ao n.º 186

ESCOLA DE PANIFICAÇÃO DE LISBOA

ADMITE-SE DIRECTOR: — Em full time, com experiência profissional, qualidades de chefia, organização e conhecimentos profundos da profissão.

EXIGE-SE: — «Curriculum» mencionando habilitações, experiência profissional, morada e telefone.

Os candidatos serão apreciados exclusivamente pelas suas capacidades.

Resposta a este jornal, ao n.º 187

ACADEMIA DE MÚSICA DE SANTA CECÍLIA

LARGO DO MINISTRO, 9 — AMEIXOEIRA — TELEFONE 790084

COM AS SECÇÕES DE ENSINO
LICEAL (1.º e 2.º ciclos), PRIMÁRIO E INFANTIL

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

AMBOS OS SEXOS

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS
Grupo III

Consulta para a execução de trabalhos de pintura em móveis e portas

Até às 17,30 horas do dia 17 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para a consulta em referência.

Lisboa, em 6 de Julho de 1967.

O CHEFE DO SERVIÇO

BANHOS DE S. PAULO

ESTÂNCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, DAS 8 ÀS 13 HORAS

Milhares de doentes beneficiam da acção das AGUAS SULFÚREAS DO ARSENAL DE LISBOA — únicas do seu tipo em PORTUGAL, as mais mineralizadas e sulfídricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Ciática, Asma, Sinusite, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.

TRAVESSA DO CARVALHO, 23 (a S. Paulo) — Telef. 325558

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

CHARADISMO

N.º 14
8-VII-967

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965). Sinónimos da Tertúlia Edipica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.
Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

LIÇÕES DE CHARADISMO

CHARADAS PARAGÓGICAS

Paragoge é a figura gramatical que consiste no aumento de uma letra ou sílaba no fim das palavras.

Charada paragógica é aquela em que se verifica o fenómeno da **paragoge.**

Estas charadas são constituídas por duas **parciais** (pedras) e pela numeração silábica e não são mais do que as inversas das **charadas apocopadas,** de que já tratámos numa das nossas lições **anteriores.**

Nas **paragógicas** a decifração da primeira parcial é submetida á acção da **paragoge** (aumento de uma sílaba no fim) para se obter a decifração da segunda.

Os números da numeração silábica são dois, em que o segundo se obtém aumentando uma unidade ao primeiro, e este indica-nos o número de sílabas que deve ter a decifração da primeira parcial.

Construção das paragógicas

Para se construir uma charada **paragógica,** procede-se da seguinte forma:

— Escolhe-se a palavra que há-de servir de decifração da primeira parcial;

— Acrescenta-se-lhe uma sílaba por forma a obter uma palavra correcta e essa palavra será a decifração da segunda parcial;

— Escolhem-se os sinónimos de cada uma dessas palavras para servirem de parciais;

— Vê-se quantas sílabas têm as duas palavras das decifrações, para sabermos quais os números que devem formar a **numeração silábica;**

— Constrói-se a frase da charada fazendo-se seguir a mesma da numeração silábica, não esquecendo de que as parciais devem ser escritas em tipo de letra diferente das restantes palavras.

Há quem construa as **paragógicas** como se fossem **apocopadas,** e na frase troca-lhes a ordem das pedras, bem como os números da numeração silábica.

Vejamos um exemplo prático de construção de uma **paragógica,** partindo da palavra **Enga,** que será a decifração da primeira parcial.

Acrescentando uma sílaba a **Enga** podemos obter a palavra **Enganar,** que será, pois, a decifração da segunda parcial; como **Enga** tem duas sílabas e **Enganar** tem três, ficamos desde logo a saber que a numeração silábica terá de ser **2-3;** escolhendo em qualquer dicionário os sinónimos de **Enga** e de **Enganar,** encontramos, entre outros, respectivamente, **costume** e **seduzir,** sendo estas as palavras que aparecerão na frase de charada, como **parciais,** construindo a frase, esta poderá ficar

Costume péssimo é o de **seduzir.** 2-3

Decifração das paragógicas

Podemos decifrar estas charadas, como se fossem **apocopadas,** começando pela segunda pedra e eliminando a última sílaba da sua decifração, para se obter a da primeira.

Porém, para se decifrar, normalmente, uma **paragógica,** procede-se como vamos ver:

— Vê-se a numeração silábica, para ficarmos desde logo a saber quantas sílabas devem ter as decifrações das parciais;

— Procura-se entre os sinónimos da primeira pedra um com o número de sílabas indicado pelo primeiro número da numeração silábica, mas de forma que, se lhe acrescentarmos uma sílaba no final, se obtenha um sinónimo da segunda parcial.

Vejamos um exemplo prático, decifrando a charada

Indaguei muito na **sindicância.** 3-4

Ao lermos a charada, verifica-se imediatamente que a decifração da primeira **parcial** tem que ser uma palavra sinónimo de **Indaguei,** com três sílabas, mas de forma que, se lhe aumentarmos uma sílaba no final, obtenhamos um sinónimo de **sindicância** com quatro sílabas.

Entre os sinónimos de **Indagar,** visto que **indaguei** é uma forma daquele verbo, encontramos **Inquirir,** que, para a forma **indaguei,** nos dá **inquiri;** se aumentarmos no fim de **inquiri** a sílaba **ção,** obteremos **Inquirição,** que é sinónimo de **sindicância** e tem as quatro sílabas indicadas na numeração silábica.

Assim, a decifração da charada-exemplo será **Inquirição.**

PARA DECIFRAR

Para treino de decifração das **paragógicas** e de outras espécies já aqui tratadas, aqui vos oferecemos algumas charadas:

Paragógicas

1 — **Satisfaz** o que deves e não esperes **recompensa.** 3-4
Amai Terciana (Lisboa)

2 — Num **instante** se comete o crime mais **grave.** 3-4
Amainarão (Lisboa)

3 — O **homem** de bem, prefere deixar-se esmagar a salvar-se por uma acção **vil.** 1-2
Elviro (Lisboa)

4 — **Por** falta de meios, muitos se deixam **corromper.** 1-2
Frazuc (Lisboa)

5 — **Oprime** o nosso coração **o** vermos — pela vida fora — tanta **injustiça.** 2-3
Zuncronitano (Lisboa)

Aferéticas

6 — **A piedade** jamais se coaduna com o verdadeiro **amor.** 3-2
Marca Ruciz (Lisboa)

7 — Pôr em **dúvida** a existência de Deus, é duvidar de uma **realidade.** 4-3
Toninano (Lisboa)

Apocopadas

8 — Um **mestre** amigo, a todos **ensina.** 4-3
Amai Terciana (Lisboa)

9 — O **inexperiente** é feliz porque pode **fantasiar.** 2-1
Noslunzcer (Lisboa)

Epentéticas

10 — **O viver** da velhice é luz pouco **ardente.** 2-3
Aturai Mar (Lisboa)

11 — **A inteligência** é a melhor defesa do **fraco.** 2-3
Zuncronitano (Lisboa)

Protéticas

12 — Não **acredito** que o Charadismo seja apenas um **passatempo.** 2-3
Marca Ruciz (Lisboa)

13 — **A vida** é como as máquinas: rende tanto mais, quanto maior for o **trabalho.** 2-3
Zuncronitano (Lisboa)

Sincopadas

14 — **Tristes** são, normalmente, os resultados dos **embustes.** 3-2
Aturai Mar (Lisboa)

15 — O **bordado** tem um excelente **aspecto.** 3-2
Frazuc (Lisboa)

DEDICATÓRIAS

A Confrade **Mary** e o Confrade **Oviur** decifraram correctamente os trabalhos que lhes foram dedicados, e já publicados até á presente data.

NO PRÓXIMO NÚMERO

No próximo número publicaremos os trabalhos da 6.ª etapa do torneio em curso, e o apuramento dos decifradores e produtores da 1.ª etapa.

Diário de Lisbôa

CHARADISMO — N. 13
1.º TORNEIO NORMAL
(5.ª ETAPA)

Nome .....
.....
Pseudónimo .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
.....

CORRIGENDA AO N.º 13 — 1/VII/967

A poesia da charada n.º 1 deve ter a forma de **soneto,** e não a que saiu publicada.

A numeração silábica da charada n.º 20, é **2-3.**

As nossas desculpas aos autores dos trabalhos e aos nossos leitores e colaboradores.

«A CHARADA»

Recebemos o **n.º 2** desta revista da especialidade, que se apresenta muito interessante, e insere as suas costumadas secções das várias modalidades e algumas inovações de agrado certo. O número que temos presente refere-se ao trimestre de Junho a Agosto e, com sinceridade, felicitamos o ilustre Director pelo seu magnífico artigo de fundo.

Jurgen Jung, Hellmut Lange e Helga Anders, os três principais intérpretes do filme do jovem realizador alemão Roger Fritz, «Menina, menina». Trata-se de uma história estranha: uma «menina», deixando amar-se, sucessivamente, por pai e filho, decide abandoná-los em busca de um futuro diferente. Fritz, que era reporter fotográfico, produziu e realizou o filme com os seus próprios recursos

Questões de linguagem

DEMAIS E DE MAIS

Já que na prática estas duas formas não se distinguem na oralidade (o que neste campo simplifica totalmente o seu emprego), convém assentar nas circunstancias em que, na escrita, devemos utilizar cada uma delas.

Demais, numa só palavra, emprega-se quando for:

1 — *advérbio de intensidade,* em frases como: «o rapaz bebeu demais», isto é, bebeu excessivamente, demasiadamente.

2 — *conjunção coordenativa aditiva,* equivalente, portanto, a *além disso, além do que, acresce que.* Exemplo: «O Carlos não poderia assumir tal compromisso, *demais* (isto é, *além disso*) poderia comprometer a sua já precária saúde».

3 — *adjectivo indefinido,* precedido geralmente do artigo do plural *os* ou *as,* conforme as exigências da concordância: «Os *demais* problemas resolver-se-ão mais tarde» (quer dizer: os restantes problemas resolver-se-ão), «os *demais* casos não oferecem quaisquer dificuldades (quer dizer: os outros, ou os restantes casos não oferecem quaisquer dificuldades).

4 — *pronome indefinido,* equivalente a *o resto, o que falta, os restantes, os outros,* etc.). Exemplifico: «Corrigimos e classificámos uns vinte exercícios; os *demais* ficarão para mais logo»; «isto foi o que realmente aconteceu, o *demais* (isto é, o resto) são contos da carochinha».

Anote-se agora que alguns autores admitem a possibilidade desta palavra também poder ser considerada adjectivo demonstrativo, ao lado de indefinido (§ 3), e pronome demonstrativo, ao lado de pronome indefinido (§ 4). Não parece que essa classificação se justifique, pois não se encontram abonações capazes de a justificar.

Por outro lado, anote-se também a inconsistência da doutrina que pretende ver um substantivo nas circunstancias em que mais acima foi classificado como pronome indefinido.

Essa função substantiva só sme admite, parece-me em casos como este: «ao rever o texto, pareceu-lhe dever acrescentar um *demais*».

De mais (separado, duas palavras, portanto) pode aparecer em duas funções, segundo creio:

1 — como *locução adjectiva,* equivalente a *muitos, muitas, demasiado, demasiada, demasiados, demasiadas* opondo-se, neste caso, a *de menos, poucos, poucas, demasiado,* etc.), modifica substantivo claro ou oculto. Vejamos esta frase: «Compraste livros *de mais*», isto é, alguns dos que tu compraste são demasiados, excessivos, supérfluos, inuteis.

2 — na *locução conjuntiva aditiva,* tão conhecida, *de mais a mais*: «Como podemos estar satisfeitos com eles: nem nos procuraram nem nos escreveram; *de mais a mais* mudaram-se e nem nos telefonaram».

LIVROS DO BRASIL

apresenta algumas sugestões de leitura para as suas férias

Regresso ao Admirável Mundo Novo de Aldous Huxley	35$00
Entre Dois Tiros de A. Robbe Grillet	35$00
Malditos Toscanos de Curzio Malaparte	35$00
Luz de Agosto de William Faulkner	45$00
A Vida Trágica de Van Gogh de Irving Stone	60$00
Um Homem Liquidado de Giovanni Papini	35$00
Debaixo do Vulcão de Malcolm Lowry	50$00
A Flor Oculta de Pearl S. Buck	35$00

À venda nas Livrarias
Pedidos contra-reembolso
R. Caetanos, 22 — LISBOA

J. PIMENTA Lda

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES

8 % de rendimento garantido durante 12 anos

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ..... 965$00 mensais
165 contos rendem-lhe ..... 1.100$00 mensais

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — AMADORA
PAÇO DE ARCOS, PAREDE
E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

INFORMAÇÕES:
Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º, Esq.º — Tel. 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Telfs. 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel 933870

AZULEJOS

3 MILHÕES DE AZULEJOS NACIONAIS e ESTRANGEIROS

DESDE $60

BANHEIRAS DE FUNDIÇÃO E CHAPA ESMALTADA

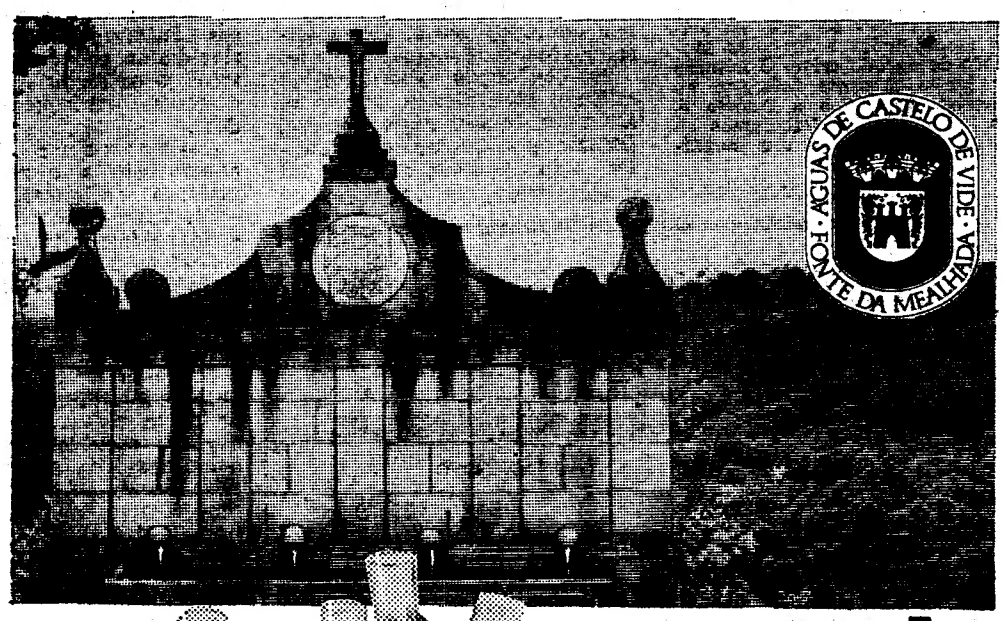
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

A BOA QUALIDADE A BAIXO PREÇO

A MAIOR GAMA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO ESPECIALMENTE REVESTIMENTOS, PAVIMENTOS, TINTAS, DROGAS, FERRAGENS E FERRAMENTAS

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30
QUELUZ
Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral, 3-A
AMADORA
(Junto ao Jardim Parque)



águas de

CASTELO DE VIDE

— Rua Feio Terenas, 13 – Lisboa 1 – Tel. 84 84 81 —

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL
S. A. R. L.

Capital — 70.000.000$00

Rua de Rodrigo da Fonseca, 49-1.º
LISBOA

Tendo-se procedido em 27 de Junho p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia de 5% 1958, foram extraídos os seguintes números:

30534 30921
30710 31163
31551 a 31600

Lisboa, 4 de Julho de 1967

PELA COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE — CEAL
UM ADMINISTRADOR
José Corrêa Figueira

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO

aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 9 (domingo) das 8 ás 15 horas, nas seguintes localidades: Bobadela, São João da Talha, Bairro Covina, Santa Iria e toda a zona Industrial, Via Rara, Pirescoxe e P. T. particular da Solavar.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 6 de Julho de 1967

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Tenho uma amiga de infância que é a melhor das pessoas. Somos como duas irmãs, não temos segredos uma para a outra. Agora surgiu uma situação que não sei qual a atitude que devo tomar.

Há dias fui á modista, pessoa que já conheço há muitos anos e que tem comigo uma certa familiaridade. Estava calor, ela foi abrir um pouco a janela, e chamou-me. — «Veja. Conheço aquela senhora. É casada. Mas aquele não é o marido». Ao volante de um automóvel parado, estava uma bonita mulher jovem. Ao seu lado... o marido da minha amiga.

Claro, não me traí. Guardei para mim a minha surpresa. Mas agora, interrogo-me: que devo fazer? Avisar a minha amiga, visto que nunca houve segredos entre nós? Mas se ela é tão feliz, na sua ignorancia!

RESPOSTA

Avisar a sua amiga — de quê, e para quê? O facto de o marido estar sentado junto de uma bonita mulher, no automóvel dela, não explica coisa alguma. Podiam estar tratando de algum assunto sério, importante e inocente! É melhor acreditar que sim. E depois, «ela» é feliz. Porque há-de a sua melhor amiga ir toldar essa felicidade com uma revelação inconsistente, afinal? Mas supunhamos que se trata de uma aventura. «Que ninguém saiba», é o melhor... Ele quererá manter as aparências, o seu prestígio, e talvez esse desejo o leve para o bom caminho.

Não, no seu caso eu nada diria.

TELMA

A MODA DO RAPÉ

O rapé já esteve na moda e foi depois destronado pelos cigarros. Quando, há poucos anos atrás, se começou a falar insistentemente dos malefícios dos cigarros, voltaram os defensores do rapé. Mas, pelo menos no respeitante á nicotina, acaba de provar-se que o rapé origina uma inalação de nicotina quase idêntica á que resulta da inalação do fumo dos cigarros!...

VEJA A DIFERENÇA!

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

1 — O manípulo da porta está em posições diferentes; 2 — Os pratos sobre o armário são em número diferente; 3 — O cano está mais curto; 4 — O fecho da janela está meio fechado; 5 — O broche da senhora é diferente; 6 — Falta uma correia no patim; 7 — A chave no palmo é diferente; 8 — A cinta inferior da lata do lixo é diferente; 9 — A minhoca está mais saída da terra; e 10 — O padrão da gravata do homem é diferente.

PARA AQUELES QUE ACREDITAM conheça a sua ESTRELA

DE 8 A 14 DE JULHO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Júpiter estagiário na casa V prognostica por largo tempo grande corrente de simpatia, de popularidade pela sua maneira de apresentar as iniciativas. Bom acolhimento da parte do público e dos amigos. Seja conservador como eles e não pretenda constrangê-los ao seu domínio. Em política, dá a tendência para a demagogia, e em religião, para o fanatismo. Conserve o meio termo; é possivel que tenha de enfrentar pessoas de humor difícil, tanto no plano sentimental como em colaboração. Dias desfavoráveis: 8 e 10. Bons: 12, 13 e 14.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Vénus dominante no sector do destino amoroso instintivo oscila entre a sensibilidade e a frieza. O temperamento é ciclotímico-melancólico. A maneira de ser pende mais para a intelectualidade, literatura, etc. Sol e Mercúrio na casa III dar-lhe-ão maior actividade cerebral. Pode obter êxito no meio imediato na análise de complexos das ciências exactas: matemática, etc. Bom aspecto para jornalistas e editores. Vida sentimental: harmonia familiar e conjugal. Ajuda mútua entr parentes. Saúde: razoável. Dias desfavoráveis: 9, 10 e 14.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A dualidade deste signo compraz-se na multiplicidade, na diversidade de aptidões que se assimilam em todas as actividades, com grande vivacidade de espírito e adaptação. Contudo, o planeta da intelectualidade, Mercúrio, vai retrogradando até ao dia 20 e perturba um pouco a memória; dá indecisão, incerteza na capacidade de produzir esforço mental. É mais favorável ao sector comercial, ás especulações materiais; especialmente lucrativas. Saúde: boa vitalidade. Júpiter, que governa a casa do casamento, promete êxito retumbante. Dias desfavoráveis: 11 e 14. Bons: 8, 10, 12 e 13.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

O Sol no signo dar-lhe-á confiança em si próprio. A actividade profissional vai ser maior. Precisa de ser bastante realista e positivo; tem de pôr á prova todas as possibilidades de organização, adquirir uma base eficaz. Não se deixe ir ao sabor da corrente nos negócios concernentes a propriedades, pois corre o risco de ser enganado. É possível que surjam problemas entre familiares de carácter egoísta. O espírito precisa de estar alerta para ser eficiente. Vida sentimental; se a diferença de idade é grande entre os cônjuges, tendem para viver retirados das relações de amizade, o que torna a vida monótona. Saúde: necessita preservar-se da hiperemotividade. Dias desfavoráveis: 9, 10 e 11. Bons: 8, 12 e 13.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A inteligência é prática, estranha a todas as fantasias e abstracções. O êxito vem do próprio zelo que empregar no trabalho. É possível que se sinta inclinado para a indolência, para uma vida serena que o faz renunciar a todas as especulações. Não deve queixar-se ou irritar-se, portanto, das suas próprias impossibilidades; tem de reconhecer as suas fraquezas e nivelar os contrastes e não se entestar em atitudes extremas. As concepções são demasiado optimistas e saem da órbita normal. Vida sentimental: incompreensão das exigências dos outros; sentido social perturbado pelo orgulho. Saúde: risco de contágio de doenças infecciosas. Dias dasfavoráveis: 9 e 10. Bons: 8, 12 e 14.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Sob os influxos de Marte, que impele todos os homens para o sexo oposto, as mulheres têm de se acautelar com as repercussões. É um período de de exaltação que deve ser aproveitado para a realização de um casamento harmonioso, para o que não necessita de processos persuasivos; basta que se mostre atraente. Sob estes bons aspectos, os complexos psíquicos deixam de existir, não lhe dão tempo para reflectir, para ponderar os prós e os contras. Aproximam-se as férias que dão vastas possibilidades. Não deixe esgotar-se a vida na solitude do celibato, na melancolia do isolamento. O egocentrismo tem, por vezes, graves recalcamentos. Dias desfavoráveis: 10, 11 e 14. Bons: 12 e 13.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

O Sol neste signo é considerado em «queda» e na evolução do indivíduo corresponde ao equilíbrio entre as forças da vida e da morte. São as folhas do Outono que começam a cair, processo oposto ao do signo do Carneiro. Há um fenómeno de diminuição de vitalidade na Natureza e nos nativos. Estes são mais receptivos que expansivos e a sua passividade é uma reacção instintiva, um ponto de apoio que lhes permite adaptar-se ás circunstâncias, chegando a abdicar da sua personalidade. Daí provêm contrastes insuperáveis no seu ser íntimo, tendências negativas, sentimentos desprovidos de afectividade, um entorpecimento da sensibilidade que muitas vezes é contra o casamento. Dias desfavoráveis: 10 e 14. Bons: 8, 12 e 13.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

É possível que depois de transitar o patrono Marte para este signo, que governa, uma nova maré o encha de possibilidades, excelentes. Sentir-se-á na plena posse de todas as faculdades mentais e físicas. Há certa severidade preconcebida, talvez pela incapacidade de dominar os instintos; uma espécie de servidão sexual, escravatura que o arrasta e ameaça destruí-lo. Tem muitas vezes de retratar-se numa luta estéril. Marte na casa XII é extremamente desfavorável ao casamento. Só pode levantar conflitos entre sexos opostos. Nos indivíduos inferiores, predispõe ao crime. Saúde: cuide das doenças crónicas. Dias desfavoráveis: 8, 9 e 10. Bons: 12, 13 e 14.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

A configuração pode propiciar-lhe novo caminho para alcançar as suas aspirações, se pretende defender altos valores morais, cumprir uma alta missão humanitária. Urano na casa X é indício de renovação nas ideias políticas e sociais, de uma directiva que marca um novo campo de acção. Desenvolvimento das ciências físicas e filosóficas. No plano sentimental, Saturno não está de parabéns. Obscurece bastante o horizonte. Há uma tendência para a libertinagem, prodigalidade amorosa inconsequente contra-indicada no casamento. Saúde: Desfavorável á descendência. Dias nefastos: 9 e 10. Bons: 11, 12, 13 e 14.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

É talvez por ancestralidade que se mostra de vontade inflexível, por vezes tirânica; influência do pai ou do meio familiar, que lhe impôs uma maneira de ser contrária ás suas aspirações e vocação. Mas se for seguindo todos os defeitos e erros dos pais, a evolução não existe e acaba num estado de regressão lamentável, assim como a sua descendência se vai impor da mesma maneira aos seus filhos. O movimento é outro, os problemas não são os mesmos, a aplicação não quadra. Não projecte a sua sombra; mesmo que pertença ao mesmo signo, a personalidade tem outra alma. Os seus filhos têm de viver a sua época. Dias desfavoráveis: 10 e 11.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Os nativos não gostam de estar plantados em qualquer sítio, a não ser em trabalhos de investigação em que a sua curiosidade se interesse; aborrecem-se da rotina; preferem deambular, conhecer novas caras; gostam de contactos humanos, de viajar, de ter uma actividade em que se desloquem. O género de trabalho tem grande influência no seu carácter e na sua saúde. É excessivamente nervoso, emotivo, queima depressa as energias; o tempo voa e está sempre pronto a levantar ferro para novos horizontes. Júpiter na casa do casamento convida-o para um certo repouso. O pior é que a vítima tem de suportar também as suas amizades. Dias desfavoráveis: 9 e 10. Bons: 11,12,13 e 14.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

A superconsciência neptuniana que o governa incita-o, por vezes, a recuperar o tempo perdido na vaga bundagem; mas, ás vezes, é já tarde de mais. De repente, resolvem parar; começam a detestar a inflação amorosa itinerante; têm medo de envelhecer; passam do abstracto ao concreto e fazem profissão de fé; mas as solicitações absorvem-nos de todos os lados, têm dificuldade em determinar uma orientação; gostariam de ser tudo ao mesmo tempo: casado, solteiro, etc. A Lua na casa VII dá-lhe uma grande oscilação. Dias desfavoráveis: 9, 10 e 13. Bons: 8, 11, 12 e 14.

SIBYLLA

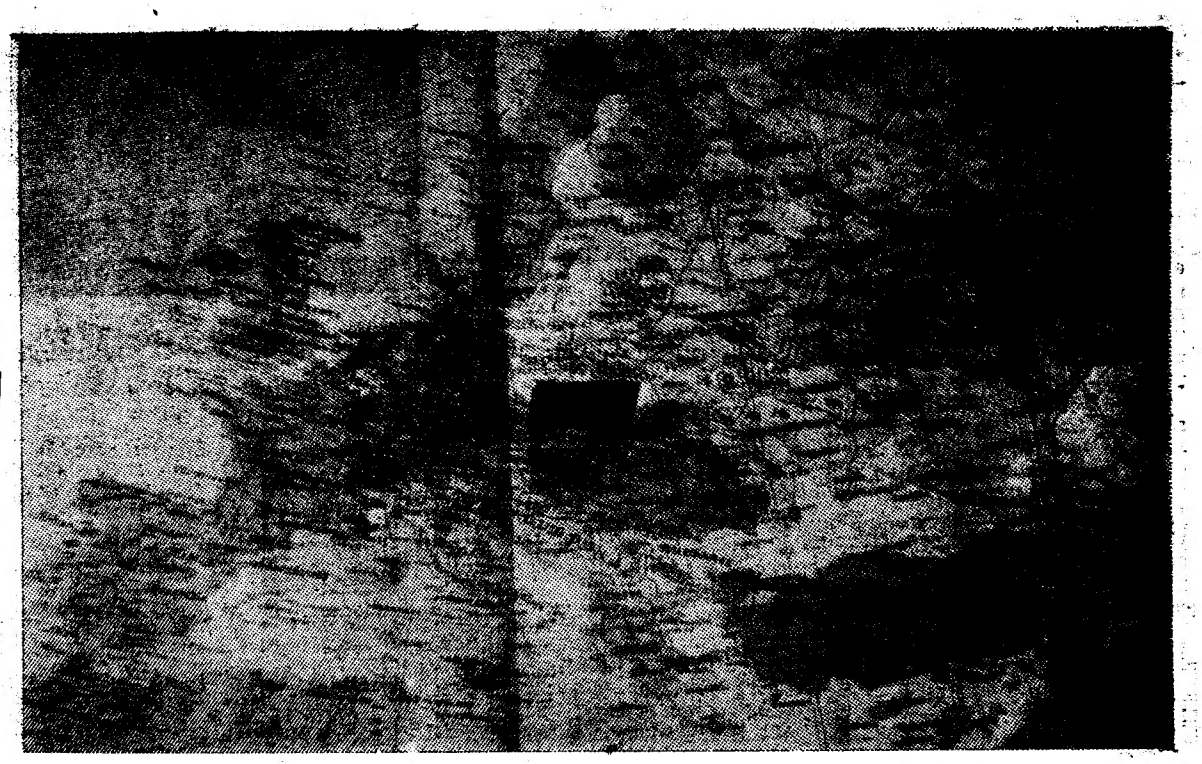
EXCURSÕES EUROPABUS 1967

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P. com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

EM 1967!

UM SENHOR FEUDAL NO CORAÇÃO DA EUROPA



Guerra declarada entre o último senhor feudal da Europa, o príncipe Eszterhazy, e a província austríaca de Burgenland. Esse aristocrata milionário, proprietário da quinta parte da província, vive como na Idade Média, considera como súbditos os seus habitantes e trata-os como servos.

A quinta parte de uma província — com propriedades, castelos, lagos, centos de prédios, aldeias e bairros inteiros — pertence, em 1967, a um único homem que desafia as autoridades e se está a rir dos interesses turísticos e do interesse público em geral do seu país, onde, aliás, nem sequer vive. Fala mal a língua dos que habitam essa imensa propriedade e permanece no estrangeiro, despendendo os seus enormes rendimentos em terra estranha.

● OITO ANOS NA PRISÃO DE RAKOSI

Verdadeiro anacronismo este vestígio da época feudal não se verifica na América do Sul ou na Índia, mas no coração da Europa, numa república parlamentar e, além disso, numa província cuja administração está nas mãos dos socialistas.

Este «grande senhor» é o príncipe Nicolau Eszterhazy e os seus «servos» são os habitantes de Burgenland, a província mais oriental e mais pobre da Áustria, na fronteira com a Hungria.

Na realidade, o príncipe é húngaro, e foi, até 1944, o mais rico proprietário da Europa. Em 1945, para salvar os seus bens, que se situavam tanto na Hungria como na Áustria, sob a ocupação soviética, ele ficou em território húngaro. Mas saíram-lhe errados os cálculos: preso no ano seguinte, ficou na cadeia, em Bakosi, oito anos, até à revolução de 1956.

Apressou-se então a passar para a Áustria, donde, entretanto, tinham saído os seus ocupantes, que não chegaram a nacionalizar a fortuna de Eszterhazy, talvez por pensarem que o seu possuidor morreria na cadeia e que o Estado a herdaria automàticamente.

Mas o príncipe estava bem vivo e reclamou, e recuperou, não apenas os seus bens, mas a própria nacionalidade austríaca.

Aspecto campestre da província de Burgenland

● O CASTELO ONDE VIVERAM BEETHOVEN E HAYDN

Modesto e «cooperador», a princípio, o **senhor** magiar foi, pouco a pouco, recuperando o seu orgulho ancestral, e começou a tratar os seus «súbditos» como autênticos «servos». A hostilidade geral ao príncipe, juntando-se á pobreza da província, fez com que Burgenland votasse nos socialistas, o que tornou ainda mais tensas as relações entre as autoridades e o **senhor**.

Este não perde nenhuma oportunidade para demonstrar que é o **dono** da região. O seu último gesto foi fechar o seu castelo de Eisenstadt (capital de Burgenland) com a célebre «Sala de Haydn», para onde este grande compositor e Beethoven iam, noutros tempos, trabalhar. O castelo e a sala são, há dez anos, as principais atracções turísticas da zona. É aí que se têm efectuado — até agora com o acordo do príncipe — todas as manifestações artísticas e musicais.

A igreja situada no centro de Eisenstadt, que Haydn frequentava

● AMEAÇA DE EXPROPRIAÇÃO

Este gesto infeliz do irritado proprietário levou o desespero da população ao paroxismo, e o chefe eleito da administração provincial, Kery (que é também de origem húngara), resolveu passar á acção.

De acordo com a legislação já em vigor, anunciou a **requisição** do «Parque Eszterhazy», no interesse turístico dos seus administrados.

Por outro lado, quer obter do Parlamento austríaco—mas aí o problema assume grave aspecto político — a aprovação de um projecto de lei que permita expropriar uma importante parte dos bens do príncipe, disposição que só por si desenvolveria consideràvelmente toda a economia da província, paralisada hoje pela obstrução do velho senhor feudal.

● CONTRASTES

O Governo austríaco, democrata cristão no seu conjunto, desde o ano passado, e respeitador da propriedade privada, está muito embaraçado. Ele sabe que o descontentamento provocado pela riqueza abusiva de Eszterhazy constitui um excelente e permanente trunfo eleitoral para os socialistas. Pode-se dizer mesmo que ele lhes assegura a maioria absoluta em Burgenland. Deixará ele subsistir ainda por muito tempo esse vestígio medieval com o seu magnífico parque, que o príncipe Nicolau fecha até para manifestações culturais e visitas turísticas?

Entretanto, o último senhor feudal da Europa continua a viver em Zurich, interessando-se apenas pelo jogo e pelos seus cavalos.

por J. P. MURGER

(Especial para o «Diário de Lisboa»)